

Mean
Machine

THE UNTOUCHABLES MC

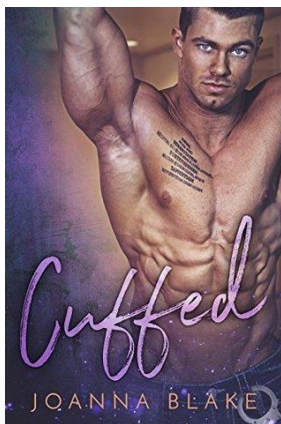
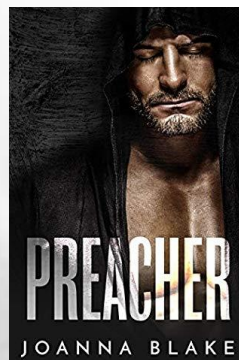
JOANNA BLAKE



EXCLUSIVE STARS BOOKS

THE UNTOUCHEBLES MC

JOANNA BLAKE



Eu desisti de mulheres anos atrás. Eu estou melhor sozinho. Até uma linda mãe solteira entrar no meu bar e mudar *tudo*.

Todos pensaram que eu era o próximo na fila para liderar o The Untouchables MC. Isto era real, até que um acidente trágico tirou meu coração do jogo. Eu decidi que a vida era mais simples assim.

Bem, além dos perdidos que aceito.

Eu tenho um cachorro sujo e dois gatos. Eu até tive uma adolescente fugitiva sob o meu teto antes de ela se casar com um agente do FBI. Mas isso é outra história.

Agora estou sozinho, dirigindo o bar de motoqueiros que eu possuo e amo.

Inferno, se o Mason Jar fosse uma pessoa, eu me casaria com ele.

Quando a garota linda entra no meu bar procurando emprego, estou inclinado a dizer não. Não porque eu não a quero por perto.

Porque eu faço.

Ela foi ferida, mas ainda é gentil. Ela é uma boa mãe, apesar de ter passado por momentos difíceis. E ela é tão linda que me tira o fôlego. Ela também não ignora o meu exterior rude. Ela não me julga, nem o corte de couro que eu uso.

E o filho dela me envolve em volta do dedo mindinho dela.

Mas isso é o suficiente para levá-la para a minha cama?

Depois de anos sozinho, estou pronto para tirar o pó e tentar novamente. Mas é mais do que apenas sexo. Ela me faz acreditar em milagres.

Agora estou apenas rezando pelo maior milagre de todos.

PROLOGO

MASON

— Chefe? Você está trabalhando de novo hoje?

Eu olhei para Shorty¹. Para cima, na verdade. Embora eu tivesse mais de um metro e oitenta e cinco, Shorty era ainda mais alto.

Eu mencionei uma vez que o nome dele era irônico e ele apenas olhou para mim com uma expressão vazia. O homem não tinha senso de humor, mas ele era um grande cozinheiro de fast food.

Eu até confiava nele para cuidar do meu chili, embora ele não soubesse os ingredientes para o molho secreto picante que nós colocamos em quase tudo.

Sim, mantivemos as coisas picantes na minha casa, o bom e velho Mason Jar.

Ele me deu um sorriso cheio de dentes, completo com o palito de madeira que ele parecia sempre ter em sua boca.

— Outra que desistiu de você, ou o quê?

Eu dei a ele um olhar sujo.

Eu sabia o que estava por vir. Eu não queria ouvir isso.

— Uh huh.

— Ela se apaixonou por você, hein? — Ele riu. — Todas elas fazem.

— Não, ela não fez. E antes que você pergunte, eu nunca coloquei uma mão nela.

¹ Baixinho.

Ele piscou.

— Oh eu sei. É por isso que todas estão apaixonadas por você, chefe.

— Isso é ridículo.

— Enfrente isso, chefe. Você pode viver como um monge, mas faz algo maluco para as mulheres. Nós não temos uma garçonete por mais de seis meses desde Casey.

— É Cassie agora.

Ele assentiu, imperturbável.

Cassandra era minha filha, mais ou menos. Eu a encontrei na rua no meio de uma tempestade, tão magra e perdida que ela quebrou meu coração. Eu a convenci de que não era uma babaca e ela saiu da chuva.

Um sabor do meu famoso chili e ela foi fisgada.

A garota não tinha para onde ir.

Sem família.

Ela estava no sistema de adoção. Eu me certificara de que ela pegasse seu GED e tivesse um teto sobre sua cabeça.

Ela era uma boa criança. Eu a amava como uma filha, mesmo sendo apenas 14 anos mais velho do que ela. E agora, nem mesmo uma década depois, ela tinha seu próprio filho.

A vida era engraçada às vezes.

DING.

Shorty estava olhando para mim com expectativa.

— A ordem está pronta, chefe.

Eu balancei a cabeça e peguei os pratos. Eles estavam quentes e eu assobieei enquanto eles queimavam meus dedos, ajustando meu aperto.

— É muito ruim. Suze era uma boa garçonete.

Eu olhei para ele e voltei para o bar para distribuir a comida. Mas suas palavras ficaram comigo. O mesmo aconteceu com a cena chorosa da noite anterior.

Essa era a pior coisa sobre isso. Ele estava certo. Ele estava certo sobre tudo isso.

Ela *tinha* sido uma boa garçonete além de sua paixão inconveniente.

Ela se jogou em mim por meses.

Eu a ignorei, como sempre fiz.

Eu não estava nem tentado por um nanossegundo.

Mas ela me encurralou tarde da noite e fui forçado a lhe contar a verdade. Eu não estava interessado nela e nenhuma quantia de bunda se dobrando na minha frente ia mudar isso.

E então as coisas ficaram realmente loucas.

Ela admitiu que me amava. Foi quando as lágrimas começaram. Eu disse a ela que lamentava ouvir isso e eu quis dizer isso. Não era pessoal. Ela era uma garota boa o suficiente, embora não o meu tipo.

Nem mesmo quando eu realmente tinha um tipo.

Eu não estava com uma mulher há muito tempo e eu queria continuar assim. As mulheres não eram nada além de problemas para um cara como eu. Eu não podia arriscar.

Depois dos primeiros anos, não era tão ruim. Eu nem sequer sentia uma coceira. Mas tente explicar isso para uma garçonete chorona.

Eu não cheguei a lugar nenhum.

Então ela desistiu. E agora eu estava correndo neste lugar e servindo às mesas.

Eu deveria contratar alguns garçons masculinos. Esse era o próximo passo.

Eu olhei para o relógio e gemi.

Os animais estariam ficando nervosos. Normalmente eu corria para casa por volta dessa época para alimentá-los e passear com o cachorro. Meus dois gatos até apreciaram as visitas, e não apenas pela comida. Eles gostavam dos arranhões extras que tinham.

Na verdade, eles exigiam.

Morey tinha mijado em minhas botas uma vez quando eu não pude voltar.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Connor. O bastardo me devia. Ele corrompeu minha inocente pequena Cassie, todo o caminho de volta antes que ela nos dissesse seu nome verdadeiro.

Agora ele era o pai da minha afilhada.

Ele era da família. E caramba, ele teria que andar com o cachorro.

CAPITULO UM

MASON

— Não obrigada senhora.

Eu me virei, encontrando outra coisa para fazer que não me colocou bem na frente da puma fazendo olhinhos para mim. Ela me fez uma proposta indecente quando entreguei sua bebida. Não era a primeira vez também.

Eu estava atrás do bar, forçando Jaken a arrumar as mesas. Ele foi meu barman por anos e era um muito bom. Mas eu era o chefe e estava cansado de correr por aí como uma galinha sem cabeça.

Então eu puxei essa merda.

Era muito mais relaxante atrás do bar. Mas havia apenas um problema. Mulheres.

Meu lugar costumava ser um bar de motoqueiros.

Eu aliviei isto mais em uma junção de lixo de estrada rural rústica depois do drama de ano passado. Houve um assassinato no estacionamento, e Cass foi arrastada para ele.

Foi assim que ela conheceu Connor, o bastardo. Não é que eu não gostasse dele, eu gostava. Mas eu não queria que ele soubesse disso.

Não depois que ele se apaixonou pela minha garota.

De qualquer forma, o lugar era muito mais calmo nos dias de hoje. Os motociclistas ainda chegavam, mas não em massa. Agora eu era mais um bar colorido com comida muito boa. Mas tente dizer isso para as senhoras.

Elas queriam motociclistas e não tinham vergonha de pedir o que queriam.

Eu era um motoqueiro, apesar de não estar ativo no clube. Eu era um membro vitalício, quer gostasse ou não. Apenas usar couro e ter rodas era como um gatinho para esses filhotes. Então, eu gasto muito tempo evitando esses avanços.

Algumas não eram tão sutis.

No momento, era uma mulher chamada Mag que estava olhando para mim do outro lado do bar. Eu continuei me movendo para que ela não pudesse chegar muito perto. Eu poderia dizer que ela queria alguém ficando duro por ela, e essa nunca foi a minha ideia de um bom tempo, mesmo no passado.

Eu gemi, esfregando a parte de trás do meu pescoço. Eu costumava me esconder no meu escritório, se houvesse uma mulher como Mag à espreita. Elas eram fáceis de identificar, e Jaken me alertava às vezes também. Mas até eu contratar mais funcionários, isso seria impossível.

Ainda era cedo e estava destinado a piorar. Eu servi outra rodada e subi as escadas na parte de trás para obter um pouco de paz e tranquilidade. Sentei-me pesadamente na minha velha poltrona de couro. Ela se adaptou ao meu corpo ao longo dos anos e era super confortável.

Quase uma poltrona.

Eu até adormeci nela algumas vezes.

Ok, mais que uma vez.

Eu tinha cinco minutos no máximo antes de voltar ao andar de baixo. Jaken podia levar bebidas, pedidos e cuidar do bar por um tempo. Fechei meus olhos e soltei um suspiro de alívio.

Claro, alguém bateu na porta quase imediatamente.

— Sim?

Eu tentei não parecer mal-humorado, mas eu estava.

Eu era ranzinza.

— Patrão? Alguém aqui para te ver.

— Quem?

Jaken ergueu as sobrancelhas de maneira significativa.

— Alguém sobre o anúncio no jornal.

Eu me endireitei.

— OK. — Jaken se virou para ir, mas eu acenei de volta. — Espere. Qualquer coisa que eu deva saber? Ela parece louca?

— Nem um pouco.

— Algo mais?

Ele sorriu.

— Bem, vamos apenas dizer que se esta se apaixonar por você também, você não estará reclamando. Vou mandá-la de volta.

Eu ainda estava franzindo a testa sobre aquele último comentário quando ouvi uma batida suave na porta.

— Entre.

A porta se abriu e o tempo parou.

Eu olhei para a garota de pé timidamente na entrada, minha mão congelada no ar. Um longo cabelo castanho-avermelhado e olhos cor de avelã em um rosto dolorosamente lindo, com uma pitada de sardas sobre o nariz delicado e levemente arrebitado.

Eu não estava pensando coerentemente, então isso foi tudo que eu vi. Até ela se mexer. Eu limpei minha garganta e gesticulei para o assento.

— Você pode se sentar.

Ela assentiu timidamente e se sentou em frente à minha mesa. Eu mal tive tempo de registrar o casaco puído e as longas pernas envoltas em jeans desbotados.

Ela era magra.

Estava nervosa. Ela segurava uma bolsa no colo, segurando-se por sua vida.

Como o casaco dela, a bolsa estava gasta. Mas tudo mais sobre ela era fresco como uma margarida. Seu cabelo brilhante, sua pele brilhante.

Eu me perguntei quantos anos ela tinha.

Com vinte e poucos anos, pensei. Um par de anos mais velha que Cassie.

Suas roupas tinham visto dias melhores, mas isso só fez sua beleza mais óbvia. Ela era perfeita. Pura como um alfinete. Mas era o olhar sério em seus olhos que me tirou o fôlego.

Esta menina não estava prestes a começar a professar seu amor por mim ou a modificar seu uniforme para mostrar seus bens femininos. Ela era muito tímida e tinha muita dignidade.

Seus olhos diziam tudo.

E as cores. Seus olhos eram uma rica combinação de verde, cinza e amarelo. Não escuro, como avelã costumava ser. Eles eram brilhantes, iluminados como as cores da mãe natureza em toda a sua glória.

Eles realmente brilhavam.

— Qual o seu nome?

— Michelle.

Sua voz era suave e melodiosa. Doce, feminina e sedutora. Isso fez algo em mim. Me fez querer me inclinar para frente e me segurar em cada palavra.

O nome combinou com ela, pensei. As conchas eram delicadas e bonitas, como ela. E ela parecia como se fosse do tipo que faz longas caminhadas na praia.

Eu balancei a cabeça. Eu tinha que me concentrar. Ela era bonita o suficiente para estar em um desses comerciais de beleza natural, mas ela estava aqui para um trabalho, não para ser espetada.

— Eu sou Mason. Este é o meu lugar.

Ela assentiu com sinceridade e senti minhas entranhas se contorcerem. Eu já estava tentando descobrir uma maneira de decepcioná-la facilmente. Eu precisava de uma garçonete, mas essa garota era um problema. Não só ela era muito frágil para essa multidão áspera que recebíamos às vezes, mas ela seria uma constante distração para todos que trabalhavam aqui.

Especialmente eu.

Então, novamente... Cass tinha lidado com isso. Ela era uma garota linda também. E até um pouco mais jovem quando ela começou a trabalhar aqui. Talvez não fosse justo descontá-la, só porque a garota parecia tão tímida.

— Você já serviu às mesas antes?

Mais uma vez, ela assentiu. Ela não era de falar então. Talvez não fosse uma coisa ruim.

— Que tipos de lugares?

— Um par de restaurantes, um bar e um lugar de cadeia. Você sabe, panelas de pão sem fim...

Eu sorri para isso.

— Eles são realmente infinitos?

Ela mordeu o lábio e deu de ombros. Obviamente, minhas piadas não estavam funcionando.

Eu me senti como um idiota, verdade seja dita.

Recostei-me na cadeira, sentindo que minhas entranhas estavam todas torcidas. Eu tinha que me livrar dela. Eu a assustaria, então eu não teria que ser malvado. Foda-se seria o melhor para todos.

— Este lugar pode ficar muito difícil às vezes. Especialmente tarde da noite. Acha que pode lidar com isso?

Ela assentiu. Desta vez eu levantei minhas sobrancelhas, encorajando-a a me responder. Ela estava me deixando nervoso. Eu precisava saber que ela podia falar.

Além disso, eu queria ouvir a voz dela novamente.

— Eu posso. Lidar com isso, quero dizer.

Ela levantou o chaveiro. Spray de pimenta. Eu olhei para os olhos dela rapidamente, vendo algo que eu não gostei.

Ela já tinha visto problemas antes, sem dúvida.

— Você se deparou com um problema lá fora? Alguém anda brincando com você?

Ela encolheu os ombros.

— Não. Apenas trabalhando em turnos da noite. Eu tive alguns problemas breves.

Isso gelou meu sangue, o pensamento de alguém tentando machucar essa linda garota.

— Espero que você não ache que seja o suficiente para protegê-la se alguém realmente quiser te machucar.

Eu soava como o pai dela. Ou um policial, pelo amor de Deus.

Eu estava seriamente furioso por alguém ter incomodado essa linda e delicada garota.

Ela sorriu e eu inalei, prendendo a respiração. Parecia que o sol saiu. Meu escritório não estava mais escuro. O dia não estava mais nublado do lado de fora da janela atrás de mim.

Ou pelo menos, parecia assim.

— Eu sei. Eu sempre fugi. Mas eu tinha tudo pronto para o caso.

— Bom.

Eu tomei a decisão sem pensar. Eu apenas abri minha boca e as palavras saíram.

— O pagamento é de oito dólares por hora, além de gorjetas. Você mantém todas elas. Nós temos algum staff de reposição para que você possa trabalhar o quanto quiser. Nós vamos alimentar você, uma refeição por turno. E você pode fazer uma pausa de quinze minutos a cada duas horas, desde que não esteja super lotado. Parece bom?

— Sim. Parece bom.

— Você só precisa preencher alguns papéis e nós vamos colocá-la no sistema de folha de pagamento. Você tem um documento com foto?

Ela assentiu ansiosamente e pescou em sua bolsa por sua carteira. Eu senti meu intestino girar quando ela puxou para fora. Um personagem de desenho animado popular estava impresso na frente.

Ela era uma criança. Apenas uma criança.

Então, por que eu estava fantasiando em puxá-la para a mesa e fazer o meu caminho com ela?

Ela estava segurando sua identificação para mim com expectativa, eu percebi. Eu olhei para o cartão, registrando sua idade 23 anos, graças a Deus.

Eu poderia estar agindo como um idiota, mas pelo menos eu não era um velho sujo.

— Eu só preciso fazer uma cópia disso.

Ela assentiu com a cabeça, parecendo tão aliviada que eu quase chorei. Ela deve estar desesperada. Eu olhei para os sapatos dela quando saí do escritório para a copiadora no corredor.

Sim. Assim como eu pensava. Elas eram botas de lona, arranhados. A garota estava em tempos difíceis. Mas ela parecia bem mesmo assim.

Fiz uma fotocópia do documento de identidade dela, depois apertei o botão e fiz outro. Este eu dobrei e coloquei no meu bolso. Eu não poderia ter te dito por que fiz isso.

— Aqui está.

Eu devolvi a identidade dela, depois tirei uma camiseta de uma caixa no canto.

— É pequena, ok?

Ela assentiu, segurando a camiseta contra ela como se fosse um bebê. Eu fiz uma careta novamente, decidindo que eu ia chegar ao fundo de quem era essa garota, e o que estava acontecendo com ela.

— Então, quando você pode começar?

Um enorme sorriso iluminou seu rosto. Isso me atingiu como um soco no estômago. Meu peito parecia estar aberto, mas não doía.

Era uma merda incrível.

Sua beleza literalmente me dominou.

Percebi naquele momento que cometi um grande erro. Imenso. Monumental.

— Agora, se está tudo bem. Eu só preciso correr para o meu carro.

Eu balancei a cabeça e ela estava fora como um tiro. Eu pisquei algumas vezes depois que ela se foi. Então eu peguei a garrafa de bourbon que eu mantinha na minha mesa e me servi de uma bebida.

Eu tinha a sensação de que iria precisar.

— Mason, você é um idiota de boa fé.



CAPITULO DOIS

MICHELLE

Eu fui correndo para o carro, simultaneamente preocupada e exultante.

Era isso.

Eu tinha conseguido o emprego.

Nós estávamos indo realmente para comer hoje à noite. Não uma xícara de sopa que iria ser apenas o que teríamos o dia todo.

Alimentos reais.

— Paton, querida, adivinhe?

Minha filha sentou-se no banco de trás, onde ela estava lendo um livro. Ela adorava ler. E assim que conseguirmos um lugar para ficar, a primeira coisa que faríamos era conseguir um cartão para ela.

Seu brilhante e moreno cabelo loiro estava desarrumado.

Eu estendi a mão para bagunçá-lo mais.

— Você conseguiu?

— Sim!

Ela gritou e saltou para cima e para baixo no assento. Eu notei que ela estava comendo biscoitos de um restaurante que estivemos há alguns dias atrás.

Nós pegamos sopa e enchemos as bolachas em nossos bolsos.

Nós estávamos no modo de sobrevivência.

Eu tentei não pensar sobre isso. Sobre que mãe ruim eu era. Sobre como ela estava sendo corajosa.

Quão corajosa ela *tinha* que ser.

— Eu começo agora, e adivinha o que?

— O que?

— Eles vão nos alimentar.

Seus olhos ficaram enormes quando eu deslizei ao lado dela, puxando meu casaco e colocando a nova camisa. Era preta com um gráfico bonito que combinava com o sinal de néon na frente.

— Agora. Eu não vou conseguir a minha pausa por um tempo. Eu ainda não li o cardápio, mas estou pensando que eles têm hambúrgueres com certeza.

Ela me devolveu meu casaco.

— Não, você guarda isso. Está frio aqui fora. Eu gostaria...

— Pare com isso, mãe. Não é sua culpa. Eu estarei bem.

— Não importa o quão frio fique, você tem que manter a janela aberta. Saia e tome ar. Não se afaste. OK?

Ela assentiu. Eu juro, ela tinha sete anos, quarenta e poucos dias.

Minha preciosa, forte e brilhante garota.

— Tudo vai ficar bem, não é mamãe?

Eu balancei a cabeça, afastando o cabelo do rosto dela. Seu nariz estava frio, então eu esfreguei o meu contra ele. Ela riu e se deitou em seu casulo de cobertores, puxando minha jaqueta por cima dela.

— Talvez eu faça o suficiente para conseguir um quarto.

— Isso seria incrível. Estou tão orgulhosa de você mãe.

Eu enfiei minha bolsa no chão, passando um pouco de gloss e empurrando meu celular e coloquei no bolso da minha calça jeans.

— Como estou?

— Como um anjo caído.

Eu ri, piscando de volta as lágrimas repentinas.

Nós íamos passar por isso.

Nós tínhamos que conseguir.



CAPITULO TRES

MASON

Eu olho o espelho unidirecional do bar.

A nova garota estava lá embaixo. E ela estava viajando de automóvel.

Eu a vi trabalhando. Eu estava a vendo há horas, todo o tempo a multidão estava ficando cada vez mais bêbada.

Ela era uma trabalhadora, eu daria isso a ela. Ela não parecia gostar de flertar ou de dar atenção aos homens. Ela estava fugindo de todos os homens que olhavam para ela.

E eles estavam *todos* olhando para ela.

Especialmente eu.

Ela era a primeira mulher que me chamou a atenção em anos. Não apenas anos também. Quase uma maldita década.

Fodidamente perfeito.

Ela era bonita. Não apenas um pouco bonita também. Ela era *excepcionalmente* linda.

Não importa a figura impressionante que foi pecaminosamente embrulhada na camiseta e jeans que ela usava. O avental mostrou como aparada sua cintura era. Eu esfreguei meu queixo, quase desejando que ela mantivesse seu casaco sujo.

A mulher tinha curvas que não parariam. Mas era o rosto dela que tinha minha mente girando. Aqueles enormes olhos verdes dourados dela deveriam ser ilegais.

Seus lábios pareciam feitos para beijar e outras atividades mais íntimas.

Seu pequeno nariz arrebitado fez com que ela parecesse um pouco travessa e seu queixo era um pouco determinado demais.

Mas a maneira como tudo funcionava em conjunto... era mágico.

Eu olhei para ela, absorvendo tudo. Seu cabelo avermelhado escuro estava puxado para trás em um rabo de cavalo, me dando uma visão perfeita de seu perfil enquanto ela se inclinava sobre uma mesa. Ela estava totalmente focada no que estava fazendo.

Jesus, a mulher realmente parecia um anjo!

Eu estava em apuros. Eu sabia disso sem dúvida. Eu não tinha notado uma mulher em anos, então eu tinha esquecido de como tudo isso era.

E eu não estava apenas percebendo a pequena senhorita Michelle.

Eu estava babando.

Um animal selvagem arranhando as barras de sua gaiola. Uma fera que queria jogá-la por cima do meu ombro e levá-la de volta para minha caverna.

Eu me forcei para longe do espelho de mão única. Estava lá para eu assistir, para ver se haveria problemas quando eu estava no andar de cima, mas agora? Eu me senti como um miron. Normalmente as mulheres se jogavam em massa, mas essa garota não tinha nem mesmo flertado comigo.

Nem mesmo quando ela estava tentando conseguir um emprego.

Enquanto isso, aqui estava eu, observando-a trabalhar e tendo pensamentos impuros.

Pensamentos *muito, muito* impuros.

Andei pelo escritório algumas vezes e joguei outro copo de bourbon. Estava ocupado lá embaixo, e era hora de fechar.

Eu deveria ir para casa e dormir, mas não podia sair sem pagar a garota. Ela parecia com fome. Para baixo em sua sorte. E eu notei que, mesmo estando completamente distraído, meu pau estava acordando depois de dez anos de hibernação.

Essa garota... ela era como a maldita Primavera, acordando coisas que estariam melhor dormindo! Ainda assim, eu me sentia protetor sobre ela também.

Me senti assim desde do início. Eu queria ter certeza de que ela comia.

Eu decidi que era hora de sua pausa e desci as escadas.



CAPITULO QUATRO

MICHELLE

— O que você quer?

Eu sacudi minha cabeça, quase batendo em Mason. O homem se movia como um gato! Eu não o tinha ouvido se esgueirar atrás de mim onde eu estava reabastecendo os lados do lado de fora da janela da cozinha.

— Hã?

— Você já está aqui há horas, você deve estar com fome. — Ele olhou para mim, um olhar severo em seu rosto bonito. — Se você trabalha horas extras, você pode ter duas refeições que você conhece. Ou uma refeição e um lanche.

— Oh. Obrigada.

— Bem?

Eu mastiguei meu lábio. Eu já tinha checado Paton duas vezes, até mesmo levando alguns pães para o jantar e manteiga. Eu deveria dizer a ele que peguei um pouco de comida.

— Eu tive alguns rolos.

— Isso não é nem um lanche. Venha, me diga o que você quer e eu vou fazer isso. Você pode comer no meu escritório, se estiver muito ocupado aqui embaixo.

Meus olhos se arregalam.

— Eu prefiro comer no meu carro. Se está tudo bem.

Ele parecia quase desapontado.

— Isso é bobagem, temos mesas abertas na parte de trás. Meu escritório é limpo e silencioso se você quiser ficar longe dos clientes.

— Está tudo bem. Eu quero checar meu telefone, algumas coisas e ver se está tudo lá.

Ele olhou para mim.

— Ok, mas o estacionamento nem sempre é o local mais seguro. Onde você está estacionada?

— Na parte de trás.

Sua carranca se aprofundou. Meu estômago ficou todo apertado e roncando. Se ele descobrisse que eu tinha uma filha lá atrás, ele pensaria que eu era uma pessoa horrível.

Por alguma razão, eu não queria que Mason pensasse isso sobre mim.

Ou pior. Ele poderia me demitir.

— Eu acendo as luzes. Vá para a cozinha e peça para o Shorty.

Eu balancei a cabeça, observando-o desaparecer de volta em seu escritório. Teria sido um bom lugar para comer, na verdade. Ele tinha móveis velhos, pesados de madeira e algumas cadeiras bonitas. Havia até um velho sofá de couro que parecia aconchegante.

Se eu o conhecesse melhor, teria perguntado se Paton poderia se sentar lá. Pelo menos não estava muito frio ainda. Eu me certificaria de que tivéssemos um lugar antes que isso acontecesse.

Não que Paton alguma vez tenha reclamado de estar com frio ou com fome, mas estava me comendo por dentro. Eu tinha tido Paton tão jovem. Dezesseis anos e ainda tão inocente. Meus pais me expulsaram quando descobriram que eu estava grávida.

Eu vinha me arrastando em trabalhos estranhos desde então, seguindo em frente quando o trabalho secava. Ou quando alguém era muito agressivo comigo. Infelizmente, isso acontecia muito.

Algum dia estaríamos resolvidas.

Algum dia estaríamos a salvo.

Eu jurei para mim mesma pela centésima vez hoje.

Eu jurei isso a Deus.

Paton merecia isso. Ela merecia *tudo*.

— O que você quer, garota?

Shorty era um cara grande. Ele deveria ser intimidante. Mas ele era um fofo. Ele já me fez sentir em casa.

— Eu acho que um cheeseburger? Um lado de vegetais cozidos no vapor?

Eu sabia que ela amava batatas recheadas, mas eu queria a comida mais saudável que eu pudesse conseguir. E o mais cheio. Então, vegetais dariam.

— Você manda.

Eu sorri e voltei para a sala para verificar minhas mesas. Eu queria que todos tivessem cuidados antes de eu ir para o meu descanso. Eu peguei um menu para Paton olhar para que pudéssemos escolher algo juntas para amanhã.

Ela adoraria isso.

E, graças às minhas gorjetas, nós definitivamente iríamos conseguir um quarto de motel hoje à noite. A multidão era um pouco áspera, mas eles davam boas gorjetas. Provavelmente porque a clientela era principalmente homens. Mas fiquei grata, mesmo que o dinheiro viesse com olhar malicioso.

Nós estávamos bem.

Não estaríamos mais dormindo no carro. Teríamos um banho quente e uma boa noite de sono.

Talvez eles até tenham uma máquina de café no quarto com aquelas saquetas pré-fabricadas. O Jar não abria até as onze horas, então eu sabia que poderia conseguir comida durante o meu turno duplo também.

E duas refeições, pelo menos.

Muita coisa para Paton comer.

Eu até mesmo daria algumas mordidas.

Pedi a Jaken uma lata de Coca-Cola e enfiei no meu avental. Quando voltei, a comida estava pronta. Shorty me deu um pouco de isopor na lateral.

— O famoso chili de Mason. Veja se você gosta.

Eu cheirei e sorri.

Cheirava incrivelmente bem.

Corri até o carro para comer com Paton.

CAPITULO CINCO

MASON

Eu olho para o meu celular, esfregando meus olhos. Eu me sacudi e virei a noite toda. Não porque eu estava pensando em Michelle. Porque eu estava tentando *não* pensar nela e falhando.

Uma vez que eu cedi e deixei minha mente vagar, finalmente adormeci.

Eu ainda estava na cama, embora fosse de manhãzinha. Eu era uma coruja da noite por causa do bar, então eu era um pouco vampiro. Mas eu nem estava dormindo. A verdade é que eu tinha dois gatos sentados em cima de mim e detestava perturbá-los.

O telefone apitou novamente.

Morey levantou a cabeça e olhou para mim.

— Desculpe, sua Alteza.

Eu estava recebendo mensagem após mensagem.

Tudo de Cassandra. Eu não sentia á vontade em enviar mensagens de texto, então liguei para ela.

— Ei Cass. Você está bem?

— Mason! Oh! Graças a deus. Onde você esteve?

— Nós estivemos abertos até tarde ontem à noite.

Ela ficou em silêncio.

— Você está bem, garota?

— Acho que sim?

— O que é? Minha afilhada está bem?

— Ela está bem. É o Connor.

— O que aconteceu?

— Ele está distante ultimamente. Ficando fora todas as horas.

Suspirei. Cass estava grávida novamente. Isso a deixava paranóica.

E tanto quanto eu odiava admitir, Connor a adorava. Não havia como ele a trair. Ele provavelmente estava apenas trabalhando em um caso.

— Vamos, Cass. Você realmente acha que aquele homem iria trair você?

Eu quase podia ouvi-la fazendo beicinho do outro lado da linha.

— Não...

— E?

— Ele sabe que você iria cortá-lo e assá-lo, se ele o fizesse.

— Exatamente. O homem ama você. Ele nunca foi um bom homem, mesmo antes de você.

— Hmmmff...

Eu ri, imaginando-a com sua barriga grande e um olhar obstinado em seu rosto.

— Você quer almoçar?

Ela se animou imediatamente.

Ninguém amava comida tanto quanto Cass.

— Hoje?

— Sim, venha até aqui mais tarde.

— Tem certeza de que isso não é uma tentativa de conseguir que eu pegue um turno?

— Não, Cass. Eu contratei alguém ontem à noite. Ela está assumindo cada turno que pode.

— Sêrio? Ela está apaixonada por você?

Eu tentei imaginar como isso seria.

Michelle fazendo olhinhos para mim.

Michelle me trazendo bebidas e lanches que eu não pedi. Ela largando o lápis e se inclinando lentamente para chamar minha atenção.

Pela primeira vez na vida, achei essa ideia atraente.

— Não. Ela não é assim.

— Assim como?

— Ela não é frívola.

— *Ohhhh...*

Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. Eu fiz uma careta em resposta.

— O que isso significa?

— Nada. Eu vou te ver em breve.

— Dirija com cuidado.

Ela desligou e eu suspirei. Era hora de me livrar das criaturas pequenas, quentes e um tanto perigosas, em cima de mim. Eles faziam isso todos os anos quando começavam a ficar frios lá fora. Mas eu sabia que eles me perdoariam quando eu abrisse a lata de comida.

— Desculpem rapazes.

Os dois me deram uma expressão suja, mas logo estavam me seguindo para a cozinha, onde outra boca faminta esperava. Eu andei com o cachorro às seis da manhã, como de costume. Mas eu me arrastei de volta para a cama depois de dar a todos um pouco de comida. Meus animais estavam estragados, com pelo menos quatro refeições por dia.

Algumas delas caseiras.

Ovos mexidos, em particular, eram os favoritos. Mas eu misturei com um pouco de fígado de frango ou bife. Era um trabalho extra, mas era bom para eles. Eu amava os bastardos peludos e eles sabiam disso.

Eles se enrolaram em volta das minhas pernas enquanto eu preparava outra refeição.

Meia hora mais tarde todos foram levados pra passear, acariciados e alimentados. Eu estava limpo. Eu até aparei minha barba e coloquei algumas das coisas de estilo pegajosas que Cass me colocou no meu cabelo. Eu segurei uma camisa contra o meu peito. Eu poderia ir com a típica camiseta preta debaixo da minha jaqueta de couro, ou com uma camisa... Eu tinha algumas, até mesmo um par de flanelas.

Isso era embaraçoso. Eu era um homem adulto. Eu fiz uma careta, decidindo culpar Cass por esta situação. Ela me comprou camisetas demais.

Se eu não tivesse todas essas opções, não me preocuparia com o que vestir como um adolescente.

Nem mesmo um adolescente.

Eu me senti como um pré-adolescente inseguro!

Eu fiz uma careta e fui para a opção de camiseta. Minha única concessão foi usar uma das minhas favoritas. Era uma de algodão preto macio, usada com o emblema do clube estampado nele.

Mesmo que não houvesse nenhuma maneira no inferno que eu iria perseguir uma garota que trabalhava para mim, eu não queria parecer um idiota na frente dela. E assim, minhas cartas estavam na mesa.

Não haveria dúvidas sobre quem e o que eu era.

Eu era um motociclista malvado, não um cavaleiro de armadura brilhante.

Cheeto pulou na cômoda e colocou as patas no meu peito para um abraço. Era a coisa mais malditamente fofa que fez minhas entranhas virarem gosma.

Eu ri, amarrotando sua pele.

— Pensei que a minha camiseta precisava de algum pelo laranja para dar sorte, hein amigo?

Ele ronronou e esfregou o queixo na minha mão. Eu pressionei um beijo em sua pequena testa peluda e coloquei-o no chão. Não havia disciplina, mas eu não ligava. Eles sabiam quem governava o poleiro. Eu era simplesmente o abridor de latas, arranhões das orelhas e o gerador de calor primário.

Eu coloquei meu casaco e olhei para os três rostos adoráveis me observando. Eles odiavam quando eu saía, mas eu tinha certeza que eles se esqueciam cinco minutos depois.

Eu balancei a cabeça.

Esses pequenos mantiveram-me são.

Eu não os resgatei. Eles me salvaram.

Assim como Cass.

— Tudo bem vocês, se comportem. — Eu aponte para o gato mais preguiçoso conhecido pelo homem. — Morey está no comando.

Eu poderia jurar que seu pequeno peito estava inchado. O cachorro parecia desanimado.

Eu estava sorrindo quando saí.

Estava quente e ensolarado do lado de fora, apesar da mudança de estação. Eu me senti inexplicavelmente otimista. Não tinha nada a ver com a linda garota que estaria esperando quando eu chegasse ao Jar para abrir. Nada mesmo.

Desde que eu não tinha um pote de chili comigo, eu decidi montar.



CAPITULO SEIS

MICHELLE

O som de um motor estrondoso me alertou que tínhamos companhia.

— Abaixe sua cabeça, querida.

Paton se jogou no banco de trás. Ela parecia bem. Bem alimentada e bem descansada. Suas roupas estavam limpas e todos os pequenos buracos e rasgos foram consertados.

Todas as nossas roupas eram assim, mas não importava.

As coisas finalmente estavam se virando para nós.

Eu ainda tinha dinheiro sobrando do meu turno na noite passada. Hoje eu estava trabalhando em dobro. Eu odiava deixá-la no carro, mas estava quase no fim. Eu encontraria um lugar para morar.

Esse pesadelo terminaria finalmente.

Depois que a última cidade terminou com um olho roxo, eu entrei em pânico. Eu juntei minhas coisas e fugi, deixando para trás um emprego relativamente estável e nosso depósito de segurança.

Mas quando seu senhorio ficou duro depois que você recusou sexo com ele, realmente não havia outra opção. Ele estava me importunando desde que nos mudamos, apesar de ele ser casado. Eu me sentia mal toda vez que pensava em como ele tinha sido persistente.

E como ele ficou com raiva.

Não era seguro.

Então saímos, pegamos a estrada e procuramos um novo emprego.

Mas eu não encontrei um. Nós tentamos cidade após cidade. Nossos fundos diminuíram rapidamente. E então acabamos sem nada. Nada, exceto o carro e apenas dinheiro suficiente para mais um tanque de gasolina.

Gasolina para nos levar pela costa em direção a um clima mais quente. Nós estávamos vivendo com sopa, bolachas e dormindo no carro por quase duas semanas.

E então nós encontramos este lugar.

Eu tinha visto o anúncio em um dos jornais gratuitos que eles deixaram em supermercados. Mason literalmente salvou nossas vidas. Eu tinha sido boa em ler as pessoas e eu podia dizer que ele era um ser humano decente, além de ser tão sexy que era difícil de ignorar.

Um pouco áspero em torno das bordas, mas um bom homem.

Eu corei um pouco. Não doía que ele tivesse lindos olhos gentis e músculos saindo de sua jaqueta de couro e vestindo jeans.

E senhor, ele parecia bem naquela moto dele.

Então eu estava sorrindo quando acenei para ele e me aproximei para esperar enquanto ele abria a porta. Ele me deu um olhar distraído e um sorriso seco. Eu tentei não olhar enquanto ele mexia nas chaves.

— Bom dia.

Cala a boca, Shell. Você parece uma idiota.

Ele grunhiu bom dia e abriu a porta.

— Está um dia tão bonito.

Cale a boca, cale a boca.

Mordi o lábio para me impedir de tagarelar como uma idiota. Mesmo que eu claramente fosse uma tola, por sequer pensar nele como outra coisa senão o chefe e o homem que estava salvando nossas vidas.

Ele segurou a porta aberta para mim.

Eu corri por ela, sentindo-me repentinamente autoconsciente. Eu senti um cheiro de algo quando passei.

Mason cheirava como a floresta. Não, era melhor que isso. Ele cheirava a uma fogueira no meio de uma enorme floresta de pinheiros.

Robusto, quente e viril.

Eu suspirei para mim mesma, percebendo que eu definitivamente tinha uma queda por meu chefe.

Não é inteligente, Shell. Não é inteligente em tudo.

Eu estava ocupada com a configuração. Peguei as cadeiras, surpresa quando Mason começou a fazer isso comigo. Ele deu de ombros ao meu olhar inquisitivo.

— Melhor parte do dia.

Eu sorri com a resposta dele. Eu sabia o que ele queria dizer.

— Está tão quieto.

— Se ao menos não cheirasse a...

— Velas.

— Hã?

— Velas de cera de abelha. Eles emitem íons negativos. Isso limpa o ar.

Ele estava me encarando, uma cadeira em suas grandes mãos.

Não é de admirar que ele estivesse olhando. Eu estava balbuciando. E eu soava como uma idiota.

Novamente.

Mas desde que minha filha tinha asma, eu sabia muito sobre maneiras baratas de melhorar a qualidade do ar.

— As velas seriam perigosas em um lugar como este.

— Não, se você guardá-las antes que todos viessem.

— Hã. Interessante. — Ele finalmente colocou a cadeira para baixo, indo para a próxima. — Cera de abelha, hein? Isso não é caro?

— Não tanto quanto você pensa. Isso realmente ajuda. Elas duram muito mais do que a parafina também.

Ele balançou a cabeça, derrubando a última das cadeiras.

— Você aprende algo novo a cada dia.

Dei de ombros e fui pegar um pano para limpar tudo.

— Você não fez isso ontem à noite?

— Oh. — Eu me mexi nervosamente. — Eu acho que sim. Não é nenhum incômodo embora.

Ele estava olhando para mim enquanto eu apertava o pano nervosamente em minhas mãos.

— Você que sabe.

Shorty e Jaken entraram enquanto eu estava limpando o bar. Mason tinha desaparecido em seu escritório. Ele enfiou a cabeça para fora lá de trás e me chamou.

— Você pode comer alguma coisa agora, se quiser. O almoço pode ficar meio ocupado. Shorty faz ótimos ovos

Eu assenti. Seria perfeito. Paton tinha comido bem a noite passada, mas conseguir alguma coisa agora seria realmente tirar a borda.

— Obrigada. Isso seria bom.

Eu corri para os fundos. Shorty sorriu para mim.

— Ainda bem que não te assustamos. O que você vai ter?

— Mason disse algo sobre ovos...

— Você manda. Eu também faço killer browns. Você quer?

Eu balancei a cabeça ansiosamente e novamente quando ele mencionou torradas. Eu abri minha boca para dizer a ele que queria para viagem, mas ele me parou.

— Deixe-me adivinhar, você quer comer em seu carro, certo?

— Obrigada Shorty.

Mason estava certo.

O almoço *ficava* ocupado. E a multidão era diferente do que tinha sido na noite passada. Moradores e motociclistas sim, mas também um grupo de empresários e um casal de famílias com crianças pequenas.

Eu estava viajando de carro, não morrendo de fome pela primeira vez, embora tivesse dado a Paton a maior parte da comida novamente.

Eu tinha muito a compensar. Mas eu faria isso, caramba.

Tudo o que eu precisava era de algumas mordidas de qualquer maneira.

Paton estava feliz como um molusco com a barriga cheia de comida e seu livro favorito no colo. Estava quente o suficiente para manter as janelas

abertas. E ela disse que gostaria de brincar no campo que se abria apenas depois da linha de árvores nos fundos.

Eu ainda me preocupava, claro. Eu estava me preocupando com ela desde o momento em que a pequena linha ficou azul. Mas as coisas estavam melhorando.

Pela primeira vez em muito tempo, eu estava feliz.

Até que ela entrou.

Uma morena linda com pele brilhante, cabelos luxuosos e uma barriga enorme. Uma enorme barriga de grávida. Como ela parecia tão boa tão tarde no jogo estava além de mim.

Eu estava inchada e infeliz no último trimestre.

Mas essa garota parecia que ela era uma modelo. Não é o tipo de modelo de aparência estranha e desajeitada. O tipo que vendia xampu ou jóias caras. Ela era deslumbrante.

E ela caminhou direto para os braços de Mason.

Ele segurou-a com força e deu um beijo na testa dela. Eu não pude evitar. Eu poderia tê-lo conhecido apenas por dois dias, mas senti algo feroz e indesejado na minha barriga.

Ciúmes.

Mostrou-lhe uma mesa e começou a caminhar com ela. Eu sabia que não era da minha conta que Mason tinha uma mulher e estava prestes a se tornar um pai. Isso era legal. Era assim que deveria ser.

Mas eu não gostei, mesmo assim.

E então ele me acenou.

Eu cerrei meus dentes e caminhei em direção a jovem sorridente. Você não sabe disso? Ela também me abraçou.

— Você é uma salva-vidas!

— Eu sou?

Ela sentou-se, sorrindo conspiratoriamente para mim.

— Mason ia perder a cabeça. Suas garçonetes continuaram indo e vindo e desistindo dele!

Eu lancei um olhar preocupado para Mason.

— Não, não é culpa dele. Olha, eu a assustei! Eu sou a Cassie. Eu costumava ser você!

Eu estava tendo problemas para segui-la, mas ela era tão efervescente que eu não pude deixar de gostar dela.

A mulher falava depressa. Eu tentei continuar.

— OK...

— Cass...

O tom de Mason era divertido, mas outra coisa. Ele soou... quase parental.

— Na verdade, muitas pessoas por aqui ainda me chamam de Casey. Esse era o nome que eu usava quando fugia de um orfanato. Mason me levou e me criou.

Eu olhei para Mason. Ele era seu guardião? Eu senti alívio lavar através de mim.

— Fiz um ótimo trabalho. Até ele mergulhar e te contaminar.

Cassandra riu. Eu quase fiz também. Eu não tinha certeza se deveria estar rindo do meu chefe, embora ele parecesse adoravelmente descontente.

— Connor não me contaminou. Bem, quero dizer, ele fez. Ele me algemou a uma cama! Mas ele também se casou comigo.

Eu balancei a cabeça, percebendo que eu estava recebendo a essência do que estava acontecendo, mesmo que seu estilo de contar histórias fosse... único.

— Diminua a velocidade se você quiser um pouco de comida.

Eu olhei ao redor.

— Você pode comer conosco se você quiser!

Mason olhou para mim. Ele deve ter percebido minha expressão de pânico, embora eu tenha tentado escondê-la. Era difícil esconder qualquer coisa com o meu rosto. Eu era tão fácil de ler, se eu corar, pareceria que eu estava segurando maçãs na frente das minhas bochechas.

— Ela prefere comer em seu carro.

— Mas por que?

— Eu estou lendo um livro.

Ela assentiu sabiamente.

— Isso é uma coisa de animal selvagem. Você não gosta de pessoas olhando enquanto você come, certo? — Ela deu a Mason um olhar aguçado.
— E tenho certeza que muitas pessoas fazem isso.

Ele levantou-se abruptamente.

— Eu colocarei seu pedido, Michelle. O que você quer?

— Queijo grelhado com tomate?

— Algo mais?

— Eu realmente gosto do chili.

Ele me deu o polegar para cima. Eu percebi que o chili pode ser uma má ideia. Se Paton tivesse que fazer mais do que xixi, íamos ter um problema.

Ele se afastou bruscamente.

— Você se encaixa bem. E você é a garçonete mais bonita que ele já teve.

Eu balancei a cabeça.

— Eu duvido disso.

— Não, você é. Todo mundo está olhando para aqui.

— Tenho certeza que eles estão olhando para você.

Ela balançou a cabeça, sorrindo para mim. Ela esfregou a barriga.

— Ugh, por que eu comi tanto?

Mason voltou e me entregou a mala para ir. Cassie se levantou e me abraçou novamente.

— Apenas no caso de eu não te ver de novo. Hoje eu quero dizer. Espero ver muito mais de você.

— Isso é tão agradável de você. — Eu estava um pouco engasgada com todo o carinho que ela estava me dando. Eu não me sentia tão bem desde que era criança. — Obrigada.

Eu sorri e dei uma olhada para Mason.

Ele estava franzindo a testa sobre alguma coisa, assim como ele normalmente fazia ao meu redor. Corri para a porta dos fundos e saí para o sol.

CAPITULO SETE

CASSANDRA

— Então?

Mason ergueu a sobrancelha para mim.

— E daí?

Eu sacudi uma batata frita para ele.

— Você gosta dela.

— Cassandra. Do que você está falando?

— Michelle. Eu não vi você agir assim, bem desde sempre.

— Como o quê?

— Você a observa.

— Eu observo todos os meus funcionários. E os clientes.

— Não. Você tem observado ela desde que cheguei aqui.

— Ela é nova. Eu tenho que ficar de olho nela.

— Okay, certo. Você a observa porque ela é tão linda! — Cassie riu, segurando sua barriga. — Depois de todos esses anos, todas essas garçonetes, você se apaixona por uma garota que trabalha em seu próprio bar!

— Eu não namoro. Você sabe disso.

— Oh, por favor. Você parece um homem das cavernas. Você quer arrastá-la de volta ao seu covil e fazer cavebabies.

— Isso é ridículo.

— Ridículo. — Eu coloquei uma batata frita na minha boca. — Mas é verdade!

— Ela é uma garota legal. Tímida. Ela não gostaria que alguém como eu a incomodasse.

— Eu não sei... ela estava checando você.

Ele sentou-se um pouco. Assim como eu pensava, ele estava viciado.

— Ela estava?

— Uh huh. Agora, admita que você gosta dela.

— Eu não a conheço.

— Por favor, ninguém lê as pessoas melhor que você. Nem mesmo Connor. O que você está lendo?

Ele assentiu e desviou o olhar. O olhar sério no rosto dele falou por ele. Eu queria dar-lhe um grande abraço de urso, mas esperei por sua resposta.

— Ela é uma trabalhadora. Ela parece... triste. E sim, admito que ela é extremamente fácil para os olhos.

— Triste?

Ele acenou com a cabeça.

— Ela é inteligente também.

— Mas...

— Você perguntou o que eu estava lendo, é isso. Eu não estou mexendo com uma mulher assim.

Eu resmunguei e me levantei.

— Eu preciso de ir ao banheiro das meninas. E ter um pouco de ar. —
Eu balancei meu dedo para ele. — E você precisa parar de mentir para si mesmo.

— Uh huh. Bem. Suba quando terminar e pudermos conversar.

Eu o saudei.

— Aye, Aye, capitão.

Eu ginguei para a parte de trás como um pinguim extremamente superalimentado. Eu fiz xixi pela décima vez desde que acordei e me olhei no espelho.

Finalmente estava acontecendo. Mason gostava de alguém. E fiquei emocionada com isso.

Eu decidi dar uma olhada no estacionamento. Talvez eu possa ver o que Michelle estava lendo. Dar a Mason algumas informações.

E pela primeira vez eu não estava pensando no meu marido e nas horas estranhas que ele mantinha.

Eu olhei em volta até que vi. Um carro batido estava o mais longe possível do bar. Eu andei em direção a ela com um sorriso no rosto. Eu queria saber mais sobre a nova garota.

Eu queria ter certeza de que ela era boa o suficiente para Mason. Meus instintos disseram que ela era. Mas eu era protetora com ele, e eu não ia deixar uma coisinha, como estar grávida de oito meses, me impedir.

Eu estava a menos de um metro e meio quando a ouvi. Uma menina rindo. Michelle estava no banco de trás com uma linda garotinha. Loira morango. Nariz pequeno bonito e lábios largos.

Além do cabelo claro, ela parecia exatamente como...

A mãe dela.

Michelle se virou para me olhar naquele momento. Ela congelou, parecendo horrorizada.

Eu me virei e comecei a voltar para o bar. Eu não fui longe. Eu ouvi a porta do carro abrir e os passos correndo atrás de mim.

— Não diga a ele. Por favor.

A mão de Michelle no meu braço me fez parar. O mesmo aconteceu com a dor crua em sua voz.

— Por que não?

— Eu preciso deste trabalho.

— Mase não te demitiria por ter uma filha. Isso é loucura. Eu não acho que ele aprovaria de deixá-la em seu carro, no entanto.

— Assim que conseguirmos um lugar, não será um problema.

— Conseguir um lugar? Onde você está morando?

Sua boca estava bem fechada. Ela não estava falando. Bem, eu ia descobrir de um jeito ou de outro.

Eu olhei de volta para o carro. A menina estava lendo no banco de trás, embrulhada em cobertores. Ela até tinha um travesseiro...

— Você está vivendo naquele carro.

Michelle parecia infeliz. Seus olhos estavam se enchendo de lágrimas.

— Faz apenas algumas semanas. Nós tivemos que deixar nosso último lugar e então eu não consegui encontrar um emprego.

Eu olhei para ela, minha mente correndo. Mason giraria se soubesse que ela estava vivendo assim. E ele não iria querer a filha dela aqui sozinha.

Seus olhos se encheram de lágrimas e simpatia tomou conta de mim.

— Bem. Eu não vou dizer a ele que você está morando no carro, mas você tem que contar a ele sobre a sua filha. Ele vai entender.

— Mas...

Eu agarrei a mão dela.

— Confie em mim. Ele é um cara legal. Não posso mentir para ele.

Ela mordeu o lábio e assentiu.

— OK. Acho que vou terminar o meu almoço.

Eu sorri tristemente. Eu sabia que ela não tinha comido nada. Eu sabia, porque eu era mãe e isso é o que eu teria feito se estivesse no mesmo lugar.

— Tudo ficará bem. Eu prometo.

Eu fui embora, rezando para que eu estivesse certa.

CAPITULO OITO

MASON

— Uma criança?

Cassie assentiu. Eu sabia que ela queria falar sobre Connor, mas eu estava chocado demais para fazer mais do que repetir repetidamente.

— Ela é orgulhosa, Mase. Ela realmente passou por algo. Por favor, não fique bravo com ela.

Cassie não estava me contando tudo, eu poderia dizer.

— Eu não estou bravo. Eu só... então havia uma criança lá fora a noite toda ontem à noite? Droga.

— Sim. E eu não acho...

— O que?

— Bem, eu não acho que Michelle tenha realmente comido nada desse almoço.

Eu olhei para ela.

Claro. Ela estava alimentando sua filha. Eu senti algo dentro de mim quebrar um pouco com o pensamento.

— Droga...

Cass exalou.

— Eu sei. — Ela hesitou. — Ela deixou um endereço em sua papelada?

Eu fiz uma careta.

— Não, por que?

Ela balançou a cabeça, parecendo preocupada.

— Nenhuma razão.

— OK. Você quer ficar por aqui e conversar? Nós nunca chegamos a fazê-lo.

Ela balançou a cabeça.

— Vou perguntar a ele. Esses hormônios estão me deixando louca.

— Eu acho que é uma boa decisão.

Eu a acompanhei até o carro dela e beijei sua bochecha. Então eu corri de volta para dentro e peguei alguns marcadores permanentes e caminhei até a parte de trás.

Michelle estava sentada no banco do motorista de seu carro velho e frágil, com a porta aberta, parecendo quase desolada. A garota tinha o peso do mundo nesses ombros delicados.

Droga.

Senti minhas entranhas se contorcerem ao vê-la. Cass disse que a menina tinha passado por algo... Eu estava começando a ver o que ela queria dizer.

Ela só tinha estado conosco há alguns dias, e ela era a melhor garçonete que tínhamos em anos. Sem mencionar a paixão de estudante absurda que eu tinha nela.

Eu limpei minha garganta e ela se encolheu.

Jesus. Eu ia consertar isso. Eu precisava.

— Então, eu poderia ter alguma ajuda aqui.

Ela olhou para mim, parecendo apavorada.

— Você precisa?

Eu segurei os marcadores.

— Eu tenho todo esse papel extra. Eu realmente poderia usar algumas novas obras de arte no meu escritório. Se ao menos houvesse alguém para me ajudar a tirar algumas fotos.

Uma cabeça loura e brilhante surgiu do banco de trás. Criança fofa. Parecia feliz o suficiente, embora ela estivesse no banco de trás de um carro.

Eu sorri e olhei para Michelle.

— O que você acha? Tem alguém por aqui que possa me ajudar?

Seus olhos se encheram de lágrimas. Ela os enxugou e balançou a cabeça com um aperto de coração. Droga. A vida tinha sido realmente tão cruel para ela? Um pouco de bondade não deveria fazê-la chorar.

Isso me irritou pra caralho.

Eu estendi minha mão e uma minúscula mão estendeu para agitá-la.

— Eu sou Mason.

A garotinha sorriu e meu coração se derreteu novamente.

— Eu sou Paton. Prazer em conhecê-lo.

— É muito bom conhecer você também.

Eu olhei para Michelle, que estava olhando para o chão.

— Bem, vamos lá então. As paredes não vão se decorar sozinhas.

Eu estava com medo de que ela desaparecesse. Apenas dirigir para longe, para nunca mais ser vista. Mas ela não fez. Ela trancou o carro e pegou a mão de Paton.

Então ela assentiu.

Porra, se eu não sentisse como se tivesse acabado de ganhar uma grande vitória.



CAPITULO NOVE

MICHELLE

— Ela está deitada no sofá.

Eu mastiguei meu lábio. Fazia pouco mais de uma semana e eu ainda estava impressionada com a gentileza de Mason. Ele parecia amar as crianças, especialmente considerando a carranca que usualmente usava.

Mas ele era um homem muito bom, apesar de tudo.

As tatuagens. O couro. O cabelo comprido e a barba cheia.

Ele era uma pessoa gentil no fundo.

O bad boy mais velho por quem eu me apaixonei se transformou em um cavaleiro comum de armadura brilhante.

Paton estava feliz como um molusco, gastando todos os dias desenhando na mesa de Mason e lendo em seu sofá. Mason até comprou crayons reais para ela. Eu a tinha verificado constantemente durante todo o dia. Mason foi tão longe como sair daqui para que ela pudesse ter o quarto para si mesma.

Embora eu tenha notado que ele checava ela as vezes.

E a comida. Ele a tinha feito muita comida. Mesmo coisas que não estavam no menu, como um sundae de sorvete.

O homem era praticamente um santo.

Eu engoli e dei-lhe um sorriso.

— Obrigada, Mason. Pelo o trabalho. E por... bem, tudo.

— Nós somos como uma família aqui. Se você precisar de qualquer coisa apenas grite, você me ouve?

Eu assenti, corando. Era uma coisa boa que ele não sabia o que eu estava pensando. Porque o que eu realmente queria era seus braços em volta de mim.

Mas tudo o que eu tinha a oferecer era trabalho duro.

Então eu voltei para isso.

O Jar tinha um barmen aos fins de semana e nas noites de quinta-feira. Ele supostamente ajudava às mesas também, mas na maior parte, dependia de mim.

Aparentemente, eu era a única garçonete que eles tinham.

Isso é estranho, especialmente considerando quanto tempo o resto da equipe estava de plantão. Mason os chamara de família e essa era a verdade. Shorty e Jaken se entreolhavam constantemente, mas você poderia dizer que eles gostavam um do outro.

Era quase um esporte para eles.

Como irmãos.

Eles me lembravam dos três irmãos que moravam no quarteirão quando eu era pequena. Com menos de um ano de diferença, pareciam trigêmeos. E eles provocavam uns aos outros impiedosamente.

Eu tinha certeza que era um sinal de afeição.

Claro, eles eram um pouco mais respeitosos com Mason, mas apenas um pouco. Eles o atormentavam constantemente, especialmente quando eu não estava por perto. Na verdade, a conversa parecia secar quando chegava perto.

Mas agora, eles estavam me provocando um pouco também.

Eu sorri abertamente. Isso me fez sentir como se eu pertencesse aqui.

E logo, muito em breve, eu realmente faria.

Eu estava de olho em um apartamento na cidade. Eu só lia o anúncio, mas ele dizia coisas como ‘detalhes históricos’ e ‘janelas ensolaradas’. Liguei para o senhorio e consegui uma doce velhinha ao telefone. Nenhum homem. O único problema era que eu precisava ter trabalhado em algum lugar por um mês, e isso durava por quase três semanas.

Eu apenas rezei para que ninguém mais o encontrasse antes que eu pudesse fazer um depósito.

Eu nunca tinha morado em qualquer lugar antes. Algum lugar ‘encantador’.

Este lugar parecia que era os dois.

— Está ficando tarde. Eu vou fechar. Vocês duas podem decolar.

Mason estava preparando mesas. O lugar estava lento esta noite. Não sobrou ninguém que quisesse comida. Alguns deles provavelmente precisavam disso, mas a multidão restante estava felizmente bêbada.

Eu olhei ao redor. Havia menos de vinte pessoas. Shorty já tinha fechado a cozinha á vinte minutos atrás.

— Você tem certeza? Eu não me importo.

— Nah, Jaken e eu podemos terminar.

Eu assenti. Seria bom chegar ao motel antes da meia-noite. Eu poderia tomar um longo banho quente e assistir TV baixa enquanto Paton se esparramava na cama. Ela ocupava muito espaço para alguém tão pequeno. Se houvesse espaço, ela se espalharia e pegaria tudo. Ela sempre foi assim, desde seus dias em um berço.

Eu gostava de provocá-la que ela dormia como uma estrela do mar.

Eu costumava chamá-la assim também.

Minha pequena estrela do mar.

— Obrigada Mason. Isso seria bom.

— Eu vou pega-la e levá-las para o seu carro.

Toda noite ele nos levava até o carro. Toda noite, isso me fazia sentir segura.

Todas as noites me apaixonava um pouco mais para ele.

Que era provavelmente a pior coisa que eu poderia fazer.

Eu terminei o que estava fazendo e então peguei minha jaqueta. Paton ainda estava dormindo quando Mason a levou descendo as escadas. Ele era tão bom com ela, eu estava quase com ciúmes.

Mas mais do que isso, eu estava preocupada.

Ela estava se apegando.

Isso era perigoso. Eu sabia.

E eu sabia dos riscos.

Ele não era nosso para manter.

Mas eu não tinha coragem de parar.

Ele me ajudou a enfiá-la no carro e checkou as nossas coisas, assim como fazia todas as noites. Ele colocou um cobertor sobre ela no banco da frente, até mesmo no meio dela.

— Não é seguro andar no banco de trás.

— Eu sei.

Sua voz era estranhamente rouca, mesmo para ele.

— Você provavelmente precisa de um dia de folga.

Eu balancei a cabeça rapidamente. Eu precisava de todo o dinheiro que conseguisse. Além disso, eu gostava de trabalhar e ficar ocupada.

Ter alguém para sonhar enquanto eu estava lá era apenas um bônus adicional.

— Eu não. A menos que você queira que eu faça isso?

— Não. Eu definitivamente não quero que você tire uma folga. Mas eu também não quero que você se apague. Você não está ficando cansada de nós, está?

Eu tentei não sorrir. Era difícil, mas eu tentei. Eu não queria que ele soubesse como me sentia.

— Nem um pouco.

Então aconteceu. Se eu tivesse piscado, eu teria perdido.

Dentes brancos brilhantes brilharam na escuridão por uma fração de segundo.

Mason sorriu.

Eu quase desmaiei. Ele era extremamente bonito de uma forma acidentada, mas quando sorria, era um outro nível.

O homem era lindo.

Rude, áspero e tão bonito que esqueci de respirar por um segundo.

— Bem, tenha uma boa noite então. Acho que estaremos vendo você amanhã.

— Sim. Você irá.

Ele ficou no escuro e nos assistiu sair.

CAPITULO DEZ

MASON

Eu olhei para as filas de livros para colorir. Alguns deles eram muito avançados, com desenhos intrincados feitos para adultos e crianças grandes.

Outros claramente deveriam ser rabiscados indiscriminadamente.

Mas Paton, ela estava em algum lugar no meio.

Uma garota esperta e sensível.

Amigável, mas cautelosa. E ela parecia um pouco triste.

Assim como a mãe dela.

Porra, se isso não trouxesse minha marca de proteção com uma vingança!

Michelle estava em minha mente constantemente. Eu finalmente parei de lutar contra isso. Isso não significa que eu faria um movimento sobre ela.

Mas eu queria. Eu queria tanto.

Doía fisicamente não estender a mão e tocá-la a cada maldito minuto de cada maldito dia.

E isso assustou o inferno fora de mim.

Se eu a convidasse para sair e ela dissesse não... eu a perderia. A chance de estar perto dela e dela querer trabalhar para mim. Nós precisávamos dela no Jar, mas não era nem isso.

Eu sentiria falta dela.

Não tocá-la era quase suportável se pelo menos eu pudesse *vê-la*.

E eu estava ficando muito ligado á filha dela.

Eu reconhecia todos os sinais. Aconteceu naquela noite que eu encontrei uma menina de quatorze anos tremendo na chuva. Algo semelhante aconteceu com os animais que eu resgatei.

Mas Paton não era alguém perdido.

Ela tinha uma mãe. Uma boa e amorosa.

Porra, se eu não quisesse adotar as duas. Bem, adotar pode ser a palavra errada para Michelle.

Alguma parte doente de mim queria *possuí-la*.

Eu não sabia o que diabos tinha entrado em mim.

Eu cocei meu queixo, passando a mão pela minha cabeça. Eu peguei um livro de colorir com um tema de ciência. Não era para crianças pequenas, ou mulheres adultas que usavam coloração para meditar. Além disso, a arte não era ruim.

E isso tinha fatos. Eu sabia que Paton gostava de fatos.

Eu vi outro com cavalos e peguei isso também.

Que criança não gostava de cavalos? Eu tinha certeza de que isso era verdade em todos os sentidos.

Peguei uma caixa de lápis de cor e um bloco de desenho em branco também. Ela precisava de um upgrade dos lápis de cera que eu peguei na semana passada.

Eu balancei a cabeça para mim mesmo. O bloco de desenho era bom. Se Paton tivesse suas próprias ideias sobre o que desenhar, teria a opção.

Era muito melhor do que o papel da copiadora do bar que ela estava rabiscando.

Meu telefone tocou e eu olhei para ele.

Merda.

Era Cain.

Eu estava evitando ele desde que ele e Connor tiveram um grande ataque no ano passado. Foi apenas alguns dias depois do casamento. Aparentemente, Cain ficou com a irmãzinha de Connor.

Eu sorri com a lembrança.

Eu realmente tive que intervir, mantendo-os fisicamente separados até que eles se acalmassem. Não aconteceu.

Mas eu tirei Cain de lá, evitando por pouco um banho de sangue.

Essa era uma luta que não iria bem. Os dois homens eram fortes como bois e teimosos como mulas. Mas vendo Connor estufar o peito e proteger sua irmãzinha... depois de como ele havia seduzido minha filhinha, bom, isso me fez rir.

Connor não achou a comparação divertida.

Mas vendo como ele era da família agora, bem, eu tinha a responsabilidade de mantê-lo vivo. Mesmo que Connor ganhasse a luta, os homens de Cain acabariam com a pontuação. E isso perturbaria Cassie.

Cassandra, uma vez conhecida como Casey. A pequena diabinha esperou anos antes de nos dizer seu nome verdadeiro. Ela tinha sido inteligente, escolhendo um nome tão parecido com o dela.

Ela sabia melhor do que ninguém que uma meia mentira era muito mais eficaz do que uma mentira inteira.

Eu corri para a frente para pagar, pegando alguns doces coloridos pelo registro. Eu esperava que Michelle não se opusesse aos doces adicionados. Eu estava com muita pressa para ligar e perguntar.

Não que eu fosse correndo toda vez que Cain me ligasse. Eu não ia.

Mas eu ainda fazia parte do clube, mesmo que tivesse recusado quando eles me pediram para liderar. Eu não era tão ativo assim, mas eu ainda era um Untouchables.

E a reunião parecia urgente.

Fechei os livros de colorir e os doces dentro da minha jaqueta e peguei a estrada.

A casa do clube dos Untouchables era um enorme prédio de tijolos antigo que costumava vender peças de carros, completo com uma grande garagem e uma baia para reparos. Ele pertencia a um dos membros original, que o deixara ao clube em seu testamento.

Então, uma vez que você fazia parte do clube e pagava dívidas, tecnicamente o lugar lhe pertencia. Um pouquinho disso de qualquer maneira. O clube tinha crescido nos últimos quinze anos, quando eu era apenas um garoto punk e magro de dezenove anos.

Um garoto punk com uma bolsa nas costas e um amor por qualquer coisa que fosse rápido.

Mulheres, motos, carros.

Nessa ordem.

Eu só queria me jogar no mundo naquela época. Agora eu tentava principalmente não estragar as coisas. Eu ainda dirigia rápido, mas eu era mais cuidadoso onde eu fazia isso.

Não em áreas populosas cheias de crianças, isso era certo.

As estradas menos povoadas onde meu bar estava... bem, lá eu era como um porco selvagem. Eu ainda tentei não machucar ninguém.

Nem mesmo um cervo.

Aqueles otários eram muito fofos, para dizer a verdade.

Eu estacionei e olhei em volta para todas as motos. Este era provavelmente o lugar mais seguro do planeta para deixar suas motos. Câmeras de segurança estavam por toda parte. E a cerca que continha o lote era eletrificada.

Um par de prospectos estava ao lado do portão da frente para monitorar quem entrava e saía. Alguns outros ficaram na entrada do clube, vigiando as coisas.

Os Untouchables não se desleixavam com segurança.

Não desde que Cain assumiu o controle. Ele era ex-militar e dirigia o clube com precisão e total controle.

Mesmo eu tinha que admitir que ele era muito bom nisso também.

Havia uma enorme sala de reuniões com uma antiga mesa de madeira e cadeiras. Havia também um bar, que era semi-aberto ao público. Só se você fosse uma garota realmente gostosa.

De preferência, uma gostosa vestindo roupas muito pequenas.

Eles deixariam Michelle entrar, no entanto. Não importa o que ela estivesse vestindo. Ela era linda demais. Tentei imaginá-la aqui, tomando uma cerveja.

Os caras iriam se apavorar quando a vissem.

Sim, isso não era uma boa ideia.

Nota para si: Manter Michelle longe do maldito clube.

Eu nem sabia se ela bebia. Ou, mais importante, se ela gostava de motociclistas sujos. Eu meio que duvidava disso. Ela não parecia do tipo.

Não que ela fosse crítica ou super direta. Ela era apenas... legal.

Ela era uma boa menina. Responsável. E ela adorava muito sua filha para sair festejando. Eu sabia que se ela tivesse entrado aqui nos velhos tempos, eu teria feito qualquer coisa para tê-la.

Estar com ela. E talvez, naquela época, ela teria dito sim.

Era inútil fantasiar sobre isso. Isso nunca aconteceria agora.

Ela não pertencia ao meu mundo e eu não pertencia ao dela.

Ela era uma 'normal' e não uma puta do clube.

Ainda assim, a ideia dela em um mini jeans apertado e um daqueles tops que pareciam um espartilho... Porra! Isso era o suficiente para me manter duro por um maldito ano.

— Mase...

Eu balancei a cabeça para Kendrick, um dos membros do alto escalão. Ele me acenou para frente e me disse para sentar na mesa. Então ele saiu, fechando a porta atrás dele.

Um minuto depois, Cain entrou.

Cain era um cara grande, como eu. Mas ele não estava desalinhado como um motociclista comum. Ele era limpo. Polido. E ele ainda usava suas etiquetas.

Até suas botas pareciam brilhantes enquanto ele caminhava até a cabeceira da mesa e sentou-se.

— Mason.

— Cain.

Nenhum de nós era grande falador. Como esperado, ele foi direto ao ponto.

— Algo está acontecendo com os Raisers.

Eu levantei minhas sobrancelhas. Os Hell Raisers eram outro clube que ficava a algumas cidades. O antigo presidente do clube, fora um verdadeiro idiota. Dante era um monstro que não se importava com a vida humana. Ele chegou a ponto de ameaçar Cass.

Cain, Connor e eu trabalhamos juntos para protegê-la.

O novo Prez do clube... bem, ele era simplesmente louco.

— Envolve Casey.

— Ela responde como Cassandra agora.

Cain grunhiu. Minha atitude mudou imediatamente. Eu estava alerta e pronto, inclinando-me para a frente no meu assento.

Ninguém mexia com Cass.

— Houve outro assassinato.

Eu olhei para ele, minha mente ficando completamente descontrolada.

— O que isso tem a ver com Cass?

— Ainda não temos certeza. Mas parece que podem ser os mesmos caras que mataram o parceiro de Connor. E o cara no seu estacionamento. Aquele que Cass viu cair.

Eu pisquei. As coisas começaram a se encaixar. Connor agindo distante com Cassandra. Suas noites fora.

O cara deve estar pirando, mas tentando não preocupar sua esposa grávida.

Ah sim, a merda estava definitivamente batendo no ventilador.

— E quanto a Shane?

— Ainda não nos sentamos. Estamos configurando isso para breve. Eu estava esperando que você estivesse lá.

— Eu? Por que diabos você me quer lá?

— Ele veio até você da última vez que houve um problema. Ele confia em você. Isso pode ser valioso.

Eu esfreguei minha testa. Dante tinha sido um homem mau, mas seu sucessor era um louco.

Eu exalei. Pelo menos eu sabia que Shane não ameaçava garotinhas, no entanto.

— Certo. Ok cara. Então, quem foi morto?

Eu vi seus dedos apertarem.

— Um dos Raisers. E seu senhorio, que estava um pouco fudido. Parece que ele entrou e recebeu o tratamento real.

— Jesus. Mesmo MO?

— Totalmente.

— Até o senhorio?

— Sim, pobre coitado.

— Porra.

O último assassinato foi brutal. Não apenas um assassinato regular, por drogas ou dinheiro.

Fora completamente proposital, com intensão de causar o máximo de dor possível. Eles até cortaram a língua do homem.

Eles colocaram o cara em chamas.

Foi horrível, e meu primeiro pensamento foi que eu tinha que manter isso longe de nós.

Eu não podia deixar Michelle ou a filha dela serem expostas a isso.

— Venha para a reunião.

Eu olhei para ele, minha mandíbula correndo.

— Bem. Não no Jar embora.

— Por que não? É território neutro.

— Não, não é. É o meu lugar. E não quero expor minha equipe a nenhum perigo.

Cain rachou a mais simples aparência de um sorriso. Para ele, isso estava dizendo alguma coisa.

— Ouvi dizer que você tem uma garçonete bem nova lá.

— O que?

Arrepios subiram pelo o meu corpo, assim como quando ele mencionou Cass.

Ele encolheu os ombros.

— Os caras não vão calar a boca dela. Você sabe que eu não dou a mínima para essas coisas. Eu sei o que quero. Eu posso esperar.

Eu balancei a cabeça, instantaneamente relaxando.

Eu não amava que os caras estivessem falando sobre Michelle, mas isso não me surpreendeu. Mais importante, Cain não estava atrás dela.

A verdade era que Cain mal reconhecia as mulheres na maioria dos dias. Eu tinha certeza de que ele costumava ter uma mulher de vez em quando, mas era difícil dizer.

Não desde que conheceu Kelly, isso era certo. As pessoas falavam e eu escutava, querendo ou não.

Sexo casual definitivamente não era uma prioridade para ele.

O que foi parte da razão pela qual sua reação à irmã de Connor, Kelly, foi tão hilária. Eu continuei esperando que algo viesse disso, mas até agora eu não tinha ouvido uma palavra.

— Fale com Connor também. Veja se ele sabe de alguma coisa.

Eu balancei a cabeça.

— Eu posso perguntar, mas ele não vai contar. Ele é muito direto. — Eu levantei uma sobrancelha para a expressão tempestuosa de Cain. — Tipo como você. Você deveria falar com ele.

— Isso não iria acabar bem.

Eu ri disso.

— Você tem medo de irritá-lo?

Cain rosnou para mim um pouco e eu ri. Eu sabia que ele queria sair com a irmã de Connor. Ele estava tentando não piorar as coisas.

Talvez Cain estivesse mais fundo do que eu pensava.

— Não vá lá.

— Tudo bem, eu vou fazer o que puder.

Ele ainda estava me encarando para fazer uma piada às suas custas, mas eu não me importei.

Ele assentiu e eu me levantei.

— Bom.

Eu assobieei enquanto saía. Não que eu não estivesse preocupado. Eu estava. Mas eu era uma das únicas pessoas que poderia pressionar os botões de Cain e sair impune.

Isso me dava muita alegria, mesmo sob essas circunstâncias.

A verdade era que eu estava preocupado com o que ele me disse. Não para minha própria segurança, mas para aqueles que jurei proteger.

Michelle, Paton e, claro, Cass e minha amada Daniella estavam no topo da lista. Até Connor estava na lista, embora eu nunca admitisse isso.

Inferno, eles *eram* a lista.

As pessoas que mais me importavam no mundo.

Eu nem sequer pensei duas vezes sobre as novas adições à lista. Michelle e Paton eram importantes para mim. Não importava que eu só os conhecesse á um par de dias.

Elas estavam escritos com tinta indelével no meu coração velho e estavam ficando.

Eu tinha que cuidar das minhas garotas.

CAPITULO ONZE

MICHELLE

Eu esfreguei meu pescoço com uma mão enquanto me inclinava para frente, limpando as canecas de cerveja vazias da mesa. O bar estava bagunçado hoje à noite. A multidão estava cheia de motociclistas e a festa ainda não havia diminuído, e já era quase uma hora da manhã.

A cozinha ainda estava aberta também.

Eu estava cansada, mas não diminuí por um segundo.

Valia a pena as gorjetas extras que eu estava recebendo. E Mason estava ajudando, correndo comida para as mesas quando eu fui descansar.

Abastecendo uma mesa, em seguida, corria de volta para limpar outra mesa. Havia pessoas nessa, mas precisavam de espaço para uma cerveja fresca.

Eles estavam bebendo muita cerveja.

Mas eles estavam se inclinando para combinar, então coleí um sorriso no rosto e ignorei os olhares. Eu nunca fui chamada de 'querida' ou 'boneca' tantas vezes na minha vida.

— Você está bem? Você pode ir para casa, você sabe. — Mason parecia preocupado. — Na verdade, devo insistir que você faça isso. Está prestes a virar para uma festa diferente por aqui.

— É diferente hoje à noite.

Mason balançou a cabeça.

— Teve algumas coisas sérias acontecendo com os MC's locais. Apenas fique na ponta dos pés, tudo bem?

— OK. Eu só vou fazer mais uma passagem com as contas.

— Vou pegar a bela adormecida. *Não* vá para fora sem mim.

— Obrigada, Mason.

Eu dei-lhe um sorriso tímido e voltei para as minhas mesas, pegando uns dois jarros de cerveja e distribuindo as contas.

Foi quando senti isso. Uma mão se fechou na minha bunda, agarrando e apertando.

Uma mão grande e quente. Eu gritei e pulei um pé no ar.

— Hmmm, você tem uma grande bunda querida.

— Solte-me!

Eu me virei para ver quem estava me maltratando, assim quando passos trovejantes ecoaram pelo bar. Um homem de ombros largos e um olhar de pura fúria no rosto.

Mason estava chegando.

O motoqueiro olhou para mim por uma fração de segundo antes de perceber o touro de carga se aproximando.

— Ah merda.

O cara parecia assustado.

Não apenas preocupado. Ele parecia aterrorizado.

Eu quase sorri, mas fiquei paralisada com o que aconteceu em seguida.

O tempo pareceu diminuir quando Mason me empurrou para trás com uma mão e bateu no cara com a outra.

O cara tentou lutar de volta, ele fez. Ele era grande e malvado. O tipo de cara que você não queria lutar.

Mas Mason era uma força da natureza. Ele sempre parecia tão gentil. Não que ele fosse doce exatamente.

Ele não era. Ele não embelezava nada e nem flertava.

Ele era apenas... *bom*.

E agora ele estava bem em limpar o chão com o cretino que tinha agarrado minha bunda. Mason levava menos de dois golpes. O outro cara estava sangrando profusamente, balançando para frente e para trás com cada golpe.

Eu percebi que Mason estava segurando-o *enquanto* ele batia nele. O cara teria caído se não fosse. Finalmente, Mason parou, agarrando a camisa do cara e puxando-o para perto.

— Qual mão?

— O que?

A boca do cara estava inchada, e eu tinha certeza que ele teria dois olhos negros e precisaria de um trabalho dental sério. Mas Mason não terminou com ele ainda.

Eu sabia que no meu íntimo algo ruim estava prestes a acontecer.

— Com qual mão você a tocou?

O cara parecia que ele não ia responder. Mas então ele levantou a mão direita. Mason sorriu friamente e então fez algo que eu sabia que nunca esqueceria.

Ele esmagou isto.

Eu realmente ouvi os ossos estalarem. O cara começou a chorar. Lágrimas, muco e sangue correram livremente pelo rosto. Mas Mason nem sequer recuou.

— Lembre-se disso da próxima vez que quiser tocar uma dama sem permissão. *Especialmente* essa aqui. Esqueça que você já a viu. E não volte ou farei algo pior.

O cara assentiu e seus amigos o arrastaram para fora do lugar. Mason olhou para eles, seu rosto duro e frio. No momento em que a porta se fechou atrás deles, ele olhou para mim.

Seu rosto se suavizou imediatamente.

— Você está bem?

Eu balancei a cabeça, ainda olhando para ele com admiração.

— Você *está*?

Ele olhou para o punho ensanguentado e fez uma careta.

— Vale a pena.

— Deixe-me limpar isso para você.

Ele não disse nada, olhando para mim com um olhar sombrio e faminto em seus olhos. Ele me seguiu até os fundos e entrou na sala de estoque, onde guardamos um kit de primeiros socorros. Olhei em volta e apontei para algumas caixas empilhadas.

— Sente.

Ele sentou.

Eu me ocupei com o kit, limpando os cortes em seu rosto primeiro, e depois cuidando de suas mãos. Ele não se mexeu nem falou o tempo todo. Seus olhos nunca deixaram meu rosto.

— Você não tem que fazer isso, você sabe.

Eu me senti estranha, mas tinha que ser dito. Ele não precisava fazer esse tipo de coisa por mim. Não que eu não tivesse sentido uma emoção quando ele fez.

Eu nunca senti nada parecido.

Nunca tive alguém me protegendo. Nunca tive um campeão.

Ele estava me protegendo.

— Sim eu tinha.

Eu olhei de cima para cuidar de suas mãos, nossos olhos se pegando e se segurando.

Minha respiração engatou.

Eu não poderia ter desviado o olhar se eu quisesse.

E eu definitivamente não queria.

— Michelle...

O som cru de sua voz fez algo para mim. Foi como se uma represa explodisse dentro de mim. Todos os sentimentos que eu estava escondendo vinham vazando.

Parecia que o tempo parou quando pairamos à beira de algo... grande.

Ele se levantou e se elevou sobre mim. Suas mãos estavam no meu rosto, me puxando para mais perto. Eu me senti como um ímã, atraída para ele sem esforço.

Nada poderia ter parado o que estava acontecendo.

E depois ele me beijou. Seus lábios eram quentes e surpreendentemente macios. Sua barba levava minha pele de um jeito delicioso.

Mas não foi um beijo gentil. Foi o beijo mais intenso da minha vida, não que eu tivesse tantos assim.

Eu senti como se ele fosse me engolir inteira.

Mas Deus me ajude, eu queria que ele me engolisse.

Eu me senti derretendo nele.

Ele se sentiu duro e quente enquanto nossos peitos colidiam. Eu tinha os ombros dele no meu aperto e seus braços estavam em volta da minha cintura, me tocando, acariciando minhas costas através do tecido fino da minha camiseta.

E então ele se afastou.

Ele nem olhava para mim.

Eu estendi a mão para ele, minha mão descansando em seu antebraço musculoso.

Finalmente, ele olhou para mim, seus olhos cheios de remorso.

— Cristo, Michelle. Eu sinto muito.

CAPITULO DOZE

MASON

Ela estava muito perto.

Eu não achei que poderia me controlar por outro momento. Eu tive que fugir.

Inferno, fugir para a outra metade do estado pode não ser suficiente.

Eu a toquei. Eu a segurei em meus braços e nada nunca pareceu tão certo em minha vida esquecida por Deus.

E agora eu queria mais.

Muito mais.

— Eu sinto muito. — Eu murmurei novamente.

— Pelo que?

Eu apertei meu queixo, olhando para ela como um homem faminto em um buffet. Ela parecia boa o suficiente para comer. Eu queria me perder dentro dela agora.

Levá-la, moldá-la e fazê-la gritar de prazer.

Mas eu não podia. Eu sabia que não seria gentil. Eu era um animal. Ela merecia mais do que ser atacada pelo chefe no almoxarifado.

— Eu sinto muito. Eu não queria te agarrar assim.

— Oh. — Ela ergueu o queixo. — Bem eu não sinto.

Eu pisquei para ela. Essa linda e incrivelmente linda garota me... queria? Eu apoiei as minhas mãos na parede, me afastando dela.

Eu estava segurando o gesso desmoronando por minha vida.

— Michelle...

Ela se aproximou.

— Não. — Eu avisei, mas ela não deu ouvidos.

— Por que não?

— Eu não acho que posso me controlar agora.

Ela assentiu pensativamente.

— Então, não faça isso.

Com um gemido eu estava nela, balançando-a e empurrando-a contra a parede. Então eu fui mais fundo.

Meus lábios estavam nos dela.

Minha língua estava em sua boca.

Minhas mãos encontraram sua bunda e apertaram.

Jesus Cristo, ela se sentia bem!

E então me ajude Deus, ela me beijou de volta quase tão freneticamente. Eu tinha a sensação de que se eu puxasse sua calça jeans para baixo e tirasse meu pau, ela se curvaria sobre as caixas e me deixaria fazer todas as coisas sujas com as quais eu estava sonhando desde o momento em que a conheci.

Isso era ruim. Perigoso.

Eu não ficaria satisfeito com uma foda rápida.

Eu exigiria mais. Pegaria mais. E ela não tinha ideia da porra da tempestade que eu queria soltar nela.

Eu me empurrei para longe dela.

— Você é minha empregada. Eu não posso fazer isso.

Sua boca se abriu. Sua boca linda, quente e molhada que eu queria colocar a minha língua dentro.

Eu fechei minhas mãos em punhos e tentei me controlar.

— Mãe?

Minha cabeça foi para o lado para ver Paton nos observando. Ela deve ter acordado e desceu a escada procurando por sua mãe. A porta da sala de estoque estava entreaberta, mas ela podia ver.

— Vocês duas devem ir para casa. — Eu me virei de lado e corri para trás da garota, preocupado com a enorme tenda em minhas calças. Eu gritei por cima do meu ombro. — Shorty, ande com essas duas para o seu carro no seu caminho para fora.

— Chegando, chefe!

Dei uma última olhada em Michelle antes de virar a esquina. Seus belos olhos estavam brilhantes mesmo sob a luz fraca do corredor. Eles estavam brilhantes com lágrimas não derramadas.

Eu já arruinei tudo.

Eu já machuquei ela.

Isso é o quão destrutivo eu era.

Eu machuquei a mulher mais linda que já conheci. Eu já a perdi.

Dor profunda rasgou meu corpo quando me atingiu. Dois beijos. Isso era tudo que eu ia conseguir. E ela provavelmente deixaria o pote alto e seco porque eu não podia controlar minha maldita personalidade.

Não que eu me importasse com isso.

Eu só não queria ficar sem ela.

Ela me deixaria.

Eu sabia que eu merecia isso. Eu não era bom.

Eu amaldiçoei e me afastei.



CAPITULO TREZE

MICHELLE

— Você está bem, mamãe?

Eu balancei a cabeça, forçando um sorriso. Eu estava dirigindo no piloto automático de volta para o motel. Nós estávamos dormindo ali, desde que eu estava conseguindo pagar, já que um hotel exigiria demais.

Eles não tinham um quarto para nós sem um cartão de crédito, o que eu não tinha.

Mas logo, isso não importaria. Enquanto aquele apartamento ainda estivesse lá, teríamos uma casa. Nós estaríamos em segurança.

Paton estaria em segurança.

Liguei a cada poucos dias para verificar. Até agora, ainda estava vago. Eu apertei o volante. Nós estávamos tão perto de estar bem... realmente bem pela primeira vez em anos.

E agora eu tinha ido e estragado tudo.

Se eu não tivesse caído na tentação.

Se eu não tivesse beijado Mason. O homem era meu chefe. Eu tinha certeza de que ele escolheria mulheres. Eu era apenas uma entre muitas.

Eu agi como uma vagabunda.

Me envergonhei disso. Eu praticamente implorei para ele continuar.

Mas ele parou. Ele não me queria. Pelo menos agora eu sabia que não havia esperança.

Forcei minhas mãos a relaxar.

Nós estávamos quase lá. Eu poderia tomar um banho longo e lamber minhas feridas.

Mason não foi malvado. Isso era pior, no entanto. Ele simplesmente não se sentia assim.

E agora eu estava presa aqui, querendo ele e sabendo que ele não sentia o mesmo.

Ele provavelmente sentia pena de mim. A garçonete triste com buracos em seus sapatos e com uma garota sem pai.

Ele provavelmente pensou que eu era caseira. Patética. Fraca.

Eu limpei uma lágrima da minha bochecha.

Não na frente da garota, Shell!

Nunca chore na frente da garota.

— Talvez nós vamos para aquele lugar que faz panquecas pela manhã. Parece bom?

Paton assentiu alegremente. Ela estava indo bem aqui. Assim que tivemos um endereço, ela estava começando a escola.

Eu tinha as minhas prioridades definidas.

Correr não era uma opção, por mais dolorosa que fosse a situação.

Além disso, era apenas um pouco embaraçoso. Eu apenas daria a Mason o seu espaço. Não iria me intrometer. Não me jogaria de novo nele.

Passaria despercebida.

Nós entramos no estacionamento do motel. Paton pegou minha mão e bocejou, andando ao meu lado. Eu sabia que ela estava mais do que pronta para dormir.

— Vamos dar mais dinheiro se você me deixar dormir aqui.

O atendente mastigou um palito, dando-me um olhar estranho.

— Desculpe, estamos cheios.

Eu olhei para ele, meu estômago caindo.

Esta porcaria? No meio do nada?

O Jar estava a meio caminho entre uma cidade grande e uma pequena. O motel estava fora de uma estrada rural perto do parque nacional. Este lugar *nunca* estava cheio.

— Mesmo?

— Sim. Algum tipo de convenção. Guardas.

Eu exalei bruscamente, apertando a mão de Paton.

Já era tarde agora. Realmente tarde.

— Você conhece algum outro lugar próximo?

Ele encolheu os ombros.

— Há alguns lugares a cerca de uma hora de distância, do outro lado do parque. Deste lado, somos apenas nós.

Eu olhei para Paton, minhas entranhas se encolhendo de preocupação. Eu estava tão cansada que tinha medo de dirigir. Com um sentimento de afundamento no intestino, percebi que dormir no carro era provavelmente a coisa mais segura a fazer.

— Podemos estacionar aqui?

Ele balançou a cabeça e senti o ar sair de mim. Apertei a mão de Paton e saímos. Eu dirigi sem pensar para o Jar. Eu estava a alguns quilômetros de distância quando entrei em uma estrada lateral.

Tentei sorrir enquanto colocava Paton no banco de trás. Eu beijei sua testa.

— É a última vez que fazemos isso, querida. Eu prometo.

— Não é sua culpa, mamãe. — Ela se aconchegou em seus cobertores. — Eu não me importo de qualquer maneira.

Eu engoli o nó na garganta e assenti.

— Você é uma boa filha, você sabe disso?

Ela me deu um sonolento 'uh huh' então bocejou e estava fora. Ela foi abençoada com essa habilidade de adormecer facilmente, não importava o quanto eu estivesse cansada. Voltei para a frente e tentei me sentir confortável. Eu não era uma mulher extremamente alta, mas eu era muito difícil de encaixar.

Eu puxei meu sutiã solto e puxei o casaco sobre mim.

Estava frio, mas tive que deixar as janelas abertas por segurança. Eu liguei o carro por dez minutos e explodi o calor. Então desliguei e tentei dormir.

Eu não conseguia parar minha mente.

Preocupada com o futuro. Pensando no beijo.

Quando finalmente dormi, sonhei com Mason. Ele estava com raiva de mim. Repugnado por eu tê-lo beijado. Ele me disse que não suportaria ficar perto de mim e que precisávamos partir imediatamente.

Nós não poderíamos conseguir o apartamento se eu não tivesse um emprego.

Nós dirigimos para longe, nós duas chorando. Ver minha garota chorar, mesmo em um sonho, foi tão esmagador que me acordou. Eu olhei ao redor do carro estupidamente.

Era madrugada, ainda cedo. O ar estava fresco e enevoadado.

Eu fechei meus olhos.

Mason pode não me querer, mas ele não me demitiria. Ele precisava de mim.

Com esse pensamento reconfortante, voltei a dormir de novo.



CAPITULO QUATORZE

MASON

Eu dirigia pelo o caminho mais longe com o cachorro ao meu lado. Eu estava indo cedo para encontrar um dos meus fornecedores. E Besos adorava andar no caminhão com a cabeça para fora da janela.

Eu esfreguei a cabeça carinhosamente. O cachorro estava tão feliz. Eu queria poder estar, mas sabia que isso nunca aconteceria.

Claro, eu afastei uma mulher incrivelmente doce e bonita no último minuto, então isso era culpa minha. Eu provavelmente não merecia a felicidade. Eu sabia que não a merecia.

Eu me encolhi, lembrando do olhar ferido em seus lindos olhos. Eu fiz uma oração silenciosa para que ela não saísse e também desistisse de mim. Eu não merecia menos por agarrá-la assim.

O que eu fiz depois foi muito pior. Eu tinha sido tão covarde sobre meus sentimentos por ela que eu a rejeitei.

Por alguma razão esquecida por Deus, a mulher também me queria. Aquela criatura delicada e perfeita me queria.

Não fazia nenhum sentido, e eu não estava preparado para um milagre no momento.

Em vez de puxá-la para perto e dizer-lhe como me sentia, destruí qualquer chance de felicidade.

Então sim, eu praticamente me odiava agora.

Foi quando eu vi.

Michelle. O que ela está fazendo aqui?

Seu velho carro estava estacionado do outro lado da estrada. Meu estômago revirou e se apertou. Eu pulei para o modo de pânico, desviando para estacionar no gramado em frente ao carro dela. Nós estávamos no meio do nada aqui fora.

Alguém deve tê-la forçado a sair da estrada.

Eles a machucaram.

Eles machucaram Paton.

Eu abri a porta do caminhão e corri para a rua. Estava tudo muito quieto, então eu sabia que provavelmente não tinham sido atropeladas. A verdade é que nem sequer olhei.

Eu olhei para o carro, meu coração acelerado.

Elas estavam mortas.

Eu vi Paton deitada ainda. A cabeça de Michelle estava caída para o lado onde ela estava no banco do motorista. Alguém as matou.

Talvez até por minha causa.

Eu senti um soluço sair da minha garganta. Eu tinha que ligar... Eu não ligaria para Connor...

Michelle se moveu.

Eu olhei com admiração quando sua mão delicada se estendeu e tirou o cabelo da bochecha dela.

Não estava morta.

Paton rolou para o lado dela, seu rostinho bonito enrugado.

Não estava morta.

Ela estava dormindo. Dormindo no carro. Todas essas noites... todo esse tempo elas estavam...

Sem teto.

Elas estavam sem casa.

Eu olhei mais de perto para o carro. Estava cheio, embora não sujo. Sacos de Duffle. Livros. Meu coração torceu quando vi um dos livros de colorir que eu tinha colocado no cobertor de Paton.

Eu tinha até me dado ao trabalho de checar o endereço dela quando a contratei?

Eu me preocupei em perguntar onde elas ficavam?

Eu imaginava isso com bastante frequência, imaginando-a dormindo em uma cama macia, vestindo quase nada. Talvez algo laçado que mal cobria alguma da sua beleza.

Eu estava muito ocupado pensando com meu pau para perceber que elas estavam em apuros.

Então, lá estava.

Agora eu me odiava ainda mais. Eu era um bastardo. E Deus sabe o que poderia ter acontecido com elas enquanto eu estava preocupado com os meus sentimentos.

Isso estava terminando agora!

Eu bati no vidro suavemente. Os olhos de Michelle se abriram.

Ela parecia aterrorizada. Então ela me viu.

Vergonha. Preocupação. Dor.

Isso foi o que eu vi em seu lindo rosto. Minha auto-aversão começou outro ponto. Ela segurou um dedo nos lábios e eu assenti.

Ela saiu do carro e andou três metros de distância. Seus braços estavam envolvidos em torno de seu estômago de forma protetora.

Eu segui, fazendo o meu melhor para manter minha fúria sob controle. Eu não conseguia falar. Eu estava muito zangado.

Irritado com ela por não pedir ajuda.

Mas principalmente com raiva de mim mesmo por ser tão idiota.

Ela nem sequer olhava para mim.

— O motel estava cheio.

Minha mandíbula se apertou, mas não falei nada.

— Estamos conseguindo um lugar. Eles só queriam pelo menos um mês de recibos de pagamento.

Ela olhou para mim com medo e eu me forcei a acenar.

— Não tínhamos outro lugar para ir.

Eu exaleei bruscamente.

Ela me tinha. Ela tinha um lugar para ir.

Mas talvez ela não soubesse disso. Como ela poderia depois do jeito que eu tentei segurá-la no comprimento do braço?

— Vamos.

— Onde?

— Estou levando vocês para casa. Nós podemos falar lá.

Ela mordeu o lábio e minha luxúria elevou a cabeça feia. Eu me senti como um porco. Eu era responsável por elas. Eu tinha sido por todos esse tempo.

Se eu não tivesse sido um bastardo tão lascivo, teria percebido o que estava acontecendo.

— Podemos conversar agora.

— *Não.*

Eu preciso de tempo para me acalmar. Ela já parecia abalada.

Eu não queria gritar com ela.

— Me passa seu telefone.

Ela tirou do bolso. Era velho. Batido, como o carro dela, o casaco dela e os sapatos dela. Eu era um idiota.

Eu mandei uma mensagem e entreguei o telefone dela de volta.

— Me siga.

Ela olhou para mim, os olhos arregalados.

— Mason...

— *Me siga, Michelle.*

Eu esperei por ela acenar com a cabeça. Então eu me virei e fui embora. Parei e olhei para ela.

— Nem pense em fugir de mim.

Ela abriu a boca, mas nada saiu.

— Eu vou te encontrar se você fizer.

— Eu não vou.

Eu balancei a cabeça e subi de volta em minha caminhonete e me virei, então eu estava na frente delas, indo em direção a casa. Esperei enquanto ela acordava Paton e a amarrava no banco da frente.

Eu dirigi para casa devagar, embora meu pé parecesse feito de chumbo. Eu queria correr para casa e lidar com isso. Eu queria essa situação resolvida.

Eu queria saber que elas estavam seguras debaixo do meu teto e ficariam assim.

Para sempre.

Mas eu estava tão zangado. A raiva se misturou com minha luxúria distorcida e tristeza. Eu coloquei minha mão em Besos novamente e senti meu pulso começar a diminuir.

Eu ficaria calmo. Eu cuidaria disso. Tudo ia ficar bem.

Ninguém as faria dormir de novo em um carro.

Eu estava triste quando estacionei na frente da minha casa no meio-fio. Eu saí e acenei para elas na entrada da garagem. Então eu abri a porta, não querendo arriscar, e foi para o porta malas.

O lindo rosto de Michelle estava pálido quando ela saiu do carro. Ela parecia preocupada. Envergonhada.

Bem, eu ia acabar com isso também.

Forcei um sorriso para Paton quando peguei as malas no banco de trás.

— O que você está fazendo?

Michelle estava tão nervosa que quase gaguejou. O som suave de sua voz me rasgou como uma faca. Esta mulher precisou de mim e eu quase falhei com ela.

Nunca mais.

— Que tal panquecas?

Paton assentiu alegremente, segurando o livro de colorir na mão.

— Posso trazer isso também?

— Claro.

Eu abri a porta lateral e a mantive aberta. Michelle me deu um olhar rápido antes de entrar. Paton não tinha essas reservas. Ela gritou quando viu Besos correr atrás de mim.

O cachorro prontamente cobriu o rosto dela com beijos desleixados.

— Está tudo bem, ele não é um mordedor.

Michelle soltou um pequeno suspiro de alívio. Eu sabia, mesmo sem ver o rosto dela, exatamente o que ela estava pensando.

— Os gatos não mordem também, a menos que você esfregue a barriga deles do jeito errado.

O rostinho doce de Paton se encolheu de onde ela estava ajoelhada no chão com Besos.

— Você pode esfregar um gato errado?

— Oh, definitivamente. Você não sabia? Gatos são muito especiais sobre como eles gostam de suas barrigas tocadas. Você tem que ser um pouco mais gentil com eles.

— OK.

— Ah, e não toque seus pés. Ou caudas. Eles são muito orgulhosos de suas caudas.

— Mesmo?

Eu balancei a cabeça solenemente.

— Por que você não toma um banho e eu vou fazer alguma coisa para comer. O banheiro fica bem no final do corredor. Toalhas no armário.

Ela assentiu feliz.

— Fique à vontade. — Eu chamei atrás dela enquanto ela corria pelo corredor com sua mochila. Eu dei a Michelle um olhar duro. — Você também.

Ela estava apenas parada ali perto da porta. Ela parecia pronta para fugir. Eu exalei e passei a mão pelo meu cabelo.

— Quão mais?

Eu vi sua garganta se arrepiar.

— O que?

— Há quanto tempo você está vivendo assim?

Ela apenas olhou para o chão.

Suspirei e lavei as mãos e peguei os ingredientes para o café da manhã.

— Um par de meses.

— Como isso aconteceu?

Ela se mexeu.

— Sente-se, pelo amor de Deus!

Ela se sentou, parecendo uma criança assustada.

— Por favor...

Eu me virei para olhar para ela.

— O que você disse?

— Por favor, não ligue para a CPS.

Senti uma bola de boliche de chumbo no meu estômago.

— Michelle...

— Por favor, Mason.

Ela olhou para mim e eu quase derreti em uma poça no chão. Seus lindos olhos estavam me implorando. Ela pensou que eu iria machucá-la. Separar as duas.

— Eu não farei isso.

Seus ombros caíram e me afastei. Se eu não fizesse isso, acabaria puxando-a para os meus braços novamente.

Isso não correu bem da última vez.

Eu não queria que ela pensasse que ficar aqui significava que eu iria esperar privilégios especiais.

Embora, droga, eu nem deveria ter pensado nisso. Eu estava fazendo panquecas para uma menina assustada e sua filha caramba. Eu não precisava estar ostentando uma porra de tesão.

Mas eu estava. Pelo menos eu estava de frente para o fogão.

— Eu tinha dezesseis anos.

Minha mão parou, coberta de farinha. Eu apenas esperei.

— Eu tentei esconder isso, mas eles sabiam. Eles sabiam.

Eu virei a cabeça levemente para poder vê-la. Eu estava com medo de fazer movimentos bruscos. Com medo de que ela fugisse. Ou se cala-se novamente.

— Eles me jogaram na rua sem nada. — Ela ergueu o queixo. — Eu tive sorte embora. Eu já tinha servido às mesas então eu sabia como fazer. E achei um trabalho bem rápido.

— E o pai?

— Ele era... eu pensei que ele me amava. Mas acho que ele estava trabalhando em uma lista. Ele era o capitão do time de futebol e... bem, ele não queria nada comigo depois daquelas primeiras vezes.

Eu queria matá-lo, quem quer que ele fosse.

Não só porque ele a abandonou. Mas porque ele ousou tocá-la para começar.

Ela era minha, caramba.

Eu balancei a cabeça com o pensamento.

Whoa Mason, relaxe.

— O que aconteceu depois?

— Eu deveria verificar Paton.

— Ela está bem. Fale agora. Confira mais tarde.

— Ela vai usar toda a sua água quente.

— Eu não me importo. — Eu lancei-lhe um sorriso. — Eu já tomei banho. Você é a única que vai acabar com um banho frio.

Por que eu disse isso? Agora eu estava imaginando-a no chuveiro, dançando de pé para pé enquanto a água fria cortava sua pele luminosa.

Pegue um aperto, Mason. Pegue um aperto.

— É bom de você fazer isso, mas você não...

Eu a cortei bem aqui.

Eu me virei, esperando que meu pau não fosse terrivelmente perceptível.

— *Sim, eu fodidamente preciso.*

Ela olhou para mim em estado de choque.

— Eu não entendo. É por causa do beijo?

— Não.

— Você não me deve nada. Eu não deveria ter me jogado em você desse jeito...

Eu estava do outro lado da sala antes de perceber. Minhas mãos estavam atrás dela, apoiadas nas costas da cadeira.

— Você. Não. Se. Jogou. Em. Mim.

Eu olhei em seus olhos, me forçando a me afastar depois de um longo e desconfortável minuto quente.

— Isso foi culpa minha. Eu sou o único que sente muito. Você é minha funcionária. Eu nunca me forçaria a você assim.

Sua boca se abriu, mas eu balancei a cabeça.

Eu não queria ouvir isso. Ouvi a água desligar e voltei para as panelas.

— Você vai me dizer o que aconteceu.

Ela assentiu.

— E você vai ficar aqui. Vocês duas podem tomar o antigo quarto de Casey.

Ela assentiu.

— Eu acho que ela está fora, se você quiser ir ver como ela está.

Enquanto ela estava no corredor, eu saí e coloquei uma bota em seu carro. Eu não ia correr nenhum risco.

Não com isso.

Não com elas.

Depois de tudo isso, e a situação se alastrando com os Untouchables e os Raisers, eu não a deixaria sair da minha vista por um minuto.



CAPITULO QUINZE

MICHELLE

A casa era legal.

Não que eu não tivesse esperado isso. Mas ainda era um pouco surpreendente como era bom.

Quão aconchegante.

O Mason Jar era um lugar legal. Atmosférico. Mais limpo do que parecia, mas ainda parecia arenoso com toda a madeira escura. Extremamente masculino.

Mas a casa de Mason era na verdade... doméstica.

E ele queria que nos mudássemos.

Eu rastejei de volta para a cozinha e deslizei em uma cadeira.

Eu mal conseguia olhá-lo depois das últimas doze horas. Primeiro o beijo e depois ele nos encontrando dormindo no carro. Eu me senti como uma idiota.

Ele me virou, me deixando emocionalmente tonta.

Eu não sabia como lidar com os sentimentos que eu estava tendo. A dor.

Eu realmente não namorava muito desde o pai de Paton. Ou antes.

A verdade era que eu nunca tinha namorado antes.

Eu tinha sido pega algumas vezes.

Alguns caras tentaram me beijar, geralmente depois de me encurralar em um ponto escuro. Eu tinha fugido cada vez.

Eu sabia que, como mulher sozinha, tive sorte de ter sido o pior que já havia lidado. Mas eu era lamentavelmente inexperiente quando se tratava de homens.

Eu me senti estúpida e cínica ao mesmo tempo.

Mas Mason mudou tudo isso.

— Lavanderia está lá se você tem coisas para lavar.

Corei, imediatamente imaginando minhas roupas de baixo girando na máquina de lavar de Mason.

— Obrigada.

— Pare de me agradecer. Eu sou o idiota que não percebeu que vocês estavam nessa situação.

Eu pisquei, finalmente olhando para ele.

Ele estava perturbado. Eu sabia.

Eu não tinha percebido o *quanto* ele estava chateado.

— Isso não é sua culpa. Nós estivemos no motel a maioria das noites de qualquer maneira. Depois daquele primeiro turno, eu tinha dinheiro suficiente para sobreviver.

O músculo em sua mandíbula flexionou, mas ele não disse uma palavra.

Paton entrou naquele momento, parecendo recém-lavada.

— Isso cheira tão bem.

Mason deu-lhe um sorriso e virou uma panqueca com um floreio. Ele estava meditando desde que chegamos aqui, mas ela entrou e BAM - ele tinha um sorriso para ela.

Ele realmente era um cara incrível.

E não havia como nós podermos nos intrometer nele dessa maneira.

Eu levantei-me.

— Nós realmente deveríamos ir.

Mason me deu um olhar duro. Então ele colocou algumas panquecas em um prato e colocou na frente de Paton.

— Aqui está um pouco de xarope e manteiga... — Ele se ajoelhou na cadeira dela. — Nós já voltamos, querida. Coma devagar e mastigue sua comida.

Ele baixou a voz para um sussurro.

— E se você deixar Besos lambe seu prato, ele será seu amigo para a vida toda.

Então ele se levantou e estendeu a mão.

Eu olhei para ele, alarmada.

— Michelle.

Havia comando naquela voz. Autoridade. Ele era mais velho.

Ele era um homem. Ele era meu chefe. E esta era a casa dele.

Eu coloquei minha mão na dele, tentando ignorar a emoção que corria através de mim.

Ele me levou e colocou a mão nas minhas costas, me guiando para fora da casa e de volta para a rua.

Finalmente ele me soltou e eu passei meus braços em volta de mim, sentindo-me desolada.

— Eu te disse, você não vai a lugar nenhum.

— Eu sei. Mas não está certo. Não podemos nos mudar.

— Você pode e você vai. Eu estarei acompanhando você para o trabalho. Nós podemos encontrar uma babá para a Paton. E você não vai mais trabalhar até tarde da noite.

— Eu não vou?

— Não. Não é seguro.

Ele era tão forte e sério.

Eu me senti querendo concordar com tudo o que ele disse. Inclinar minha cabeça contra seu peito e deixá-lo envolver seus braços em volta de mim.

— Eu posso cuidar de mim mesma.

Ele sacudiu a cabeça devagar.

— Michelle, querida, você não pode. Há coisas acontecendo por aqui que você não entende.

— Você mal nos conhece!

Ele se aproximou, olhando nos meus olhos.

Toda vez que ele chegava perto de mim, eu ficava arrepiada. Eu senti meus mamilos endurecerem como pedrinhas.

— Eu *te* conheço. — Seus dedos traçaram meu queixo. — Você sabe que eu conheço.

Eu desviei o olhar, assustada com a intensidade em seu olhar.

Ele amaldiçoou e inclinou meu queixo para cima.

— Eu não estou esperando nada. Você não está aqui porque eu te beijei. Você me ouviu?

Eu assenti.

— Eu não achei que você queria... qualquer coisa.

— Bem, o que eu quero é outra história. Mas isso não tem nada a ver com nada. Você está segura aqui. Isso inclui de mim.

Segura.

Isso soou muito bem. Eu nem lembrava como isso era.

Eu estava segura. Paton... segura.

Ele colocou a mão na minha parte inferior das costas novamente e me guiou para dentro.

CAPITULO DEZESSEIS

MASON

Eu olhei com fome para os seus lábios enquanto ela comia outra mordida das panquecas. Paton estava colorindo alegremente ao lado dela com Besos enrolado a seus pés.

Era uma cena perfeita de felicidade doméstica.

Mas também era tortura.

Eu disse a ela que não a tocaria. Não a beijaria novamente. Eu disse a ela que não esperava nada.

Mas isso não significa que eu não *queira* nada.

Eu queria. Eu queria *tudo*.

— Então, Paton vem com a gente? Ou poderíamos chamar uma babá?

Michelle engoliu em seco, empurrando um fio úmido de cabelo por cima do ombro. Ela tomou banho enquanto Paton e eu comíamos panquecas. Eu fiz um lote extra para Michelle, apesar de seus protestos.

À luz da manhã, pude ver como ela era magra. Paton parecia saudável, mas sua mãe... Eu nunca a tinha visto de perto assim à luz do dia.

E isso me queimou até o núcleo.

Claro, ela estava dando a Paton todas as refeições.

Claro que ela tinha. Ela era a mamãe perfeita.

E ela estava morrendo de fome.

Ela estava comendo devagar, com cuidado, como se não tivesse visto muita comida há muito tempo. Eu podia ver o olhar de êxtase em seu rosto enquanto ela mastigava. Isso me fez sentir como um monstro. Eu estava obcecado com sua aparência e ela estava literalmente perdendo.

Bem, não mais. E nunca mais.

Eu cuidaria disso, mesmo que isso rasgasse minhas entranhas estar tão perto dela.

— Eu estou bem sozinha.

Levantei uma sobrancelha para Paton e olhei para Michelle.

— Você poderia tirar o dia de folga.

Ela balançou a cabeça rapidamente.

— Eu quero trabalhar. Eu não tenho certeza sobre deixá-la com uma estranha.

Eu assenti.

— Ok, então Paton vem com a gente, então nós terminamos a noite mais cedo e voltamos.

— Você não precisa fazer isso.

Eu a cortei antes que as palavras saíssem de sua boca.

— Eu sou o chefe, eu posso sair quando quiser. — Eu me abaixei para arranhar o Cheeto atrás da orelha. — Além disso, costumo voltar por uma hora ou mais para alimentar as criaturas.

Eu olhei para cima para encontrá-la olhando para a minha mão. Ela estava me vendo acariciar a pele do gato. Ela parecia... paralisada.

Eu tive um flashback repentino no beijo.

Aquele beijo idiota e descontrolado que me assombrava a cada minuto desde então. Cada segundo maldito.

A única coisa que eu não conseguia acreditar era o quão boa ela tinha se sentido em meus braços. Ou o doce alívio que senti quando finalmente a toquei.

Foi quando ela me beijou de volta...

E ela me beijou de volta. Ansiosamente. Apaixonadamente. Sem um pingo de hesitação.

Fechei meus olhos e me levantei.

Eu tinha que conseguir um pouco de espaço nisso. Tudo estava muito confuso. Ela era minha responsabilidade agora, não apenas uma garota sexy que fazia meu motor funcionar.

Eu apenas evitaria extrema proximidade com ela. Eu tinha que ser forte. Respeitar seus limites. Apenas manter minha distância.

Enquanto trabalhava e morava com ela, naturalmente.

E querendo estar tão perto dela quanto humanamente possível.

Não seria um problema, certo?

Eu limpei minha garganta. Eu sabia que estava condenado. Mas eu não me importava.

Não mudava nada.

Elas eram minhas agora. Minha família. Minha responsabilidade.

Minhas.

— Eu tenho que levar um pouco de molho picante. Esteja pronta para ir em dez.

Eu poderia senti-la olhar para mim. Eu sabia que ela estava se perguntando o que diabos estava errado comigo. Infelizmente, essa era a única coisa que eu não podia dizer sem colocar meu coração tolo na mesa.

Eu fui para o porão para pegar uma panela do meu molho quente caseiro. Nós trabalhávamos muito, então eu fazia um grande lote pelo menos uma vez por mês e congelava um pouco.

Eu precisava me acalmar, se eu estivesse dirigindo Shell e Paton para o trabalho.

As dobradiças rangeram quando abri o freezer. Meu celular vibrou. Eu olhei para a tela.

Porra. Agora não.

Era Cain.

A reunião foi marcada para seis na PJ's.

Eu queria ficar longe dos negócios do clube. Especialmente agora que eu tinha duas inocentes sob o meu teto. Mas eu prometi a Cain.

E eu sabia que Cass e Connor estavam presos nesse negócio também. Para nós, qualquer golpe em mim poderia machucar Michelle e Paton.

Nada disso era aceitável.

Eu mandei uma mensagem de volta rapidamente que eu estaria lá.

Então eu peguei uma panela de molho quente e voltei para o andar de cima.

CAPITULO DEZESSETE

CONNOR

— Ele é louco. Nós temos vindo aqui por semanas.

— Cala a boca, Reily.

Meu novo parceiro estava me dando nos nervos. Ele nunca cala a boca e pelo menos cinquenta por cento do que ele disse é uma queixa.

Não importava o que diabos ele dissesse de qualquer maneira. Eu não estava saindo. Não quando havia uma chance, eu poderia colocar este caso para dormir de uma vez por todas.

Proteger minha mulher. Vingar meu parceiro. Fechar a porta neste caso horrível e colocar o monstro em segurança atrás das grades.

Quatro assassinatos não resolvidos. Agora, cinco, mais algumas garotas do clube sendo atacadas pelo monstro. Todos os sinais apontavam para os Hell Raisers e para o presidente do clube, Shane. Ele tinha sido o segundo no comando por apenas um ano antes de tomar o manto.

Um novo membro, mas poderoso e carismático.

Para não mencionar mais imprudente e selvagem do que qualquer um que eu já conheci.

A maioria, mas não todos, os assassinatos começaram depois que ele se tornou um membro. A morte do meu parceiro foi anos atrás. Eu não consegui identificar isso em Shane.

Mas ele estava envolvido no resto, eu não tinha dúvidas.

Ou pelo menos, ele sabia algo sobre isso.

— Estou começando a pensar que você tem uma queda por um menino bonito.

Eu olhei para ele. Shane não parecia um típico motociclista, isso era verdade. Ele tinha muito boa aparência. Mas ele estava coberto de tatuagens e cicatrizes como o resto. Inferno, ele provavelmente tinha mais tinta do que metade de seu clube combinado.

Ninguém o chamava de menino bonito em seu rosto.

Ele era muito perigoso para isso.

O homem era doido.

— Você viu minha esposa, seu fodido idiota?

Ele grunhiu, reconhecendo o meu ponto. Isso calou a boca dele. Não havia nenhuma maneira que eu estava procurando em outro lugar.

Eu era casado com a mulher mais bonita das Carolinas.

Sim, Cassandra era insanamente bonita e muito, muito grávida do nosso segundo filho. E muito chateada comigo pelo que eu poderia dizer.

Mas mesmo assim, não era apenas a aparência dela que me fez amá-la.

Ela era corajosa, leal e forte, para não mencionar travessa e criativa como o inferno quando vinha me agradar no quarto. Não que ela tivesse que fazer nada além de estar disposta. Mas ela ia acima e além de todas as minhas expectativas.

Ultimamente ela queria comer algumas coisas.

Não lambendo onde poderíamos lamber um ao outro ou qualquer coisa assim, embora isso fosse um dos meus favoritos do passado.

Não, ultimamente, quando eu a fodia, ela queria um lanche.

Durante.

Eu balancei a cabeça. Nós só estávamos fazendo sexo em uma posição ultimamente. Com ela de lado. E maldição se eu não a tivesse pego roubando algumas lascas de arroz da última vez.

Eu ri para mim mesmo.

Eu nunca, nunca iria deixá-la viver sem isso.

Ainda assim, eu tinha que ir com calma. Ela era mais temperamental do que um gato. Eu sabia que era o bebê. E eu também sabia que ela estava louca pelo caso.

Eu não tinha dito a ela sobre o último assassinato ainda. Era muito parecido com o que ela havia interrompido há alguns anos. Ela tinha sido uma testemunha chave e era um perigo mortal para os Raisers naquela época. Ainda me assustava o inferno pensar no que poderia ter acontecido com ela se Dante tivesse colocado as mãos nela.

Então eu não disse uma palavra.

Eu não queria que minha mulher ficasse chateada.

Mas agora ela estava chateada de qualquer maneira.

Eu chequei meu telefone para ver se ela tinha mandado uma mensagem. Silêncio no rádio, assim como as duas últimas semanas.

Enviei-lhe uma mensagem rápida, dizendo que a amava.

Infelizmente, não esperava uma resposta. Não a menos que ela entrasse em trabalho de parto. E mesmo assim, a mulher teimosa pode ligar para outra pessoa. Ou pior.

Ela pode tentar dirigir-se para o hospital!

Eu tinha minha irmã e minha mãe checando-a pelo menos uma vez por dia, mas eu ainda estava preocupado.

— Nós temos companhia.

Levantei a cabeça e examinei o estacionamento. Uma moto velha e suada estava entrando. Eu assobieei minha expiração quando a vi.

Eu conhecia bem essa motocicleta.

— Filho da puta!

Mason acabara de entrar no estacionamento da PJ. Eu olhei enquanto ele entrava e se dirigia para a cabine de canto perto da janela. O mesmo estande em que Shane estava sentado.

— Droga!

— Homem calma.

Eu olhei para Reily. Agora esse coringa estava me dizendo para me acalmar? O homem que era meu sogro de fato estava aqui. O mesmo homem que era padrinho da minha primeira filha, e provavelmente o próximo também.

O mesmo homem que me prometera que ficaria de fora dessa bagunça toda, não uma vez, nem duas, mas três vezes.

Filho da puta!

Esfreguei minhas têmporas, sabendo que não havia nada que eu pudesse fazer no momento. Mas depois... oh ia ser um inferno para pagar.

Mason Saint James tinha algumas explicações para dar.

CAPITULO DEZOITO

MASON

— Mason.

— Shane.

Nós nos olhamos como dois cachorros em um beco. Shane nunca tinha mexido comigo ou com o que é meu, mas ele era um Raiser, e seus irmãos certamente o fizeram.

Além disso, ele era o filho da puta mais imprevisível que eu conheci na minha vida.

Seus olhos verdes estavam frios enquanto ele passava uma faca sob as unhas.

— Cain está atrasado.

— Ele vai estar aqui.

Os olhos de Shane se voltaram para os meus. Ele era como uma cascavel. Rápido e malvado

E então ele sorriu.

Um arrepio de frio desceu pela minha espinha. Esse sorriso era mais assustador do que qualquer uma das histórias que ouvi sobre ele.

O boato era de que ele era um assassino frio e duro.

Ou pelo menos um desses. Se você cruzar com ele, mesmo o mínimo, você se machucaria. Ouvi dizer que o último cara que o chamou de menino bonito teve o braço estalado como um palito de dente.

Shane era proficiente em artes marciais e tinha extenso treinamento militar antes de se juntar aos Raisers.

Operações especiais, se os rumores fossem verdadeiros.

Ele era intenso, desequilibrado e muito, muito forte.

Então matar não foi tão grande.

Mas se ele tentasse ferir alguém com quem eu me importava, ele seria o único implorando por misericórdia.

Eu sorri de volta, mostrando meus dentes.

A ameaça estava implícita. Ele deveria estar chateado ou com medo, talvez ambos.

Em vez disso, ele riu.

— Eu sabia que havia uma razão para eu gostar de você.

Seus olhos cintilaram no meu ombro. Cain havia chegado. Era bizarro, estar sentado aqui com dois presidentes de clube. Mas desde que eu quase fui o líder dos Untouchables alguns anos atrás, talvez tenha feito uma espécie de sentido inverso.

Além disso, com meu bar no meio de dois territórios, eu era quase como aquele que corria a fronteira.

— Cain.

— Shane. Mason.

Ele deslizou na cabine, seus olhos constantemente examinando a sala. Cain era igualmente assustador, mas mais no controle do que Shane. Eu sabia que se ele quisesse me matar, eu saberia.

Shane ainda estava sorrindo.

Havia algo enervante naquele sorriso. Isso me lembrou de Dante.

Aquele filho da puta tinha sido o pior do lote.

— Você tem informações.

Shane balançou a cabeça.

— Sim claro. Dante não era o assassino.

Cain esfregou o rosto e me deu uma olhada.

— Sim, nós entendemos isso. Onde isso nos deixa?

Shane se recostou no banco e esticou os braços para o outro lado da cabine.

— Não me entenda mal, Dante definitivamente mereceu o que teve acontecendo.

A voz grave de Cain era incrédula.

— E você não.

Shane sorriu loucamente.

— Está certo.

— Que porra você está sorrindo? Se você tem mortes não aprovadas acontecendo nas suas costas, então você não tem controle sobre seus homens.

O sorriso de Shane caiu e ele avançou, apunhalando uma faca na mesa a centímetros das mãos de Cain.

Cain não vacilou. Nem eu.

— Oh, eu tenho controle. Há algum fodido torcido que está me desafiando. Eu vou encontrá-lo.

O sorriso voltou, ainda mais louco do que nunca.

— E eu vou arrancar sua pele.

Ele olhou para mim, seus olhos brilhando.

— O que você acha, Mason? Devo fritá-la? Fazer ele comer isso?

Eu levantei minhas sobrancelhas, considerando.

Shane estava falando sério. E essa era uma séria coisa de Game Of Thrones.

— Soa como algo que Ramsey faria.

Por uma fração de segundo, vi humor real em seus olhos.

Humor, surpresa e talvez até um toque de sanidade.

Então foi embora.

— Você é engraçado, você sabe disso?

Eu ignorei a pergunta.

— Alguma ideia de quem é?

— Oh, eu tenho ideias. A questão é por que você quer saber, Saint James?

— Você sabe porque.

— Talvez seja aquela moça bonita que você tem em sua casa? Ou a filha dela? Ou Sapphire. Ela tem um bebê pequeno e outro a caminho, não é?

Dante costumava chamar Cassie de 'Sapphire' por causa de seus brilhantes olhos azuis. Eu não hesitei. Eu me inclinei para frente, um brilho duro nos meus olhos.

— Você me escuta, filho da puta, se alguém olha para a minha família, você está fodidamente morto.

Ele riu, jogando a cabeça para trás. Profundamente e muito alto.

Eu olhei para Cain e ele me deu um olhar de simpatia. Shane estava fora da sua maldita mente.

— Você não tem nada para se preocupar. Eu não machuco mulheres ou crianças.

Pode parecer loucura, mas eu acreditei nele. Suas próximas palavras apagaram todo aquele alívio em um piscar de olhos.

— Mas esse filho da puta, ele machuca.

— Nós tivemos algumas garotas do clube marcadas. Não mortas, mas desejando que estivessem. Elas não estarão falando tão cedo. Ele quebrou os dedos e cortou suas línguas.

E assim, eu conheci o terror real.

— Você sabe algo. Nos diga. Nós podemos lidar com isso.

A mão de Shane caiu na mesa com força.

— Minha casa. Minha bagunça.

Ele acionou um interruptor e o sorriso louco voltou.

— Bom ver vocês, garotos. Diga-me se algo aparecer. E diga a Connor para recuar. — Shane se inclinou para frente e sussurrou. — Ele está começando a me dar nos nervos.

Então ele se levantou e saiu lentamente.

CAPITULO DEZENOVE

MICHELLE

Meus olhos abriram com um estalo, tomando o quarto desconhecido. Paton aconchegou-se contra o meu lado na fina cama de solteiro. Mason tinha oferecido sua cama para mim na primeira noite em que estivemos aqui, mas eu disse que não.

Era demais, acima de tudo.

Além disso, a cama de solteiro era muito melhor do que tentar dormir no banco de trás.

A parte triste era que eu adoraria subir em sua cama. Mas só se ele estivesse comigo.

Corei com o pensamento.

O tipo de pensamentos sujos que eu sempre parecia ter em torno dele. Eu não era uma que sonhava com romance. Eu já tinha o suficiente para me preocupar com a maioria dos dias. Mas agora que eu tinha um bom emprego e um lugar para ficar... bem, meu negócio não dito estava levantando sua cabeça.

Eu precisava me controlar, ou eu iria envergonhá-lo.

Mason me demitiria e me pediria para sair. Eu nem o culparia se ele fizesse isso.

E ser expulsa desse lugar era a última coisa que Paton precisava.

Ela já estava ligada a Mason e adorava seus animais de estimação.

Tira-la dali não faria bem algum. Era tarde demais para isso.

Mas nós não poderíamos viver aqui para sempre, mesmo que ele tivesse carregado meu carro.

Eu sabia porque ele fez isso. Nós dois parecíamos entender o modo como cada um pensava por alguma razão. Ele me conhecia o suficiente para saber que eu queria fugir.

Começar de novo com o dinheiro que eu estava guardando desde o primeiro turno, trabalhando em seu apartamento.

Mas eu não queria sair.

Na verdade não. Mesmo que eu estivesse envergonhada e me sentindo triste e tola.

Paton estava feliz e segura.

Eu estava... bem, eu estava segura de qualquer maneira. E apenas a menina precoce espremida ao meu lado importava.

Ela se mexeu e eu ouvi. Um miado suave e depois ronronar. Havia algo na cama com a gente.

Eu levantei o cobertor e vi o rosto laranja de Cheeto e os olhos gritavam de volta para mim. Ele piscou e deitou o queixo de volta no braço de Paton. Eu quase ri.

Toda a família tinha sido mais que acolhedora. Especialmente os peludos.

Vamos pensar sobre isso, Mason era muito peludo também.

Ah não, aqui vou eu de novo.

Eu não consegui tirar aquele beijo da minha mente.

A sensação de sua barba desalinhada contra a minha pele. Suas mãos ásperas e lábios macios. Apenas a lembrança do calor dele, a força bruta, era o suficiente para me deixar fraca nos joelhos.

O homem era uma máquina de sexo e ele sabia disso.

Jaken me contou sobre todas as garotas que se jogavam nele todas as noites. Eu vi algumas delas em ação.

Aparentemente, eu fui a primeira garçonne em anos que não se apaixonou por ele. Casadas, jovens, velhas, todas elas fizeram papel de idiotas sobre o chefe.

Jaken e Shorty me disseram que estavam contentes por eu estar imune.

Se eles soubessem... eu era tão ridícula quanto o resto delas. Talvez pior. Porque eu tinha mais que uma paixão.

Eu realmente pensei que estava me apaixonando por ele e isso me assustou muito.

— Mamãe?

Eu beijei sua testa.

— Bom dia, botão de ouro. Você tem um amiguinho debaixo das cobertas.

Ela riu e puxou o cobertor o suficiente para Cheeto piscar para nós.

— Eu pensei que você não notaria.

Eu sorri, olhando para o teto.

— Eu sou muito observadora. Por exemplo, posso ver com minha visão periférica que você está pensando em me fazer cócegas.

Ela ficou perfeitamente imóvel, os dedos estendidos congelados no lugar.

— Você sabe o que acontece com a tentativa de cócegas?

— Não?

— Eles... ficam com cócegas!

Eu pulei e Cheeto pulou no ar, saindo do caminho da ação. Paton gritou e riu enquanto eu fazia cócegas em seus lados sem piedade.

Bem, mostrei um pouco de misericórdia. Eu era a mãe dela, afinal.

A porta se abriu e nós duas pulamos, o jogo das cócegas instantaneamente esquecido.

Mason ficou lá, olhando para nós em pânico.

Meus olhos correram para a faca em sua mão.

Ele viu meu olhar e relaxou sua mão.

Cheeto miou e ele olhou para ele.

— Eu ouvi gritos.

— Eu sinto muito. Estamos bem. Eu estava apenas fazendo cócegas nela.

— Você está bem.

Não era uma pergunta, mas foi. Ele estava dizendo a si mesmo. Eu podia ver a respiração dele.

— Eu não queria te assustar.

Ele assentiu.

— Não. É minha culpa. Eu... me precepitei, sinto muito por isso.

Ele saiu e fechou a porta atrás dele.

Eu olhei para Paton e ela olhou para mim.

— Não fique com raiva de Mason.

— Eu não estou.

— Ele realmente nos ama, sabe?

Eu olhei para ela, seu rosto doce e sincero.

— Whoa, de onde veio isso?

Ela deu de ombros e saiu da cama em cima de mim.

— Eu apenas pensei que você deveria saber.

Mason? Amar?

Parecia loucura, mas no fundo do meu coração parecia verdade. Deus sabe que eu estava sentindo algo profundo no departamento do coração.

Eu sentei lá por mais tempo, olhando para o espaço.

Eu sentei-me com Paton, mastigando meu lábio. Ela teria que começar a escola novamente em breve ou então eles iriam querer tira-la de mim. Nós tínhamos deixado a última cidade durante as férias de verão e agora já era hora de a matricular novamente.

Infelizmente, precisávamos de um endereço para fazer isso. Mason e eu tínhamos discutido isso e ele estava convencido de que deveríamos usar seu endereço.

Eu havia concordado, embora não tivesse dito nada sobre isso, a longo prazo.

Isso era algo que eu não poderia prometer.

Estar apaixonada pela pessoa que te salvou era uma coisa complicada e confusa. Foi muito para eu pensar, mesmo sabendo que o desalinhado,

tatuado, sexy como o inferno motociclista era a melhor coisa que já tinha acontecido com a minha filha.

Ela estava tão brilhante que eu estava certa de que ela poderia recuperar o atraso. E ela era gentil e fácil, não o tipo de ser escolhida ou fazer ondas. Eu não estava preocupada com ela se estabelecer em uma nova escola sem problemas.

Outra razão pela qual eu definitivamente não poderia fugir novamente.

Além disso, sabia que estaria deixando meu coração aqui se fosse. Mason tinha-o no bolso, mesmo que ele não quisesse. Estar aqui com ele era um tipo de tortura.

Mas uma tortura eu não queria terminar.

Ele já nos cozinhou o café da manhã e o almoço e agora estava passeando com o cachorro. O homem era um santo. Isso era quase engraçado, já que seu sobrenome era Saint James.

Isso me deu uma risada na primeira vez que ouvi.

— Toc Toc.

Uma linda morena de olhos cintilantes estava parada junto à porta. Eu sorri timidamente.

— Kelly?

— Em pessoa. Onde está aquele velho rabugento e ranzinza?

Mason resmungou atrás dela.

— Velho?

Ela riu mais alto e deu-lhe um grande abraço.

Seus olhos encontraram os meus enquanto ele sofria com isso. Mas eu sabia que ele não se importava.

Mason, irritadiço? Não era exatamente assim que eu descreveria ele. Chocante, porém, que se encaixam na conta.

— Você deve ser Pay.

Paton sorriu e assentiu.

Ninguém nunca a chamou de Pay. Nós a chamamos de Pate, mas Kelly era tão amigável que nenhum de nós disse uma palavra.

Ela ligou os braços com Mason e eu senti um lampejo de ciúmes.

— Somos uma frente unida, dedicada a torturar meu irmão mais velho, Connor.

Eu olhei para Mason, assustada para encontrar seus olhos escuros em mim já.

— O marido de Cassie?

Ele assentiu com um leve sorriso.

— Então, qualquer coisa na agenda?

— Ela vai começar a escola na próxima semana, esperamos. Portanto, nenhum dever de casa real, embora eu gostaria que ela saísse um pouco. Ela vai passar o dia inteiro com o nariz em um livro, se você deixá-la.

— *Mamãe!*

— É verdade, botão.

Kelly sentou-se à mesa com a gente, inclinando-se para frente conspiratoriamente.

— Eu também leio muito. — Ela piscou para mim. — Romances, principalmente, mas isso conta, certo?

Eu balancei a cabeça ansiosamente. Eu também adorava livros. Mas Paton era o próximo nível.

A garota estava lendo coisas que a maioria das crianças lê no ensino médio ou na faculdade. Ela era muito inteligente. Eu não poderia estar mais orgulhosa, especialmente sob as circunstâncias.

Mason limpou a garganta.

— Esta pronta?

Eu balancei a cabeça e pressionei um beijo na cabeça de Paton.

— Só me deixe pegar minha bolsa.

Corri pelo corredor e peguei minha bolsa e jaqueta.

Então eu corri de volta. Os olhos de Mason estavam nos meus e me segurou aqui.

Kelly nos dispensou, chamando enquanto caminhávamos pela entrada da caminhonete de Mason.

— Vocês dois estão vindo para a minha festa sexta-feira, certo?

— Festa?

— Festa de aniversário! — Ela mexeu as sobrancelhas para mim. — Estou fazendo 21 anos.

Mason balançou a cabeça.

— É melhor não deixar Connor saber o que você quer para o seu aniversário, mocinha.

Ela riu.

— Ele não vai saber se você não contar a ele!

Eu subi no caminhão. Eu coloquei o meu cinto de segurança e olhei interrogativamente para Mason quando ele estava atrás do volante.

— O que ela quer?

— Algo que ela definitivamente não deveria ter. — Ele olhou para mim, ligando a ignição. — O problema é o que ela quer.

— Seria?

Ele me deu um olhar ardente.

— Não algo. Ele.

— Oh... quem?

— Alguém que não é bom para ela. Connor o manteve afastado a maior parte do tempo, mas é apenas uma questão de tempo se você me perguntar.

— E você o conhece?

Ele assentiu, saindo para a rua.

— Ele é o Prez.

CAPITULO VINTE

MASON

Eu olhei para as pernas elegantes estendidas ao meu lado.

Cabelos brilhantes e cheirosos. Curvas que não parariam.

Tentei não olhar, mas ela estava bem ali. Tão perto que eu poderia alcançá-la e tocá-la.

Meu pau estava duro e doendo já. E esta era apenas a viagem para o trabalho. Ainda tínhamos um turno e meio antes da hora do jantar, e mesmo assim eu estaria em contato íntimo, insuportavelmente próximo com a mulher que eu queria, mas não poderia ter.

Seria um dia longo e duro.

Completamente.

Ao mesmo tempo, gostei disso. Eu não a queria fora da minha vista por um momento. Não só porque eu a queria, ou porque eu temia pela segurança dela.

Eu queria meus olhos nela porque ela era como a gravidade para mim. Ela manteve meu mundo de tombar e meu interior de derramar. Apenas a presença dela era suficiente para me manter são.

Eu realmente não queria viver em um mundo sem Michelle Buchhannon.

Para não mencionar, aquela garota incrível dela. Tão doce, inteligente e gentil, mesmo com tudo o que elas passaram. Eu já estava muito ligado a ambas.

Inferno, eu basicamente as forcei a morar comigo.

Eu sabia que ela achava que ela estava se impondo.

Eu sabia que ela queria sair.

Eu sabia que ela até achava que eu a havia rejeitado lá no Jar.

Nenhuma dessas coisas eram verdadeiras. Na verdade, era o oposto. E ela com certeza como a merda não estava me deixando.

Então, a bota ficou em seu carro e ela ficou sob o meu teto.

Claro, não era ideal.

Se fosse um mundo ideal, ela estaria na minha cama toda maldita noite.

Para sempre.

Como era, eu tinha que mantê-la segura e viva. Dar a Paton a chance de prosperar. Legalmente, elas moravam comigo agora e era exatamente o que eu diria à escola quando matriculasse Paton.

Eu iria buscá-la e deixá-la todos os dias.

Provavelmente passar pela escola algumas vezes para observar e ver se existe algum problema.

Eu sorri um pouco com o pensamento. Eu tinha Michelle quase onde eu queria ela. Quando Paton começasse a escola, ela era minha.

Elas não poderiam pegar e desaparecer então.

Não que isso mudasse nada.

Eu as encontraria onde quer que fossem.

Eu só não queria arriscar que isso acontecesse. Michelle era minha, mesmo que não fosse verdade no sentido bíblico da palavra.

Ela era minha e isso era o que contava.

Nós entramos e ela saiu do caminhão, aquelas longas pernas dela uma beleza enquanto elas deslizavam para o chão.

— Obrigada, Mason.

— Você não tem que me agradecer. — Eu sorri. — Foi eu quem trancou o seu carro.

Ela piscou para mim.

— Oh. Certo. Você vai... destrancar?

Meu sorriso desapareceu.

— Não há necessidade. Se você precisa ir a qualquer lugar, eu vou te levar. Você quer ir às compras ou algo assim?

Ela balançou a cabeça e eu me amaldiçoei.

Claro, ela não queria ir às compras. Elas mal estavam raspando em alguns meses após terem sido liquidadas.

Isso me fez ficar com raiva de novo.

Ela *deveria* ir às compras, caramba. Ela iria. As garotas gostavam de fazer coisas assim, e ela precisava de roupas novas.

Eu era um idiota por não pensar nisso.

— Kelly vai levar você.

— Não há necessidade. Por favor. Esqueça.

Mordi a língua, mas tinha muito a dizer sobre isso. Ela estava economizando cada centavo para Paton. Eu sabia que ela estava. Assim como ela só comia restos por tanto tempo.

Bem, eu ia cuidar disso.

Peguei meu telefone, olhando enquanto Michelle caminhava graciosamente para a porta da frente.

Eu mandei uma mensagem para Cass e Kelly.

Preciso pegar algumas roupas para Michelle e Paton. Onde?

Em seguida, coloquei meu celular no bolso e saí para abrir o bar.

Eu olhei o minúsculo vestido em minhas mãos. Era um robusto vestido azul de camisa de algodão e, de acordo com Kelly, era do tamanho certo.

Eu ainda estava esperando que ela cobrasse um par de sapatos de Paton e folheasse algumas coisas do tamanho de Michelle.

Ela já me disse qual o tamanho das cores e tecidos para encontrar. Tons de jóias brilhantes para ambos, além de denim, sapatos e algumas coisas para o tempo frio que estava chegando.

Fiquei absolutamente petrificado quando elas mencionaram as coisas de baixo. Não parecia certo pegar essas coisas, então eu dei alguns tamanhos para a mulher no departamento de lingerie e disse a ela para apenas comprar.

Eu voltaria para pegá-los antes de voltar ao bar para o turno do jantar. E eu resistiria ao impulso de vasculhar a sacola e olhar para todas as coisas rendadas como um perverso.

Uma minissaia jeans cravejada me chamou a atenção do outro lado do corredor do departamento das mulheres. Michelle era pequena, então Kelly dissera para procurar lá, assim como no departamento regular de mulheres. Eu estava tentando não exagerar e apenas obter algumas noções básicas, mas eu poderia me sentir sendo levado.

Peguei o vestido, coloquei-o cuidadosamente sobre o braço e atravessei a saia jeans. Eu segurei, minha boca de repente seca.

Era curta, mas não obscena.

E eu sabia que Michelle ficaria incrível nisso.

É claro, vê-la usando algo que a revelação poderia me influenciar iria me matar, mas eu morreria um homem feliz.

Coloquei-o sobre o braço com o vestido para Paton e fui para o balcão.

— Isso vai ser tudo senhor?

— Não. Eu fiz uma lista...

Eu entreguei e a vendedora quase perdeu a cabeça de alegria.

— E estes são os tamanhos?

— Até onde sei.

— Então, nada de venda final?

— O que isso significa?

— Coisas que não podem ser devolvidas.

— Não importa, elas não estarão retornando a menos que não se encaixe.

— Ohhh, até diz que tipo de cores elas ficam bem! Azul para a menina e azul ou verde para a adulta?

— Ela parece bem em qualquer coisa.

— Awww!

A vendedora sorriu para mim com um olhar derretido e eu gemi. Ela tinha alguma noção romântica em seu coração, claramente. Eu tinha que admitir, ela tinha um bom olho embora. Paton ganhou um guarda-roupa

totalmente novo, de camisas a suéteres, saias e jeans. A garota encontrou uma jaqueta azul simples que funcionava em cima de tudo, e eu peguei um cachecol, chapéu e luvas combinando com ela.

Nós até mesmo tivemos a certeza de obter meias e algumas meias-calças padronizadas.

Sapatilhas, mocassins e um par de sapatos também. Nada disso era tão caro, não que tivesse me parado.

Então voltamos ao departamento das mulheres.

— Qual a cor dos olhos dela?

— Avelã. — Eu respondi sem hesitar. — Mas mais verde do que qualquer outra coisa.

Isso me rendeu outra risadinha. Eu estava me fazendo de bobo. A verdade era que eu realmente não me importava.

Eu era um tolo quando se tratava de Michelle. Ela me tinha, mesmo que ela não me quisesse.

Anzol, linha e chumbada.

Conseguir roupas para Paton e Michelle me fez sentir como se estivesse fazendo algo proativo.

Cuidando das minhas garotas. E eu esperava que elas ficassem contentes.

Eu sabia que Paton iria, mas eu não tinha tanta certeza de sua mãe. Eu estava passando dos limites, sem dúvida, e tinha certeza de que Michelle teria algo a dizer sobre isso.

Mesmo assim, eu não impedi que a vendedora escolhesse algumas coisas que eram sexy pra caramba. É claro que Michelle ficaria sexy em um saco de papel, mas isso era o oposto.

A vendedora *realmente* sabia o que estava fazendo.

Outra hora depois, saí da porta com oito grandes sacolas de compras e um sorriso de merda.

Sim, eu exagerei.

Mas eu diria que era para compensar todos os aniversários que perdi antes de conhecê-las.

Eu balancei a cabeça para mim mesmo enquanto eu carregava o carro.

Michelle teria que aceitar isso.



CAPITULO VINTE E UM

MICHELLE

— Você... você fez isso?

Eu estava tomando meu café, olhando com os olhos marejados para Mason enquanto ele colocava uma sacola de roupas novas.

Roupas... para nós.

— Paton precisa de novas roupas escolares. E eu percebi que você precisava de coisas novas também.

Minha boca estava aberta enquanto eu olhava para todas as coisas. Ele ficou maluco. Completamente maluco.

Mas também foi a coisa mais doce que eu já vi na minha vida.

Engoli em seco, todos os meus sentimentos não correspondidos vindo à superfície em uma onda de calor. Inferno, eles estavam pulando para fora, me fazendo querer me jogar em seus braços.

— Eu não posso... eu não posso pagar tudo isso, Mason.

Ele encolheu os ombros.

— Você salvou minha bunda no bar. Eu não te pago o suficiente.

— Você paga muito bem!

— Bem, isso não importa. Eu recebi um desconto enorme. Mas é tudo venda final. Não posso devolvê-las de qualquer maneira.

Meu coração estava batendo.

Ele estava mentindo sobre a última parte, eu poderia dizer pela maneira como seus olhos se afastaram. Ele não ia me deixar devolvê-las.

Por que, oh, por que ele fez essa coisa extraordinária?

— Mason... não é certo para mim aceitar isso.

— Aceitar o que? Ohhhh... você foi fazer compras, Mason?

Droga. Agora Paton tinha visto as sacolas.

— Pensei que você poderia usar algumas coisas boas para a sua nova escola.

Seus olhos absolutamente se iluminaram.

Mason me tinha, e ele sabia disso.

Ambos me olhavam com olhos de cachorrinho.

— Talvez sua mãe queira aprovar tudo primeiro.

Eu revirei meus olhos e desisti.

Eu tentaria e retornaria o que ele me desse. Se fosse tudo venda final, eu teria que encontrar uma maneira de pagá-lo de volta. E Paton precisava de roupas novas... Um pouco de confiança não poderia doer, considerando o quão rudes os últimos seis meses tinham sido.

Risca isso. Os últimos *anos*.

Nós basicamente ficamos lutando desde que meus pais me fizeram sair. Paton não sabia como as coisas poderiam ser fáceis com um pouco de dinheiro.

Todo um novo guarda-roupa era um luxo impensável.

E o tipo de coisa que eu sempre sonhei em dar a ela.

Pelo menos foi o que eu sonhei antes que mal podíamos nos dar ao luxo de comer. Ouvir o barulho do estômago da minha filha foi um momento duro.

Esse tipo de situação mudou minhas prioridades.

— Continue.

Ela gritou e correu para as sacolas. Mason levantou itens para sua aprovação. Ela amava especialmente a saia de veludo marrom e meia-calça cinza com um suéter azul brilhante. Eu sabia que ela ficaria incrível nisso.

Tudo o que ele escolheu era... perfeito.

— E você, mamãe?

Eu balancei a cabeça rapidamente. Eu estava à beira das lágrimas. E eu não queria que nenhum deles visse isso.

— Eu volto já.

Mason me seguiu pelo corredor. Eu estava prestes a desaparecer no banheiro para poder chorar em paz e calma quando ele apertou meu ombro e me virou.

— Michelle...

Eu não poderia ter te dito porque eu estava chorando exatamente. Talvez porque ele tenha feito o que eu não fui capaz.

Talvez porque ele era tão bom.

— Eu vou... Eu vou te pagar de volta. De alguma forma. — Eu respirei fundo, tentando firmar meus nervos. — Eu vou.

— Eu não dou a mínima para o dinheiro. Eu queria fazê-lo.

Eu balancei a cabeça e desviei o olhar, tentando escapar antes do meu rosto amassar.

Ele me deixou ir.

Eu parei na porta do banheiro.

— Obrigada.



CAPITULO VINTE E DOIS

MASON

Eu a fiz chorar.

A pessoa que eu queria proteger e impressionar. Eu queria que ela me visse como um provedor. Eu a queria feliz.

O som de seus soluços pela porta do banheiro quase me rasgou por dentro.

— Michelle...

Eu me inclinei contra a porta, querendo arrancá-la e ir até ela. Eu queria bater em algo também. Eu me senti como um idiota gigante e essa era a verdade da questão.

— Shelle...

— Estou bem. Vou sair daqui a um minuto.

Fechei os olhos e coloquei as costas para a porta. Eu estava esperando. Eu ia falar com ela. Eu tinha que fazer isso.

Os soluços diminuíram um pouco e o fungar começou. Eu quase sorri quando a ouvi assoar algumas vezes. Ela era tão fofa. Até mesmo seus assoos eram adoráveis.

Silêncio.

— Você ainda está aí?

— O que você acha?

Silêncio.

— Saia.

— Por quê?

— Porque, eu sinto muito.

— Você não fez nada de errado. Eu só não estou acostumada com as pessoas sendo tão... legais.

Eu amaldiçoei, esfregando a parte de trás do meu pescoço. Isso me rasgou por dentro. Ela não tinha recebido um pinga de bondade deste mundo. Teve que ser um homem como eu, um homem das cavernas que queria amarrá-la à cama, para mostrar-lhe um pouco de bondade.

E foi isso que a fez chorar.

— Você ainda está aí?

Eu balancei a cabeça e então murmurei um 'sim' quando percebi que ela não podia me ver pela maldita porta.

Eu fui um idiota.

O amor estava me transformando em um idiota.

Amor...

Ah não. NÃO NÃO NÃO. Maldito seja. Quem te deu permissão para se apaixonar, seu neandertal?

— Você ainda está aí fora?

Eu fiquei em silêncio dessa vez. Eu apenas esperei. A porta se abriu ao meu lado e eu sorri sombriamente.

Ela espiou a cabeça para fora.

Foi quando eu pulei.

De volta ao banheiro juntos.

Eu agarrei seu rosto, segurando-a com força. Ela olhou para mim, nariz vermelho e olhos inchados. Seus lábios se separaram.

Ela era tão linda que doía olhar para ela.

— Pare. De. Me. Agradecer.

E então eu a beijei.

Ela ofegou contra meus lábios. Eu mergulhei minha língua em sua boca rudemente, sem palavras doces. Sem permissão.

— Tudo. O. Que. Eu. Faço. — Eu a beijei entre cada palavra, pressionando meus lábios em cada centímetro de pele nua que pude encontrar. Seu pescoço, suas orelhas, sua clavícula. — É. Porque. Eu. Quero.

Eu senti suas mãos subirem e me tocarem. Ela não estava me afastando embora. Ela estava segurando minha jaqueta e me puxando para mais perto.

Me tocando.

Nossas línguas emaranharam-se, procurando e atacando um ao outro descontroladamente. Eu ouvi um gemido suave e congelei.

O que diabos eu estava fazendo?

Ela estava olhando para mim, esperançosa. Pronta para me agradar. Pronto para me *pagar*.

Eu amaldiçoei e a empurrei para longe.

— Desculpa. Eu não fiz... eu não quis fazer isso.

Ela apenas olhou para mim. Eu abri a porta do banheiro. Eu não conseguia nem olhar para ela. Se eu fizesse, poderia fazer algo impensável.

Eu tiraria vantagem dela. Contra o balcão. Com sua filhinha a menos de três metros de distância.

Eu era uma merda de um animal e não deveria ter tocado nela.

— Estou saindo. Há... cozido na geladeira. Apenas aqueça.

Eu não disse o que nós dois estávamos pensando.

Eu não disse isso, mas ela sabia.

Que ela deveria estar na cama com a porta trancada antes de eu voltar.



CAPITULO VINTE E TRES

MICHELLE

Um ganho.

Ele me beijou novamente.

Isso não poderia ser um acaso. Ele deve gostar de mim, pelo menos um pouco. Eu não conseguia descobrir por que ele continuava me afastando embora.

Talvez ele não soubesse porque ele gostava de mim.

Ou ele não queria se sentir assim.

Ou ele gostava de outra pessoa também.

Aaff, isso doía. O ciúme me cortou como uma faca.

Eu não queria pensar sobre isso. Além disso, não havia sinais de uma presença feminina em sua vida, além de Cassandra e Kelly, que eram como uma família para ele.

Eu apertei meus olhos e puxei Paton para o meu lado.

Talvez fosse minhas roupas maltrapilhas. Talvez seja por isso que ele fez o que fez. Talvez ele não quisesse ser visto comigo do jeito que eu parecia agora.

Lágrimas quentes de humilhação ameaçavam transbordar. Eu respirei fundo e lentamente puxei meu braço para o meu meio.

Se eu ia chorar, eu estava fazendo isso no banheiro.

Sozinha.

Eu cuidadosamente fechei a porta do quarto atrás de mim e fui na ponta dos pés pelo corredor. Eu estava alcançando a porta do banheiro quando a ouvi.

Resmungando.

— Mason?

Eu olhei para a cozinha. Mason estava sentado com uma garrafa meio vazia de bourbon com a cabeça caída nas mãos. Ele olhou para cima e eu dei um passo para trás com o olhar faminto em seus olhos.

— Michelle...

A maneira como ele disse meu nome soou como uma oração. Eu dei um passo à frente, torcendo minhas mãos nervosamente.

— Você está bem?

Ele deu uma boa olhada em mim e gemeu.

— O que você está vestindo? Você está tentando me matar, Michelle?

Eu olhei para baixo em confusão. Era uma camisola branca de algodão com um pequeno laço rosa no pescoço. Não é remotamente sexy. Era uma das poucas coisas que eu ainda tinha.

— É apenas uma camisola velha.

Ele balançou sua cabeça.

— Não. É... não chegue mais perto.

— Talvez você devesse tomar um pouco de água e ir para a cama.

Eu fui pegar um copo para ele, mas ele me parou, seu tom áspero e sua respiração entrecortada.

— Fique para atrás. Eu não sou bom para você.

— Isso não é verdade... você é uma boa pessoa, Mason.

Ele sorriu amargamente.

— Oh, mas não sou. Se você soubesse o que eu queria fazer...

Ele balançou a cabeça e tomou um gole do licor de mel escuro de um copo. Ele não olhou para mim novamente.

— Volte para a cama, Michelle.

Eu exaleei bruscamente, minhas lágrimas anteriores esquecidas. Ele *me* queria. Não havia algo de errado comigo afinal. Por isso, acho que esse homem incrível achou que ele não era bom o suficiente.

Para mim, de todas as pessoas.

Eu não sei quando eu ganhei asas de anjo, mas eu estava bem ciente de que não era perfeita. Grávida aos dezesseis anos do primeiro menino que me deu uma lambida de atenção.

Protetora e dolorosamente tímida desde então.

Não tinha completado a escola, por isso não era definitivamente perto de uma pessoa educada ou um modelo.

Eu achava que era quase uma boa mãe, sempre encontrando maneiras criativas de me divertir e fazer memórias. Eu era uma cozinheira decente e boa com uma agulha e linha. Mas as circunstâncias em que estivemos foram terríveis nos últimos meses, e eu duvidava que algum dia me perdoasse por deixar as coisas ficarem tão ruins.

A única coisa que eu sabia que tinha feito certo era Paton.

Eu estava criando uma jovem extraordinária. Minha filha era brilhante, gentil e atenciosa. Ela olhou abaixo do exterior áspero de Mason e viu seu coração de ouro.

Eu sabia que, independente do que acontecesse, Paton sabia, sem sombra de dúvida, que ela era amada.

E eu ia fazer isso mudar. Eu precisava. Eu a protegeria se tivesse um homem ou não. Eu estava economizando dinheiro rapidamente agora, especialmente desde que Mason se recusou a me deixar comprar gasolina ou mantimentos.

Mas isso... o que quer que isso estivesse acontecendo entre Mason e eu... isso era outra coisa.

Eu queria Mason como homem. Meu corpo doía por ele sempre que ele estava por perto. Mas era mais que isso. Não era só para mim que eu queria ele. Eu sabia que ele já estava se tornando como um pai para a minha garota. Isso não significava que eu me daria a alguém que eu não queria, mas tirou muitas das minhas reservas sobre entrar em um relacionamento.

Ele era um homem bom *e* ele era bom para nós.

E eu tinha que sentar em minhas mãos para não tocá-lo no carro, ou apenas sentar no sofá assistindo televisão.

Então eu não queria apenas ele.

Eu ansiava por ele.

Eu escorreguei debaixo das cobertas e Paton imediatamente me aconcheguei mais perto. Eu acariciava seus cabelos enquanto minha mente vagava.

Eu tomei uma decisão, de pé na cozinha, na minha camisola.

Eu ia pegar meu homem. Mesmo que não durasse. Mesmo que isso fosse um desastre. Eu o queria, mesmo que fosse apenas um gosto fugaz de felicidade.

Isso seria o suficiente.

E talvez, apenas talvez, pudéssemos ter algo real.

Amanhã à noite era a festa de Kelly.

Eu espiei em uma das sacolas que ele carregou em nosso quarto e sorri. Havia uma mini-saia denim que era grande demais para Paton. Eu senti uma onda quente de calor.

Ele comprou essa coisa sexy para mim.

Eu puxei um top projetado para parecer um top e mordi meu lábio. Eu nunca usei nada tão revelador na minha vida. Mas não era barato.

Parecia de designer, pensei enquanto passava o dedo sobre a renda.

Oh sim, Mason teria uma grande surpresa.

Ele também me queria. Por que mais ele faria algo assim?

Mas alguma ideia idiota de que ele não era um bom homem estava segurando-o de volta.

Qualquer que fosse a questão, eu ia chegar ao fundo do poço.

Mesmo se eu tivesse que usar minhas pernas para fazer isso.

CAPITULO VINTE E QUATRO

KELLY

Eu suspirei sonhadora, olhando no meu espelho retrovisor. Ele ainda estava lá. Um homem grande em uma moto ainda maior.

Cain estava me seguindo de novo.

Normalmente era um de seus homens, mas de vez em quando ele me escoltava sem pedir permissão.

Eu sabia que não era para me ameaçar. Eu sabia que ele estava apenas ficando longe porque eu não tinha dito ao meu irmão para ir para o inferno quando ele nos impediu de dançar em seu casamento.

Na verdade, Connor tinha colocado uma cauda em mim por semanas após o casamento para manter Cain longe de mim. Eu disse a ele que era irresponsável abusar dos recursos federais dessa maneira e ele concordou.

Então ele colocou um rabo em Cain.

Suspirei, esfregando a ponte do meu nariz. Fiquei tentada a parar e perguntar o que ele queria. Embora a verdade fosse que, por mais inocente que fosse, eu tinha uma boa ideia do que era isso.

De acordo com Cass, o Presidente dos Untouchables MC era um homem razoável. Não era gentil, mas não é mau. Não é um bêbado ou um drogado.

Apenas... sério. Intenso. Implacável.

Ele planejava tudo e seguia esses planos sem variação.

E ele não tinha putas do clube constantemente rastejando sobre ele também.

Na verdade, ele era aparentemente tão monge quanto Mason.

E isso estava dizendo alguma coisa.

Eu cometi o erro de sair em um encontro á alguns meses atrás, só para ver o que aconteceria. Um encontro. Foi bom, se nada da terra se quebrasse. Meu encontro me ligou no dia seguinte e disse que não poderia me ver novamente.

Ele soou assustado.

Eu ouvi um bipe no fundo que me fez perceber tardiamente que o cara estava no pronto-socorro.

Então, aparentemente, Cain não me convidaria para sair, mas ele não me deixaria namorar mais ninguém.

Muito legal, amigo.

Ainda assim, não pude deixar de achar tudo o que era a possessividade viril intrigante. Tudo sobre ele me faz vibrar.

Seu lindo corpo. O couro. A escuridão de seus olhos arrebatadores. E os escarpados e velhos planos de seu rosto.

Eu puxei na casa de Mason e ele continuou andando. Olhei para ele, imaginando se algum dia conseguiria sair em um encontro nesta vida.

Provavelmente não. Não a menos que Connor aliviasse.

Ou até que Cain ficasse cansado de esperar.

Ou eu me mudasse.

Para longe.

Eu suspirei e caminhei até a porta da cozinha, batendo brevemente e me deixando entrar.

Dois rostos adoráveis olharam para mim da mesa da cozinha, onde estavam olhando para uma pilha de papéis.

— Quem está pronto para festaaaa!

Ambas piscaram para mim como lindas corujas. Eu fiz uma careta, percebendo que algo mais estava acontecendo.

— Está tudo bem?

— Mamãe não quer colocar o endereço de Mason como nosso endereço permanente.

— Não é que eu não queira, e sou muito grata por ele ter oferecido. Mas podemos estar em contato com um apartamento em breve e...

Michelle parou e meu coração se contraiu. Ela parecia tão perdida. E eu sabia que Mason nunca deixaria ela sair, de qualquer maneira.

O homem estava claramente apaixonado por ela.

— Paton querida, por que você não vai no seu quarto por um minuto para que os adultos possam conversar?

Ela assentiu, primeiro correndo para pressionar um beijo na minha bochecha. Ficamos amigas rapidamente depois de um dia de brincadeira. Puxei uma cadeira e apoiei meus cotovelos na mesa.

— O que há de errado, querida?

Ela me deu uma olhada rápida e eu vi tudo. Ela estava destruída por isso.

— Você não gosta de Mason?

Ela assentiu.

— Você não quer ficar com ele?

— O que?

Agora ela parecia alarmada. Talvez eu tenha interpretado mal a situação do seu lado. Eu estava tentando pensar em uma maneira de sair disso devagar.

— Estamos dormindo no antigo quarto de Cassie. Paton e eu.

Eu balancei a cabeça lentamente, sem entender muito bem.

— O homem se recusa a me tocar! Ele continua sendo legal e fazendo muito, mas agora nem sequer olha para mim!

Realização me pegou.

Ela o queria. Ele era o único que abocanhava as coisas.

Claro, desde que ele era o solteirão mais experiente, eu deveria saber que ele não saberia como lidar com a situação.

— Querida, os homens são como cavalos. Você tem que levá-los à água se quiser que eles tomem uma bebida.

Ela olhou para mim por um minuto antes de cair na gargalhada. O som claro de sua risada era contagiante. Logo nós duas estávamos rindo como colegiais. Nós rimos tanto que choramos.

Ainda estávamos limpando nossas bochechas alguns minutos depois.

— Você sabe, eu estava pensando a mesma coisa.

— O que você tinha em mente?

— Bem, ele me comprou uma minissaia... não sei se ele pegou tudo ou se a vendedora escolheu alguma coisa. Mas achei que talvez devesse dificultar um pouco que ele me afastasse.

— Eu gosto do jeito que sua mente funciona. — Eu disse. — Mason não vai saber o que o atingiu.

Horas de trabalho mais tarde, o brilhante cabelo loiro de Paton estava em cachos, habilmente arrumado com meu velho e fiel ferro de frisar. Ela parecia bonita como um pêssego. Eu juro que a garota estava fazendo meus ovários doerem por um pequeno anjo meu.

Mas mamãe ursa era minha verdadeira obra prima.

Eu me afastei e olhei com admiração para Michelle. Eu me inclinei, querendo ver quando ela finalmente se viu em um espelho.

Ela parecia uma modelo. Um modelo sexy em um videoclipe.

Ela parecia uma modelo em um videoclipe.

Suas longas pernas foram aproveitadas pela mini, que era um pouco escandalosa. Sua figura ágil mas bem feita estava presa em um top espartilho e ela usava botas pretas de salto alto em seus pés.

— Pernas que duram milhas.

Ela me deu um olhar de pânico no espelho.

— Eu não posso fazer isso. É muito.

Eu sorri, imaginando a reação de Mason. A mancha vermelha em seus lábios carnudos. O brilho nos olhos dela, sutilmente forrado com sombras esfumaçadas. As ondas longas e ruivas que deslizavam sobre os ombros e emolduravam seu rosto adorável.

Ela estava além de linda.

Nenhum homem poderia resistir a ela. Nem mesmo Mason.

— Querida, confie em mim. Isso está certo.

— Ele vai ficar bravo.

Dei de ombros.

— É sua própria culpa. Ele deveria estar lidando melhor com as coisas.
Este é um alerta.

Ela arqueou uma sobrancelha para mim no espelho.

— Você sabe, você é muito jovem para dar esse conselho mundano.

Acenei minha mão dramaticamente.

— Eu sou uma alma velha, querida.

Ela balançou a cabeça e riu, enviando ondas despenteadas sobre os ombros nus. Eu dei a ela um olhar severo.

— Você se preocupa com Mason, certo?

Ela assentiu.

— E ele se importa com você?

— Eu acho que sim... ele nos levou. E...

— E o que?

— Bem, ele me beijou. Duas vezes.

Eu esfreguei minhas mãos juntas. Isso estava ficando bom.

— Oh ele fez?

— Sim, mas ele me afastou depois. Você não vai repetir isso, vai?

Eu balancei a cabeça.

— Nunca.

— Você tem certeza disso? Porque acho que estou apaixonada por ele.

O olhar arregalado em seu rosto quase me fez entrar.

Ela era uma menina tão doce e Mason merecia alguém bom.

Tanto Cassie quanto eu pensamos assim e nos preocupamos com ele constantemente.

Nós nunca imaginamos alguém *tão* boa para ele.

Os anjos eram um pouco difíceis de encontrar quando você passava seu tempo em um barzinho.

— Tudo que você precisa é de uma auréola.

— Hã?

Eu sorri.

— Nada. Ok Mich, vamos fazer isso.

— Mich? — Ela sorriu para mim nervosamente. — Eu gosto disso.

Paton assobiou quando sua mãe entrou na cozinha. Michelle quase fugiu, Paton e eu conseguimos arrastá-la para o meu carro.

— Agora, é meu aniversário, então vou tomar uma bebida para adultos ou duas. Vocês vão precisar de Mason para te levar para casa. Isso, ou você dorme com o resto de nós.

Eu dei a elas um sorriso conspiratório.

— O que parece divertido, se você me perguntar.

Elas riram quando eu liguei a ignição e saí para a estrada.

Eu não conseguia parar de sorrir, já imaginando os fogos de artifício saindo dos ouvidos de Mason quando entramos. Eu estava sempre esfregando minhas mãos com alegria em antecipação.

Como eu disse a Michelle, era culpa dele isso.



CAPITULO VINTE E CINCO

MASON

— Ninguém deveria ficar grávida por tanto tempo.

Cassie gemeu, a mão na barriga dela. Eu balancei a cabeça, colocando um quadrado de bolo na minha boca. A comida estava boa. Eu cuidei de uma cerveja. Eu só tinha tido uma desde que eu estava dirigindo as meninas para casa mais tarde.

— Hmmm, isso é bom... tem gosto de queijo...?

— Você gosta? Connor está cozinhando.

Eu sufoquei uma risada que me valeu um olhar da cozinha. Con estava de fato, usando um avental enquanto servia lanches e bebidas para os festeiros. Kelly ainda morava em casa com a mãe, então era lá que a festa era.

A casa da família de Con era uma casa suburbana de meados do século. Ele deveria, desde que ele cresceu aqui. Pensando nisso, ele parecia em casa, já que ele vivia em uma casa rustica bem no meio de uma colina.

Ele parecia meio que em casa no Mason Jar também.

O homem era um maldito camaleão.

Nós trocamos olhares sujos e voltamos a ignorar um ao outro.

Eu gostava do filho da puta, mas eu nunca diria isso a ele. Tinha que mantê-lo na ponta dos pés para que ele não começasse a afrouxar com a minha filhinha.

Eu a peguei escondendo um sorriso e percebi que ela estava em cima de mim.

— Ele gosta de você também.

Eu soprei meu peito para fora.

— Claro que ele gosta. O homem não é um completo idiota.

Ela riu e então gemeu, segurando sua barriga. Ela realmente estava prestes a estourar. Ela reclamou e gemeu, mas eu sabia que ela estava feliz como um molusco.

— Vocês resolveram as coisas então?

— Ele está em casa constantemente. Ele garante que ele está lá para me ajudar a deitar todas as noites. E ele faz check-in durante o dia. — Ela se inclinou para sussurrar. — Houve outro assassinato.

Eu balancei a cabeça solenemente, decidindo não mencionar as garotas do clube.

— Eu sei.

Pensei na minha espantosa Daniella, que estava no andar de cima para a noite. Eu percebi que poderia precisar de um lugar maior. Como avô de fato, eu deveria ser capaz de hospedar as noites de pijama também.

A porta se abriu e ouvi a voz de Kelly.

As pessoas gritaram feliz aniversário e correram para abraçá-la. Mas eu não estava olhando para ela.

Eu estava olhando para a pessoa que estava na porta atrás dela.

Michelle estava lá, vestindo as roupas novas que eu tinha dado a ela. *A mais reveladora* de todas as roupas novas que eu consegui para ela. Minha boca secou e meu coração começou a acelerar quando olhei para as longas e perfeitas pernas curvilíneas e para sua figura de ampolheta. Ela estava do

lado mais afastado, então você não perceberia imediatamente, mas ela estava usando saltos.

E aí, meu Deus... o rosto dela... lábios vermelho-cereja que eu queria provar, e até um pouco de borrão nos olhos dela que faziam eles estalarem e brilharem. Seu cabelo estava solto e penteado para que ela parecesse uma Deusa.

Ela parecia um problema.

Eu rosnei quando todos os olhares masculinos na sala giraram para olhar para ela, exceto Con. Ele estava ocupado trazendo outro prato de comida para sua esposa.

Homens começaram a girar em direção à porta quando Paton arrastou a mãe para dentro.

Minha!

O pensamento pulsou na minha cabeça novamente.

Minha!

Eu estava de pé e cruzando o quarto antes mesmo de piscar.

Minha!

Eu queria rasgar as roupas minúsculas dela. Eu queria enterrar minhas mãos em seus cabelos e beijá-la por dias.

Eu queria fazer muito mais do que isso.

Mas eu não fiz nenhuma dessas coisas. Em vez disso, agarrei o braço dela e levei-a de volta para fora da casa e para a varanda da frente.

— Mason? O que você está fazendo?

Eu solto ela e cerro os dentes. Meu pau estava pulsando com necessidade e eu ainda não tinha beijado ela ainda.

Ainda.

— Que diabos está fazendo?

Ela franziu a testa, parecendo confusa.

— Indo para uma festa?

— *Não vestida assim você não vai.*

Isso a desencadeou. Ela cruzou os braços sobre o peito generoso, o que só fez seu decote mais profundo. Eu lambi meus lábios quando ela levantou o queixo para me encarar.

Caro senhor, ela parecia ainda mais bonita do que o normal quando estava brava.

— Sério? Você é meu pai agora?

— O que? Não, claro que não. Mas você não está pisando lá.

— Kelly me convidou. Você não.

Passei a mão pelo cabelo, sem saber por que estava tendo tanta dificuldade em dizer o que precisava acontecer.

— Vou levá-la para casa. Você pode se trocar. E depois voltaremos.

— Não seja ridículo, estamos a vinte minutos!

— Você é a única que parece ridícula!

Ela congelou, seus lábios bonitos se separaram em surpresa.

Então seus olhos se afastaram. Mas não antes de ver a dor que causei.

— Me desculpe se eu te envergonhei com minhas roupas, mas você é quem as comprou para mim!

— Michelle! Espere só um minuto.

A porta bateu na minha cara.

— Isso não foi tão bem.

O rosto sorridente de Connor apareceu na janela da cozinha.

— Cale-se.

— Oh, você está mandão hoje! Por que tão mal-humorado, Mase?

Seu tom zombeteiro estava irritando meus nervos.

— Essa mulher vai ser a minha morte.

Ele riu.

— Provavelmente. Eu estou supondo que ela só quer sua atenção.

Eu olhei para ele, as coisas se encaixando.

Ela estava... flertando? Ela se vestiu assim para mim?

Talvez ela também estivesse sozinha. Talvez ela precisasse de um homem. Fiz uma careta, percebendo quantos homens se alinhariam para esse tipo de oportunidade. Eu exalei e tomei uma decisão.

Se Michelle tivesse uma coceira que precisasse coçar, então eu seria o único a arranhá-la. Não um desses palhaços. Eu daria a ela o que ela quisesse e me certificaria de que ela sabia que eu não esperaria que ela fizesse algo mais do que isso.

Ela ficaria comigo, em qualquer maldita cama que ela quisesse!

Incluindo a minha.

Eu apertei minha mandíbula em determinação e abri a porta de tela.

Bem a tempo de ver três homens diferentes se aproximando dela oferecendo bebidas.

CAPITULO VINTE E SEIS

MICHELLE

— Quer mais?

Eu olhei para o copo vazio na minha mão. Estava cheio de água com gás e tequila um minuto atrás. Agora uma fatia de limão estava no fundo do copo, sozinha.

Eu não bebia com frequência, mas o que quer que eu estivesse bebendo esta noite seria fácil.

— Oh, isso foi rápido.

Dave sorriu, piscando perfeitamente para mim, seus dentes brancos de Chiclet.

Ele era fofo e parecia legal, mas ele não fazia nada dentro de mim se acender.

Apenas um homem tinha feito isso desde que saí por conta própria.

Eu peguei o olho de Mason do outro lado da sala. Ele estava encostado na parede com os braços cruzados.

Não falando com ninguém. Apenas... encarando.

A mim.

Senti um arrepio passar por mim enquanto Dave se afastava com a minha bebida. Fred tomou o seu lugar, sorrindo e me encantando da melhor maneira que podia. Eu ri porque ele era bobo, mas não para incentivá-lo.

Ele não recebeu nenhum incentivo.

Nenhum dos homens solteiros da festa fez.

Meu plano funcionara, apenas com todos os homens errados.

Eu suspirei, percebendo que tinha acenado uma bandeira vermelha em uma sala cheia de touros furiosos. Enquanto isso, tudo que fiz foi irritar Mason.

Ele pensava que eu parecia ridícula, o que me fez querer me esconder em um buraco.

Mas eu estava aqui e não estava recuando. Se ele não me quisesse, então que assim seja. Mas eu não ia deixar que ele me visse chorar por isso!

Eu soltei uma respiração instável. Dave estava de volta rapidamente com a minha bebida. Eu a segurei e tomei um grande gole.

Eu mal podia prestar atenção quando eles tentaram me envolver na conversa.

— Desculpe-me, por favor.

Eu corri para o banheiro, a segunda metade da minha bebida chapinhando no copo. Eu coloquei no balcão e me olhei no espelho.

Eu ouvi uma batida.

— Só... só um minuto!

Eu tentei me fazer parecer normal. Mas eu não era normal. Eu estava embriagada, o que era raro para mim. E eu estava à beira das lágrimas.

Eu girei quando ouvi a porta abrir.

— Eu disse que sairia em um minuto!

Mason estava deslizando para dentro e trancou a porta atrás dele. Minha boca abriu em surpresa.

— O que você está fazendo?

Ele deu um passo em minha direção. Então outro. Até que ele estava contra mim, minhas costas pressionando na bancada atrás de mim.

Eu levantei meu queixo.

— Você vai me dizer que eu pareço ridícula de novo?

Seu polegar veio e esfregou meu lábio inferior. Ele estava olhando para a minha boca de uma forma que fez o meu interior vibrar. Mas eu não ficaria encantada em esquecer que idiota ele estava sendo!

— Não.

— Bem, isso é um alívio. Eu estava pensando que deveria tentar encontrar um nariz de palhaço ou...

Sua boca caiu sobre a minha.

Eu congelei por uma fração de segundo, surpresa como o inferno. Percebi que meu plano devia ter funcionado e derretido nele. Ele embalou minha cabeça carinhosamente em suas mãos, inclinando sua boca sobre a minha de um jeito ou de outro.

Suas mãos eram gentis, mas sua boca era... não.

Eu senti como se estivesse sendo comida, mas não doeu. Como se eu estivesse sendo absorvida, mas eu ainda podia sentir tudo.

Isso é como ele era insistente.

Querendo chegar perto. Tudo o que ele fez foi tentar se aproximar.

Finalmente, ele afastou os lábios. Ele não se afastou dessa vez. Eu podia sentir sua excitação pressionando contra a minha barriga.

Era grande, duro e ardia em mim, onde me empurrava ansiosamente.

Ele era descarado. Ele não estava recuando dessa vez. Ele não estava... se afastando.

— Você não parece ridícula. Eu sou o único que é ridículo.

— Não. Você não é.

— Sim eu sou. Eu tenho medo...

— Você? Medo? Eu não acredito nisso.

Ele assentiu solenemente.

— Eu tenho. Não achei que fosse bom o suficiente para você.

— Mas você é!

— Não, eu não sou. Mas eu não me importo mais. Eu não posso fazer a coisa nobre. Eu sou fraco quando se trata de você.

Eu respirei fundo.

Eu estava com medo de ter esperança. Com medo de mostrar meus sentimentos.

— O que isso significa?

— Isso significa que Paton tem esse quarto só para ela.

Meus olhos se arregalam.

Uma coisa era nos dar um lugar para dormir. Outra coisa completamente diferente era começar um relacionamento compartilhando uma cama.

— Você tem certeza, Mason? Talvez devêssemos apenas... namorar primeiro.

Ele balançou sua cabeça.

— Estou todo dentro ou fora. Eu não posso mais esperar por você. Estou levando você para casa agora mesmo. Kelly e Cass estarão aqui esta noite. Elas já fizeram uma cama para Paton.

Oh. Meu.

Ele realmente pensou nisso. Não foi só a minissaia. Não era só sexo.

Ele me queria.

— Você realmente quer isso? Comigo?

— Você não tem ideia do quanto. Eu tenho lutado contra isso desde o momento em que nos conhecemos.

Ele sorriu ironicamente.

— Eu perdi essa batalha.

Eu inalei bruscamente quando ele inclinou minha cabeça para trás e me disse para abrir meus lábios. Lentamente, ele baixou a boca na minha e me beijou com firmeza.

Ele deslizou a língua na minha boca e eu tremi de prazer.

— Frio?

Seus olhos estavam rindo, mas quentes de desejo. Eu tive que rir. Eu *estava* um pouco fria.

— Tudo bem se Paton ficar aqui hoje à noite? Kelly já enlouqueceu completamente.

Eu olhei para ele.

As pontas dos dedos dele traçaram minha clavícula. Eu estava tendo dificuldade em me concentrar no que ele estava dizendo. Tentei me concentrar, mas o toque dele era muito perturbador. As pontas dos dedos dele enviaram arrepios percorrendo-me em todas as direções.

Mas todos eles acabaram no mesmo lugar.

— Por quê?

— Eu pensei que nós poderíamos estar sozinhos hoje à noite.

— Oh. — Mordi meu lábio, meu corpo todo aceso. — Você quer ficar sozinho comigo?

— Sim. Estou cansado de dar a volta por aí. Eu quero você na minha cama esta noite. E eu quero ser alto.

Meus joelhos ficaram fracos e ele me pegou, seu braço pressionado contra a parte inferior das costas.

Oh meu.

— Há coisas que eu quero fazer... bem, sempre podemos ficar quietos. Mas esta noite pensei que poderíamos tirar a noite de folga de sermos bons.

Minha boca estava seca, então eu lambi meus lábios sem pensar.

Ele sorriu conscientemente quando eu fiz isso.

— Então o que você diz, Michelle? Você quer ser ruim comigo?

Eu balancei a cabeça, não confiando em mim para falar.

— Isso é bom, querida. Isso é muito bom.

E então ele me pegou em seus braços e me carregou através da festa. Todo mundo olhou para nós, exceto Kelly, que me deu um polegar furtivo para cima. Mas eu não me importei com os olhares.

Mason me queria.

CAPITULO VINTE E SETE

MASON

Nós entramos na casa, mas mal. Nós não fomos além da cozinha. Eu tirei minha jaqueta enquanto nossas línguas se enroscavam, batendo em uma parede enquanto eu tentava tirar a blusa dela.

O arco estava apertado... caramba.

Eu parei o beijo para trabalhar nisso. O som da nossa respiração ofegante era o único ruído na casa. Até o cachorro sabia que não deveria me interromper agora.

— Mason?

— Hmmm?

Eu estava completamente focado nessa fita e conseguindo ver o que estava sob suas roupas.

— Eu realmente não... fiz isso antes.

Eu levantei uma sobrancelha, ainda trabalhando nos laços em seu espartilho.

— Como você conseguiu Paton, exatamente? — Eu perguntei em tom de brincadeira.

Ela riu ofegante.

— Não, quero dizer... bem, nós só fizemos duas vezes. E eu não tenho... desde então.

Parei o que estava fazendo, olhando para ela.

A graciosa coluna de sua garganta era tão elegante. Seu perfil era tão lindo quanto uma estátua de mármore esculpida por Michelangelo. Ela era perfeita.

E... ela não esteve com ninguém em todo esse tempo?

Era uma merda. Mas também era um maldito milagre.

Minha.

Ela realmente era toda minha.

Possessão feroz veio sobre mim, me transformando no homem das cavernas que eu queria ser. Eu a levantei assim que a bunda dela estava no balcão da cozinha e abri as pernas para que eu pudesse me acomodar entre elas.

Não era inocente, mas perto.

Ela parecia mais do que um pouco chocada.

Porra, a menina era praticamente virgem.

— Você e eu, nascemos de novo virgens.

Eu escovei sua bochecha suavemente. Eu sabia que deveria ser gentil. Eu sabia que não havia nenhuma maneira no inferno que eu fosse *ser gentil*.

— Quando eu começar, talvez eu não consiga parar. — Eu tentei sorrir, mas era muito doloroso. Eu estava me segurando com tudo que eu tinha. — Eu posso ser muito rude.

Ela engoliu em seco e desviou o olhar. Meu estômago se apertou. Então ela assentiu para si mesma e deslizou seus braços ao redor do meu pescoço.

— Bom. Eu não quero que você pare.

Com um gemido afundei entre suas coxas e agarrei sua cabeça, beijando-a profundamente. Minha língua estava profundamente dentro de

sua boca procurando e acariciando, minhas mãos estavam na bunda dela e meu pau estava queimando um buraco no meu jeans.

— Porra, eu não posso esperar...

Eu peguei sua calcinha e puxei-a para baixo.

Segurando as pernas abertas, abaixei-me de joelhos e empurrei a saia para cima.

Jesus, ela parecia bem.

Suas pétalas macias estavam ligeiramente separadas e implorando por meus lábios e língua. Ela engasgou quando mergulhei, minha língua lambendo seus lábios externos enquanto ela se mexia. Eu tinha a sensação de que isso poderia ser outra novidade para ela e eu queria que isso contasse.

Além disso, eu estava preocupado que a machucaria. Eu era um cara grande e ainda maior onde isso contava.

Ela tinha que estar pronta. Ela tinha que gozar primeiro.

Eu esperava como o inferno que eu pudesse fazê-la gozar.

Eu coloquei meus dedos para trabalhar, dedilhando seu doce clitóris enquanto empurrava minha língua dentro dela. Ela estava fazendo pequenos sons surpresos sensuais.

Sim, eu tinha certeza que a tinha chocado.

Eu estava em cima dela. Eu nunca estive tão ansioso para fazer algo como isso para uma mulher.

Mas com ela?

Eu poderia fazer isso por dias com um sorriso no rosto.

Eu mudei de tática, puxando seu clitóris na minha boca e batendo minha língua contra ela. Seus dedos passaram pelo meu cabelo e eu sabia

que estava em alguma coisa. Eu cuidadosamente deslizei para dentro dela e gemi com a sensação apertada e escorregadia dela.

Ela estava tão apertada... Eu não tinha ideia se ia me encaixar. Eu grunhi com o pensamento daquela seda enrolada em torno do meu pau dolorido.

Eu bati minha língua contra o clitóris ainda mais rápido e adicionei um dedo seco, esticando-a ligeiramente.

Foi quando senti a primeira agitação.

— Mason!

— Hmmm...

Eu não parei. Ela estava perto. Eu pude sentir isso.

E então aconteceu.

Ela abriu como uma flor, permitindo que meus dedos se aprofundassem. Eu os preendi para pressionar contra o ponto G dela e ela gritou.

Ah sim, ela estava gozando. Forte.

Eu não relaxei. Eu precisava dela suave e flexível.

Eu sabia que não havia como chegarmos à cama. Eu olhei para cima e tive a mais bela visão. Os olhos de Michelle estavam fechados e a cabeça dela foi jogada para trás. Ela estava visivelmente tremendo com a força do orgasmo.

E ela parecia incrivelmente foda com a saia içada em volta da cintura e os peitos dela empurrados para o alto.

Eu os queria completamente nus, mas não havia tempo.

Eu tinha que entrar nela.

Certo, porra agora.

Eu levantei e tirei meu pau tão rápido quanto humanamente possível.

Eu apontei para baixo, esfregando contra ela. Nós dois estávamos vestidos, exceto pelas partes importantes. De alguma forma, era ainda mais sujo do que estar completamente nu.

Seu rosto era lindo.

Pacífico. Satisfeito. Eu fiz isso com ela.

E eu estava prestes a fazer muito mais.

Segurei seu quadril com uma mão e guiei meu pau dentro dela. Nós dois gememos em uníssono quando a ponta do meu pau a esticou. Eu respirei lentamente quando comecei o processo agonizante de abri-la.

Eu não queria machucá-la.

Eu não suportaria se lhe causasse alguma dor. Nem um pouco.

Ela estava pronta para mim, eu sabia. Ela queria isso.

Mas eu tinha o que tinha sido chamado de cavalo por qualquer um que visse isso.

Eu estava com menos de metade do caminho e já suando pelo esforço que levou para me segurar. Ela gemeu baixinho e eu empurrei, meu pau balançando para a frente por conta própria.

Eu deslizei apenas um pouquinho mais, observando-a cuidadosamente por sinais de que eu estava machucando-a.

Eu sou alto e largo e meu pau também.

Eu tomei cuidado pra caralho quando eu cerrei meus dentes e comecei a ver meu pau dentro e fora de sua vagina quente e apertada.

Mãe de Deus, ela se sentia tão bem!

Eu gemi e aliviei um pouco mais. Eu olhei para os nossos corpos onde eles se juntaram e decidi que um pouco de clitóris era necessário. No momento em que a toquei, ela começou a gozar em meu pau.

Eu deslizei um pouco mais.

— Cristo... porra, Michelle você se sente tão bem.

— *Hmmmm... ah ah ah ah ahhhh!*

— É isso, amor. Venha até mim.

Eu não reconheci minha voz. Era ainda mais baixa e mais grave que o habitual.

Eu estava fundo e ficando mais profundo enquanto sua buceta agarrou meu pau e o puxou ainda mais para dentro dela.

Foi uma maldita massagem de pau e nada nunca tinha se sentido melhor em toda a minha vida. Era isso.

O verdadeiro pináculo de toda a minha experiência humana.

E eu não estava nem na metade do caminho dela ainda.

— Mason... eu quero...

— O que você quer?

— Ohhhh... hmmm... mais.

Com uma maldição eu empurrei para frente, sentindo ela me receber bem. Eu não pude me mexer por um minuto.

Era muito bom.

E então eu fui à loucura. Traços longos, lentos e deliciosos. Eu acertei todos os sinos e assobios. Eu mergulhei meus quadris e os levantei, suavemente transando com um ritmo tão antigo quanto o tempo.

Ela era minha.

Minha. Minha. Minha.

Com cada impulso, ouvi a palavra.

— Diga-me que você é minha.

— Eu sou. Ohhh Deus... eu sou sua.

Com um rugido parei de lutar contra a minha libertação.

Ela era minha. Ela estaria dormindo na minha cama a partir de agora. Eu poderia reivindicá-la agora e então poderíamos fazer tudo de novo.

Nus. Em cima da cama.

Com cobertores e travesseiros e onde eu estava menos propenso a explodir.

Eu rosnei como um urso enquanto todo o meu corpo decolava como um foguete. Meu gozo parecia que estava quente quando saiu do meu pau, enviando espirais de prazer por todo o caminho até a porra dos meus pés.

Putá merda, isso foi intenso.

Eu empurrei meus quadris quando outra onda me atingiu. Já era o orgasmo mais longo, maior e mais espetacular da minha vida.

E ainda não acabou.

Michelle gozou comigo, mas ela ainda não tinha chegado ao topo. Seu orgasmo ainda estava forte, rolando sobre meu pau em deliciosas ondas. Quase doía, ela estava me apertando com tanta força.

Eu a segurei enquanto todo o seu corpo convulsionava.

— É isso aí. Eu te peguei. Porra, alcance isso, querida.

Ela soltou um grito quando atingiu o pico, as unhas cravadas nos meus ombros. Eu sorri abertamente. Eu esperava ter marcas de garras nas minhas costas pela manhã.

Eu escovei o cabelo dela longe de seu lindo rosto enquanto ela tremia em meus braços.

O sexo mais intenso e surpreendente da minha vida e nós dois tínhamos nossas malditas roupas!

— Meu Deus, mulher. Você é incrível.

Ela estava tentando recuperar o fôlego. Eu não queria deixá-la, mas fiquei sabendo que provavelmente deveria sair.

Eu fiz isso muito devagar e notei algo maluco.

Meu pau não tinha realmente suavizado. Na verdade, parecia que tinha crescido mais uma maldita polegada!

— Jesus, Michelle. O que você está fazendo comigo?

— Fiz algo de errado?

Eu peguei seu rosto em minhas mãos e a beijei forte e rápido.

— Cristo, não mulher. Eu ainda estou duro.

Ela corou e desviou o olhar. Ela era tão doce e natural que eu tinha esquecido como ela era inexperiente.

— Oh. Isso é bom?

Eu ri e a levantei em meus braços. Meu pau ainda estava fora, mas eu não me importo. Eu a levei pelo corredor até a nossa cama.

Nossa cama.

— Sim, eu diria que é muito bom pra caralho.

CAPITULO VINTE E OITO

MICHELLE

— Oh! Oh! Oh! Oh! Ohhhhh !!!

Eu levantei meus quadris, tentando encontrar o ritmo de Mason. Mas eu estava gozando muito. Mason estava me fodendo, lambendo e me tocando por horas.

Ele estava muito, muito determinado a me fazer gozar.

E ele era muito, muito bom nisso.

Eu perdi a conta em torno de oito orgasmos. Ele parecia insaciável por mim e eu me sentia da mesma maneira. Eu senti o formigamento que eu peguei antes de ele gozar. Era tão intenso. Isso fez meu orgasmo atingir um pico ainda maior e sair em outra onda.

— Cristo!

Ele enterrou o rosto no meu pescoço enquanto descarregava.

Ele estremeceu violentamente, suas mãos segurando meus quadris com força. Eu balancei junto com ele.

Ele ficou dentro de mim, sem vontade de se mover, mas com cuidado para não me esmagar. Mason era um homem grande.

Alto e densamente musculoso.

Ele poderia ter me esmagado ou ter sido violento.

Mas ele não era.

Bem, ele foi apenas áspero o suficiente. Exigir coisas de mim com as mãos, boca e pau. E bom senhor, eu gostei.

— Você está bem?

Ele beijou meu pescoço e rolou para o lado, trazendo-me com ele.

— Hmmm...

Eu sorri preguiçosamente e deixei meus olhos se fecharem.

— Devemos tomar banho.

— Deveríamos.

Eu senti o estrondo de sua risada em seu peito.

— Ok, eu posso dar uma folga. Vá dormir, Mich.

Eu envolvi um braço ao redor dele, deixando minha mão descansar em seu peito. Então eu fiz exatamente o que ele me disse.

Eu nunca me senti tão segura na minha vida.

CAPITULO VINTE E NOVE

MASON

Eu sacudi a torrada francesa, me perguntando se eu deveria acordar Michelle. Era final da manhã e ela ainda estava dormindo. Mas Kelly estava largando Paton em breve, e eu tinha certeza que ela ficaria envergonhada se Paton a encontrasse nua na minha cama.

Eu sorri para mim mesmo.

Eu arranhei sua coceira, mas eu queria mais. Eu não ia ser apenas seu companheiro de foda. Ela me disse que ela era minha.

Eu esperava que ela quisesse dizer isso, porque eu queria que isso funcionasse de verdade. Eu estava até imaginando cercas e carrinhos de bebê.

Inferno, eu colocaria um terno pela mulher se ele concordasse em se casar comigo. Eu nunca usei um terno. Nem mesmo para funerais.

Então, novamente, eu só assisti àqueles para meus irmãos MC, então ninguém esperava roupas ruins. Agora aqui estava eu, pronto para me vestir como um macaco.

Oh sim, eu era um caso perdido.

Mas eu estava fodidamente na lua sobre isso. Eu não acho que eu já tenha sido tão feliz na minha vida.

— Cheira bem.

Olhei por cima do ombro para ver Michelle encostada no batente da porta. Ela estava vestindo minha camiseta. Suas longas pernas estavam expostas e seus cabelos estavam despenteados.

Era óbvio que ela tinha sido fodida e bem fodida.

Porra, mas ela parecia bem!

Eu desliguei o fogão e atravessei o quarto para chegar a ela em um minuto quente. Eu a puxei em meus braços e a beijei profundamente.

— Deus, você está linda.

Ela corou e eu joguei para trás minha cabeça e ri.

Eu a tive de seis maneiras diferentes na noite passada. Eu a vi nua de todos os ângulos. Eu enterrei meu rosto na buceta dela não apenas uma ou duas vezes, mas quatro vezes na noite passada.

Fiquei tentado a ir para o número cinco.

— Eu estava prestes a te pegar. Paton deverá estar aqui em meia hora.

Ela empalideceu.

— Oh Deus. O que eu vou dizer a ela?

Eu a apertei.

— Diga a ela que você está mudando de quarto.

— Só isso?

Ela parecia preocupada.

Talvez ela pensasse que eu só queria sexo. E eu queria sexo. Muito disso. Mas eu queria mais.

Eu queria o pacote inteiro.

— Diga a ela que eu sou seu homem.

Ela pareceu surpresa e satisfeita ao mesmo tempo.

Porra, mas a mulher se acendeu! Eu me senti como uma criança na manhã de Natal.

Bem, menos o pau duro. É uma pena que não havia tempo para uma rapidinha.

— Você queria?

— Michelle... você não sabe como me sinto sobre você?

Ela balançou a cabeça 'não', então eu a beijei longa e profundamente. Meus quadris começaram a pressionar os dela com um ritmo familiar.

— Tudo bem, eu vou te mostrar como me sinto... — Eu gemi quando meu pau começou a fazer exigências. — Porra, você acha que temos tempo?

— Eu deveria tomar banho.

— Okay. — Eu sorri abertamente. — Há espaço para dois lá dentro.

Ela corou novamente, mas assentiu timidamente.

— E a sua torrada francesa?

Eu apertei seu traseiro.

— Vai ficar tudo bem. — Eu pressionei um beijo em sua testa. — Tudo vai ficar bem.

E naquele momento, eu realmente acreditava que era verdade.

CAPITULO TRINTA

KILLER

Mesmo na luz do dia centenas de pessoas estavam dentro da grande loja que eu estava estacionado na parte de atrás.

Talvez milhares e milhares. Mas aqui? Havia em silêncio.

Perfeito.

A ideia de que as pessoas estavam tão perto... perto o suficiente para ajudar... se soubessem.

Bem, isso só adoçava o assassinato. E para mim, o assassinato já era bem doce.

— Para você, Dante. — Eu murmurei, falando sozinho.

Eu exalei e abri o porta-malas. A carne estava dentro, ainda balançando. Mas não havia como ele gritar através de sua mordaça grossa.

De jeito nenhum ele poderia quebrar os zíperes que eu usava para amarrar seus pulsos e tornozelos.

Ele estava desamparado. Apenas como um pequeno porco em um matadouro. Havia apenas uma maneira de terminar. Ele estava ficando cozido.

Eu o rolei na calçada. Parecia que estava ferido.

Eu chutei ele apenas por uma boa medida.

— Eu vou queimar sua motocicleta. Talvez até mesmo acenda sua old lady

Ele grunhiu com veemência pela mordança. Fiquei tentado a cortar a sua língua, mas ele pode ter a chance de gritar.

— Pomos pontinhos. — Eu murmurei para o meu elfo.

Ronnie não era um informante. Mas seu irmão era. E ele estava bisbilhotando desde que eu abati seu pedaço de irmão de merda algumas semanas atrás.

O filho da puta estava em mim e eu não sabia como.

Eu era um fantasma.

Meu melhor amigo, Dante, tinha sido o Prez de Raisers até que aquele filho da puta doido, Shane, o levou para fora.

Eu queria destruir o Shane. Mas não consegui encontrar nem um ponto fraco.

Ainda não.

Então eu estava cortando todos os laços. Qualquer um que chegasse perto iria pagar. Assim como eles tinham feito desde que Dante assumiu o poder. Desde aquele maldito garoto todos esses anos atrás.

Jornalista investigativo, minha bunda.

Ele vinha farejando o MC errado. Havia muitos clubes de posar por aí. Caras que tinham visto muita TV e queriam o estilo de vida sem o compromisso real. Sem sujar as mãos.

Havia tantos lugares que ele poderia ter ido.

Muitos clubes que costumavam ser legais, mas tinham diminuído as coisas criminosas. Menos drogas e violência. Mais investimentos em negócios legítimos e merda.

Não os Raisers embora. Nós ainda éramos a velha escola e o núcleo duro.

E aquele pequeno idiota descobrira o quão duro nós éramos.

Nós enviamos aquele rico filho da puta para casa em um saco de cadáveres.

Menos seu baby blues. O próprio Dante os havia arrancado enquanto o garoto ainda estava chutando. Eu sabia, porque eu segurei o garoto e entreguei a faca a Dante.

Dante tinha mantido aqueles olhos azuis em um pote de formaldeído por anos. Agora eu os tinha. Eu falei com eles algumas vezes.

William era o nome do garoto. E ele usou todo o seu maldito nome.

Que tipo de filho da puta não passava por Bill?

Então sim, eu conversei com William algumas vezes. Eu conversei com Dante também. Seus olhos estavam em um jarro ao lado deles. Eu cavei sua bunda para pegá-los.

Se isso me deixou louco, não me importei muito.

— Eu deveria tomar seus olhos primeiro? Ou fazer um churrasco?

Peguei meu canivete e entreguei na minha mão.

— Bem, talvez apenas um olho. Então, faremos um churrasco. — Eu tirei um jarro cheio de gasolina. — Com um pouco de tempero, claro. Não pode ter um bom churrasco sem marinada.

Ele começou a lutar seriamente então. Mas eu era um grande cara. Maior que a maioria. Ajoelhei-me no peito dele e tirei seu olho esquerdo. Ele estava gritando através da mordada agora, com sangue escorrendo pelo rosto.

Eu joguei seus olhos no chão e deixei-o assistir enquanto eu pisei nele. Essa coisa apareceu como uma uva. Até eu pensei que era um pouco grosseiro.

— Vamos lá.

Eu levei Ronnie para o lixo. Eu não tenho tempo para isso. Além disso, ele era uma inconveniência, não um informante.

Com um pomo eu gostava de pegar meu tempo.

Eu olhei para a borda enquanto jogava a gasolina sobre o homem que se debatia.

— Sua old lady trabalha aqui, não é?

Eu acendi um fósforo.

— Eu me pergunto se ela vai cheirar sua carne cozinhando. Eu me pergunto se eu vou deixa-la com fome. Acho que vou visitá-la em um dia ou dois. Ela vai ficar tão triste, eu deveria deixá-la chafurdar um pouco antes de estripá-la como um peixe.

Meu sorriso se alargou quando seu olho restante saiu de sua cabeça.

— Para temperar.

Larguei o fósforo e fui embora sem olhar para trás. Eu não estava preocupado em ser pego ou visto saindo do estacionamento. Era um carro velho. Nenhuma placa de licença. Basta montar com peças de reposição. Eu despejaria em algum lugar, depois voltaria para o motor depois que as coisas esfriassem.

Eu limpei minha faca e abaixei a janela, respirando fundo.

Assim como eu pensava.

Aquele filho da puta cheirava a carne de porco.

CAPITULO TRINTA E UM

MICHELLE

— Mason vai me matar.

Kelly sacudiu a cabeça.

— Por favor, você tem aquele homem enrolado em seu dedo mindinho.

Paton saiu do banco de trás.

— Você tem, mãe.

Corei e olhei pela janela. Como Mason previu, Paton estava bem com tudo. Ela não ficou nem um pouco surpresa e nos abraçou quando nos sentamos para lhe contar sobre a mudança em nosso relacionamento e nos arranjos para dormir.

Fazia apenas uma semana desde que nos reunimos, mas era verdade, as coisas estavam progredindo... rapidamente.

Toda noite, Mason me levava para a cama e me mantinha lá, enroscada nos lençóis até o amanhecer. Ele me deixava lá, desmaiada, e quando eu acordava ele quase sempre cozinhava para mim.

Mas algo mudou.

Nos últimos dias, acordava e descobri que ele se foi. Ele deixou um bilhete dizendo para eu ficar em casa. Ele trouxe DVDs, livros e revistas, mas ele me disse para não sair.

Nem mesmo para uma caminhada.

Ele adiou o início da escola de Paton também.

Basicamente, nós estávamos em um bloqueio e eu não sabia o porquê.

Ele me tratou com um domínio gentil que era irresistível e inescapável. Ele sabia de tudo e controlava tudo.

E ele cuidava muito bem de nós.

Ainda assim, eu só podia assistir as verdadeiras donas de casa do que tantas vezes antes de começar a ficar louca. Embora Cassie tivesse me ligado para discutir e aconselhar sobre os melhores programas para assistir.

Aquela garota via a sua realidade na TV. Ela ainda não teve seu bebê e era quase uma agitação louca como eu.

Mas pelo menos ela tinha uma boa razão para ficar em casa!

Suspirei. Cass era uma boa amiga agora. Assim como a Kelly. Eu não conseguia lembrar a última vez que eu tinha amigos assim.

Ensino médio, ou até mesmo escola de gramática, o mais provável. Isso aconteceu praticamente da noite para o dia. Tanto ela como Kelly estavam absolutamente emocionadas que Mason e eu estávamos bem e verdadeiramente juntos agora.

— Além disso, estamos apenas tomando um pouco de ar. Estaremos de volta antes que ele saiba que você se foi. Um passeio no parque nunca machucou ninguém — Kelly sorriu para mim e piscou para Paton no espelho retrovisor. — A menos que um galho de árvore caia em você ou algo assim.

Eu ri do pragmatismo de Kelly. Era bom estar cá fora. Fechei meus olhos e deixei a brisa passar por mim. O carro parou enquanto ela estacionava na rua perto da entrada do parque.

Estávamos andando vinte minutos depois, quando meu telefone começou a vibrar. E vibrar. E vibrar.

Eu puxei para fora, olhando para a mensagem. A mensagem repetida. Senti todo o sangue sair do meu rosto e se acomodou na minha barriga, onde começou a dar cambalhotas.

Traga sua bunda linda aqui. AGORA.

— Porcaria. Temos de ir.

— Mason?

— Ele sabe que saímos. Ele parece bravo. — Eu olhei para Kelly. — *Realmente bravo.*

Os olhos de Kelly ficaram grandes. Ela parecia preocupada. Eu sabia como ela se sentia.

— Uh oh. Ok garota, vamos levar o sorvete para casa.

Kelly poderia ter dito que não era grande coisa.

Mas ela colocou o pedal no metal. Eu acho que ela estava quase tão nervosa quanto eu.

Paton não estava nem um pouco preocupada. Ela acabou de comer a casquinha de sorvete e sorriu.

— Ele pode gritar, mas é isso. Ele não vai *fazer* nada.

Eu balancei a cabeça, mas eu não estava nem um pouquinho segura.

Ele estava em pé na frente quando chegamos. Saí do carro e ele pegou meu pulso em sua mão forte, inclinando-me para o carro.

— Kelly, você pode levar Paton por algumas horas. Ou durante a noite?

Ela balançou a cabeça lentamente, lançando-me um olhar preocupado.

— Certo. Que tal uma festa do pijama, Paton?

Ela assentiu e Mason sorriu sombriamente.

— Melhor ainda.

Ele não me soltou enquanto eu caminhava pela calçada ao seu lado. Ele não me arrastou para dentro chutando e gritando, mas eu sabia que ele não me libertaria também.

Ele trancou a porta e se virou, finalmente afrouxando o aperto.

Eu esfreguei meu pulso. Ele não me machucou.

Mas eu ainda estava muito assustada.

— Não me olhe assim. Eu não vou bater em você.

Ele se aproximou, passando as mãos pelos meus ombros.

— Nunca.

— OK.

— *Estou* tentado a colocar você sobre o meu joelho.

Eu exalei nervosamente.

— Eu sinto muito.

— Isso é um bom começo.

— Eu não queria te preocupar. Nós temos ficado loucas. E Kelly não achou que fosse tão importante...

Ele assentiu, mas havia nuvens de trovão em seus olhos.

Ele ainda estava bravo. Porcaria.

— Alguma vez lhe ocorreu que havia uma razão muito boa para pedir que você ficasse por casa um pouco?

Oh droga.

— Hum, sim. Quer dizer, acho que sim?

Eu estava balbuciando como uma criança apanhada com a mão no pote de biscoitos.

Cale a boca, Michelle. Apenas fique quieta.

— Não, você não pensou. Se você confiasse em mim, não teria ignorado meu pedido. E agora vamos reforçar o quão insensato isso foi.

— Nós vamos?

Ele assentiu com um sorriso lento. Não era um sorriso bonito.

— Nós vamos.

— Oh, tudo bem.

— Isso é bom, Michelle. Tome seu remédio como uma boa menina.

Foi quando eu realmente comecei a me preocupar com o que ele havia planejado.

Ele me pegou e me levou pelo corredor até o quarto.

CAPITULO TRINTA E DOIS

MASON

— Agora. Onde devemos começar?

Eu estava de pé em cima da cama, examinando minha obra. Michelle estava de quatro com as pernas amarradas nos joelhos e tornozelos. Seus cotovelos e pulsos estavam igualmente amarrados.

A única parte boa sobre essa situação era o fato de ela estar nua.

E ela parecia tão quente amarrada assim, estava tornando difícil para mim ser severo. Mas eu tinha que ser.

Eu tinha que ter certeza que ela entendia isso.

Eu sabia que sua posição era precária. Eu sabia que ela estava nervosa. E eu sabia que provavelmente iria gostar do que estava prestes a acontecer de uma maneira distorcida.

Isso é como eu estava chateado.

Passei a mão sobre sua coxa lisa e senti meu pau balançar em resposta. Ela era incrivelmente linda. Eu não queria machucá-la.

Mas ela precisava ser punida.

Houve outro assassinato na semana passada. Um cara do clube dos Hell Raisers. Mas essa não era a parte assustadora. Sua esposa havia sido encontrada alguns dias depois, cortada e queimada como o resto.

De fato, seu assassinato foi mais brutal do que a maioria deles. Demorou uma foda particularmente torcida para machucar um homem, Mas com ela tinha sido muito mais mal tratada.

Estava ficando pior.

E estava se aproximando.

Mais perto das pessoas que eu amava. Mais perto de Michelle.

Ela tinha que ser protegida. Ela tinha *que me deixar* protegê-la.

Que o assassino foi atrás de uma esposa estava mostrando o quão longe ele iria. Famílias eram consideradas sagradas. Especialmente old ladys, antigos e crianças.

Esse cara não respeita nenhuma das regras tácitas.

Ou decência humana.

Ele era uma foda torcida e ele poderia vir atrás de Michelle.

Então eu tive que ser firme. Duro. Metódico.

Eu circulei minha mão em sua bunda succulenta. Então eu a levantei e abaixei com um *thwap* duro.

Ela choramingou. Eu sabia que doía. Eu também me perguntei se estava deixando ela molhada. Eu deslizei um dedo em sua buceta só para ter certeza.

Jesus, ela estava encharcada.

Isso era.... interessante.

Eu trouxe minha mão para baixo novamente e ela gemeu. Aquele era definitivamente dor e prazer misturados. Eu não estava fazendo isso o suficiente para deixar uma marca, mas sua bunda estava ficando vermelha e agradável.

Eu passei um pouco de tempo brincando com a sua buceta molhada.

Então eu a espancei novamente. E de novo.

— Você vai fugir de mim de novo?

— Eu não estava fugindo!

Eu bati nela ainda mais forte desta vez. Eu usei minhas mãos para fazer o meu ponto. Um duro tapa entre cada palavra que eu disse.

— Você está fugindo de mim de novo?

— Não!

Eu esfreguei sua bunda linda como recompensa.

— Você vai confiar que eu tenho seus melhores interesses no coração?

— Sim.

Eu tive minha mão levantada e então percebi que não queria espancá-la novamente. Foi um pouco mais áspero do que brincalhão e eu estava com raiva o suficiente para estar preocupado que poderia machucá-la.

Mas se ela quisesse experimentar quando eu não estivesse chateado... bem, eu estaria mais do que interessado.

Especialmente, considerando como encharcada sua buceta estava.

Eu tirei minhas calças e forrei meu pau em suas dobras de seda. Eu coloquei uma mão na bunda dela e peguei seu cabelo com a outra.

— Porra!

Eu grunhi enquanto eu deslizei profundamente dentro dela com um impulso. Eu ia fodê-la com força. Mais tarde eu seria gentil. Mas eu ainda estava com medo de ter encontrado a casa vazia. Ainda furioso com o quão impotente isso me fez sentir.

— Hmmm... Cristo, Michelle, você não deveria se sentir tão bem.

Ela choramingou quando eu coloquei o cabelo para trás um pouco mais, arqueando as suas costas. Ela parecia mais quente do que o quatro de julho naquela posição.

Não que ela nunca parecesse menos que escaldante.

Por muito tempo os únicos sons na sala foram a nossa carne batendo juntos enquanto eu cavalgava seu corpo.

Eu tinha começado querendo puni-la com meu pau.

Agora, eu simplesmente não pude evitar.

Eu estava fodendo meu coração nela.

Fodendo a segurança nela.

Fodendo minha maldita alma, tanto quanto eu poderia conseguir isso nesta mulher perfeita e preciosa.

A mulher que eu amava.

— *Porraaaa!*

Eu assobieei quando comecei a gozar.

Parecia um trem de carga cheio de raios subindo pelo meu poço e explodindo no melhor lugar do mundo. Nela.

Ela estava tremendo por todo o meu pau, gozando loucamente. Ela estava tão molhada que eu era capaz de ir mais rápido e mais profundo do que nunca.

Cristo, eu realmente senti que poderia desmaiar do prazer com a sua buceta apertada em todo o meu pau.

Ela ainda estava tremendo quando eu saí alguns minutos depois. Eu não queria. Mas eu tinha que desamarrá-la.

Eu não queria que ela ficasse desconfortável nem por um segundo.

Ficamos deitados ali, enroscados nos membros um do outro enquanto nossos corpos esfriavam e nossa respiração se estabilizava.

Eu a virei para me encarar, afastando o cabelo do lindo rosto dela.

— Você ainda está bravo?

— Não querida. Mas nós temos que conversar.

— Sobre o que?

— Eu quero fazer isso oficial.

— Você quer?

Eu balancei a cabeça lentamente, correndo meus dedos por sua carne ainda trêmula.

— Quero casar com você, Michelle. Mas você tem que me deixar te manter segura. Vocês duas. OK?

— Você tem certeza, Mason?

— Sim, tenho certeza. Eu nunca tive tanta certeza de nada em toda a minha vida. Eu te amo, porra.

Ela sorriu de repente e a sala se encheu de uma leve atmosfera.

Meu coração também.

— Então sim, eu vou me casar com você, Mason Saint James. Porque eu também te amo.

Eu a puxei para perto e a beijei forte. Tão duro quanto eu queria. Sempre que eu queria.

Ela era minha mulher agora. E logo nós o tornaríamos permanente.

— Você vai me dizer por que você estava tão assustado?

Eu suspirei, esfregando suas costas.

— Somos parceiros agora. Eu te devo isso. Mas não é uma história feliz.

Seus olhos ficaram bem abertos.

— E ainda não acabou.

— Alguém quer te machucar?

— Não eu exatamente. Mas eles mataram o parceiro de Connor. Um monte de motoqueiros. E eles ameaçaram Cassie.

Eu respirei fundo.

— E na semana passada, eles mataram uma das old ladys dos Raisers.

CAPITULO TRINTA E TRES

MICHELLE

Ele me tocava carinhosamente no banho, sua enorme estrutura ainda mais quente que a água.

— Nunca mais faça isso de novo.

Ele me apertou. Eu assenti.

— OK.

— Eu preciso saber onde minhas meninas estão em todos os momentos.

— Eu sei.

E eu sabia. Ele finalmente me contou toda a história. E senti o mesmo medo que ele.

Mas não tenho medo por mim mesma. Medo por Paton e medo por *ele*.

Como de costume, ele pareceu ler minha mente.

— Não se preocupe, Kelly está fora do radar para que seu lugar esteja seguro. E mesmo que eles soubessem sobre ela, eu tenho certeza que Cain está mantendo os olhos nela. Sem mencionar que seu irmão mais velho é um agente do FBI.

— OK.

Eu me aconcheguei um pouco e senti seu pau engrossar contra a parte inferior das costas.

Ele gemeu, fazendo aquele sexy, quase doloroso som que eu conhecia tão bem. Ele queria foder, mas ele queria cuidar mais de mim. Eu sabia que ele provavelmente achava que ele me machucou ou algo ridículo do tipo.

Mal sabia ele o quanto eu gostava disso.

Aparentemente, Mason tinha sido celibatário ainda mais do que eu. Mas ele me disse que não era por isso que ele era tão insaciável. Ele disse que era tudo eu.

Eu mexi meus quadris inquietamente.

Eu estava excitada também. Eu sempre estava ao seu redor.

Além disso, meu traseiro estava apenas um pouco dolorido. E minhas partes de menina estavam mais do que bem.

— Michelle...

— Estou bem.

— Tem certeza? Eu fui bem rude com você antes.

— Não. Foi perfeito.

Ele gemeu e cedeu. Senti seus dedos se desviando para minha buceta, segurando-a aberta quando ele empurrou para dentro de mim por trás. Eu ainda estava escorregadia por dentro, mesmo depois de ficar na banheira quente por tanto tempo.

— Oh...

Era difícil formar frases, mas o que eu estava pensando era 'obrigada'.

Segurei a borda da banheira quando Mason começou a trabalhar em mim por baixo. Ele segurou meus quadris com firmeza enquanto avançava mais fundo.

Então ele começou a empurrar, lento e duro, sem puxar muito para fora de mim.

Parecia celestial.

Os arrepios já estavam zumbindo em todo o meu corpo quando suas mãos se moveram para os meus seios. Eu ofeguei quando ele esfregou seus polegares calejados sobre meus mamilos duros, fazendo minha buceta apertá-lo instintivamente.

Ele tinha seu ritmo agora. Um pouco mais rápido, um pouco mais forte. A água do banho espirrou em todo o lugar com cada impulso.

E então ele deslizou uma mão até o meu clitóris. Seu dedo roçou meu ponto mais sensível uma vez. Duas vezes.

Meu corpo arqueou para fora da banheira quando o orgasmo me atingiu. Eu olhei cegamente para o teto enquanto eu convulsionava, transformando meus membros em geleia. Eu afundei na banheira, ainda tremendo.

Ainda gozando.

Mason continuou me fodendo com tudo isso. Continuou brincando com meus seios e meu clitóris. Manteve o ritmo constante de seus quadris.

Eu nunca parei de gozar nos próximos 20 minutos. Mas quando senti seu eixo se expandir dentro de mim, eu sabia que estávamos prestes a nos unir.

O gemido sexy que ele fez no meu ouvido foi o suficiente para me mandar para o limite.

Mason silvou de prazer quando ele gozou, suas mãos me segurando firmemente no lugar em seu pau. Eu sabia que ele queria fazer um bebê. Ele me disse muitas vezes tarde da noite, quando ele me segurou perto entre fazer amor apaixonado.

Eu não tinha dito nada ainda, mas parei de tomar minha pílula. Três dias atrás, para ser exata.

Quando sua semente me inundou, sorri.

Isso poderia ser o resultado.

Este poderia ser o começo de outro filho.

— Eu tenho que te dizer uma coisa.

Mason estava meio vestido e de pé atrás de mim, penteando meu longo cabelo molhado para mim. Eu amava quando ele fazia coisas assim.

Cuidando de mim. Ele era tão bom nisso.

Nossos olhos se encontraram no espelho. Ele não disse uma palavra, apenas arqueou a sobrancelha.

— Eu parei de tomar a minha pílula.

Ele me encarou por meio segundo.

Eu pensei que ele poderia estar com medo. Ou com raiva. Eu percebi que provavelmente deveria ter dito a ele com antecedência.

Meu coração estava acelerado quando nossos olhos se conectaram no espelho.

E então ele sorriu. Um sorriso de pura alegria que iluminou seu rosto escarpado e incrivelmente bonito.

Ele soltou um grito e me puxou para seus braços. Ele me levantou, apertando-me com força. Então ele me beijou, finalmente me colocando de volta em meus pés.

— Eu não tinha certeza se você queria...

Eu coloquei as minhas mãos em seu peito e sorri para ele.

— Você deixou cair dicas suficientes.

— Bem, talvez eu não fosse sutil. Eu não sabia se você queria uma família com um velho como eu.

— Contigo? Eu quero tudo.

Ele fechou os olhos e eu vi que ele estava perto das lágrimas. Seus olhos estavam brilhando quando ele encostou a testa na minha.

— Eu também, Michelle. Eu também quero tudo. De fato...

Ele se abaixou até o joelho e pegou minha mão.

— Você vai se casar comigo, Michelle?

Ele enfiou a mão no jeans e tirou uma caixa. As lágrimas começaram a fluir antes mesmo que ele abrisse.

Dentro havia um anel. Era simples, uma faixa de ouro simples com uma esmeralda quadrada no topo. Era clássico e sutil, mas oh tão brilhante.

Era perfeito. Não que isso importasse. Eu teria me casado com Mason se ele me oferecesse um elástico para usar no meu dedo.

— Sim. Sim, Mason. Eu casarei com você.

Ele deslizou o anel no meu dedo e ficou de pé, me puxando para perto. Ele acariciou meu rosto com uma mão e minha bunda com a outra.

— Bem, eu não sou o filho da puta mais sortudo vivo?

SEIS MESES DEPOIS

MASON

O quintal estava cheio.

Amigos, família e, claro, muitos dos Untouchables estavam lá para nos ver amarrar o nó. Todos tinham que passar pelo carro novo de Michelle para voltar para chegar aqui, assim como o antigo carro.

Eu continuei tentando me livrar disso, mas minha futura esposa era sentimental sobre esse tipo de coisa.

Shorty estava de pé na porta dos fundos com um terno preto, esperando para acompanhar Michelle pelo corredor. Connor e Cassie estavam lá com seu novo bebê, e Daniella era a garota de flores em seu lindo vestido branco.

Bem, um deles.

Paton estava um pouco nervosa, ela me confidenciou. Mas ela não queria que sua mãe soubesse. Ela não queria que Michelle se preocupasse. Nenhum de nós queria.

Não só porque era seu grande dia.

Principalmente por causa do bebê que ela estava carregando.

Não era uma gravidez fácil até agora e o médico nos disse que poderia ser o último. Isso não importava para mim. Eu só queria que ela fosse sã e salva.

Eu me sentia culpado toda vez que o médico ficava preocupado. O bebê parecia estar bem, mas a pressão de sangue de Michelle estava em

todo lugar. Eu estava cozinhando sem sal, comida orgânica saudável para minha mulher e meu filho.

Minha filha adotiva também, naturalmente.

Está certo. Paton era oficialmente minha agora também.

Então, quando a música começou, eu pude ver minhas duas filhas andando pelo corredor. Uma afilhada e uma filha adotiva, nenhuma das quais eu poderia ter amado mais do que já amava.

Nem mesmo se elas fossem minha própria carne e sangue.

Nem mesmo se eu tivesse dado à luz a elas eu mesmo.

Kelly e Cassandra eram belas damas de honra em azul-claro. Connor e Cain eram meus padrinhos, ambos vestindo ternos cinza claro. E Besos era o portador do anel.

Era perfeito.

Ou pelo menos seria se pudéssemos impedir Connor de rasgar Cain em pedaços toda vez que ele olhasse para Kelly. E o homem não estava procurando em nenhum outro lugar.

Mas nada disso era problema meu. Hoje, eu estava assistindo meus sonhos se tornarem realidade. Cada um deles.

Eu sorri e balancei a cabeça, abertamente sorrindo para os adoráveis floristas e Cass e Kelly.

No momento em que Michelle saiu da porta dos fundos e entrou no convés, minhas percepções mudaram dramaticamente.

O casamento não era mais simplesmente perfeito.

Era celestial.

Ela pegou a mão de Shorty enquanto ele a ajudava a descer os degraus que levavam ao pátio, onde o corredor temporário começava.

Um anjo estava andando em minha direção com todo o amor do mundo brilhando em seus olhos.

Ela era minha. Este anjo andando em minha direção em um simples vestido branco era meu.

Seu longo cabelo ruivo estava levantado em suas têmporas, caindo graciosamente sobre seus ombros. Seu lindo rosto tinha apenas traços de maquiagem, com os lábios tingidos de uma linda baga.

A curva inchada de sua barriga só serviu para torná-la mais bonita.

Ela me deu tudo. O amor dela. Sua filha. E agora outro filho.

Sem mencionar a mulher ainda louca que eu quero para sempre poder ter.

Eu imaginei que ela sempre seria assim.

Claro, ela não estava mais trabalhando no Jar. Tendo uma gravidez difícil, não valia a pena correr o risco de ficar de pé o dia inteiro daquele jeito. Ela passou os últimos meses ganhando seu GED e cuidando de Paton e dos animais.

E em poucas semanas, ela estava começando a faculdade.

Mas ela ainda estava trabalhando para o negócio da família.

A partir de agora, ela assumiu meus livros. Ela veio algumas vezes por semana e sentou na minha cadeira confortável para me organizar. Ela me disse que sempre teve um flair de matemática, e não estava exagerando.

Eu amei os dias que ela vinha, comigo dirigindo-a para frente e para trás, é claro.

Eu disse a ela que ela parecia uma rainha supervisionando seu reino.

Tudo aquilo era dela agora. Eu colocaria o nome dela em tudo.

A casa. O bar. As contas bancárias.

Inferno, se eu pudesse, eu tatuaria o nome dela diretamente no meu coração.

Eu fiquei parado ali, paralisado quando Shorty colocou a mão dela na minha. Então eu sorri e dei um beijo rápido em seus lábios adoráveis.

— Geralmente, esperamos até depois da cerimônia para o beijo.

A multidão riu quando o Reverendo Davies me deu um olhar severo. Ele não quis dizer isso. O homem pode ter um colarinho, mas ele o usava debaixo do couro.

É isso mesmo, nosso clube tinha nosso próprio homem santo.

O homem pode ser religioso, mas ele era um redutor através.

Um dos nossos melhores mecânicos. Ele me ensinou uma coisa ou duas quando eu era novo no clube. Ele gostava de abençoar as motos nas quais trabalhava também.

Santo homem ou não, o homem adorava fazer uma piada às minhas custas. Não que eu tenha me surpreendido. Nós estávamos zutando uns dos outros há quase vinte anos, por que deveria parar no dia do meu casamento?

Ele piscou para Michelle e limpou a garganta.

— Estamos reunidos aqui hoje para se juntar a este homem e a esta mulher em sagrado matrimônio. Agora, conheço Mason há muito tempo, e serei honesto. Eu nunca teria previsto este dia. Você, moça, é uma milagreira.

Ele limpou a garganta novamente e eu sorri. Eu sabia que ele queria tomar um gole de uísque de seu frasco de bolso. Mas ele estava tentando ser respeitoso.

— Você não apenas parece um anjo da misericórdia, seu sortudo filho da puta. — ele me disse baixinho, antes de se voltar para Michelle. — Mas você ensinou a esse homem que ele tem valor. Que ele merece amor. Algo que o resto de nós sabia o tempo todo.

Eu senti uma umidade repentina em meus olhos, completamente inesperada. Eu sabia que ele faria algumas piadas às minhas custas, mas algo assim? Não tinha sequer passado pela minha cabeça que o mal-humorado Rev tentaria me pegar, fazendo-me chorar.

Ele piscou para mim e continuou.

— Então Michelle, agora eu tenho que perguntar a você. Não se sinta pressionada a dizer sim. Sempre há peixes mais velhos e mais distintos no mar.

Eu tossi para cobrir minha risada, surpreso por ele estar dando em cima da minha noiva no meio da cerimônia.

— Você aceita que esse homem seja seu marido legítimo, ter e manter, para melhor e para pior, na doença e na saúde até a morte vos separar?

— Eu aceito.

Ele se virou para mim.

— Você aceita esta mulher como sua legítima esposa, para ter e manter, para melhor e para pior, na doença e na saúde até que a morte os separe?

— Eu aceito.

Minha voz era um pouco mais rouca do que o habitual, as emoções cruas, reais e óbvias para todos. Michelle estava sorrindo para mim embora. E aquele sorriso lindo fez tudo certo.

Cada. Droga. De. Tempo.

— Bem, então, suponho que não tenho escolha a não ser pronunciar marido e mulher. Você pode beijar a noiva!

Eu a puxei para perto e abaixei minha cabeça para a dela. Eu beijei seus lábios macios suavemente, tentando controlar a paixão que surgia sempre que ela estava em meus braços.

A multidão gritou e rugiu, mas eu não terminei de beijar minha esposa. Inclinei meus lábios sobre os dela e até usei uma pequena língua. Eu não tinha escolha sobre isso.

Eu poderia ouvi-los rindo. Nada disso importava.

Minha esposa estava em meus braços e, caramba, eu ia beijar o inferno fora dela.

